



ŚRĪ SVA-NIYAMA DAŚAKAM - ŚRĪ RAGHUNĀTHA DĀSA GOŚVĀMĪ

ŚRĪLA BHAKTIVEDĀNTA VANA MAHĀRĀJA - 2018

Expediente da Edição em Língua Portuguesa de *Śri Sva-Niyama Daśakam*.

Sinceros agradecimentos a todos os envolvidos nas etapas de produção deste livro:

- Maṅikuṇḍala devī dāsī (Santos) - tradução, revisão;
- Taruṇī Gopī devī dāsī (Rio de Janeiro) - tradução, revisão e diacríticos;
- Indumatī devī dāsī (México) - editoração gráfica;
- Rāsa Bihārī dāsa (Santa Catarina) - diacríticos e revisão;
- Viṣṇu dāsa (Santos) - revisão, diacríticos e editoração gráfica.



© 2018 Śrīla Bhaktivedānta Vana Mahārāja. Alguns direitos reservados.

Exceto quando indicado, o conteúdo deste livro está regulado pela licença *Creative Commons*

Attribution - No Derivative Works 3.0 Unported License.

Para ver uma cópia dessa licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/>

Autorizações além do âmbito dessa licença podem ser adquiridas através do contato: <tarunigopidasi@gmail.com>.

ŚRĪ SVA-NIYAMA DAŚAKAM

Śrī Raghunātha Dāsa Gośvāmī



Comentários *Nārāyaṇī Vṛtti* por

ŚRĪLA BHAKTIVEDĀNTA VANA MAHĀRĀJA



Pintura antiga de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī

Índice

PrefácioI

Verso 1
Niṣṭhā em Śrī Guru, no santo
nome (nāma) e no mantra.....1

Verso 2
Vraja-vāsa-niṣṭhā.....33

Verso 3
Exprimindo não ter desejo algum de ter o
darśana do opulentíssimo Yadupati Kṛṣṇa
em Dvārakā.....43

Verso 4
Ansiando pelo darśana de Śrīmatī Rādhikā,
deixarei momentaneamente, até mesmo,
Vraja.....51

Verso 5
Amor e afeição profundos por
Vrajendra-nandana Kṛṣṇa.....65

Verso 6
Sem o serviço a Śrīmatī Rādhikā,
servir a Govinda é mera hipocrisia.....75

Verso 7
Bebendo a água que banhou os pés
daquele que adora minha iṣṭadeva,
Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.....83

Verso 8
Foco firme (niṣṭhā) nos pés de lótus de
Śrīmatī Rādhikā.....91

Verso 9
Sentindo amor e afeição por tudo que
há em Vraja e ansiando por abandonar
o corpo às margens do Rādhā-kuṇḍa.....99

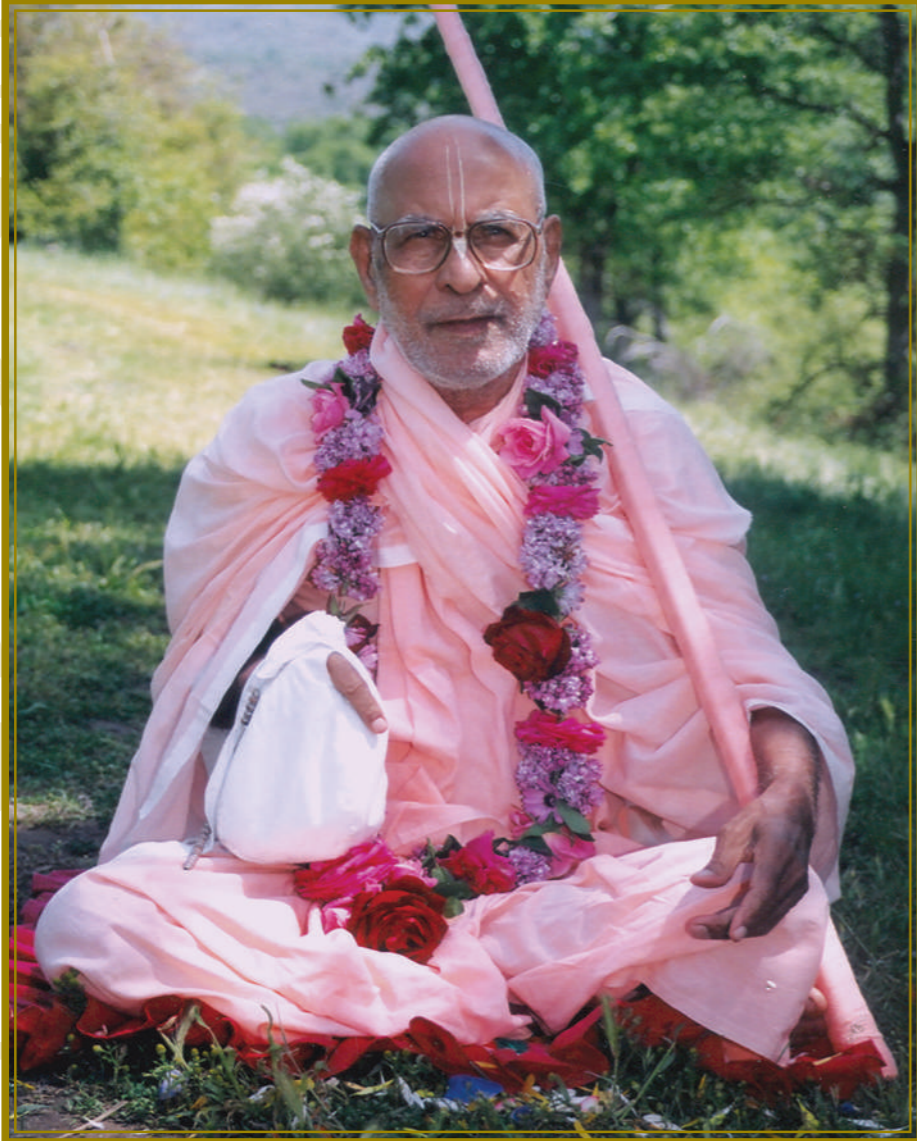
Verso 10
Ávido por se ocupar em bhajana
e sādhana sob a orientação de
Śrīla Rūpa Gosvāmī.....109

Verso 11
O fruto de se ouvir este
Śrī Sva-Niyama Daśakam.....119

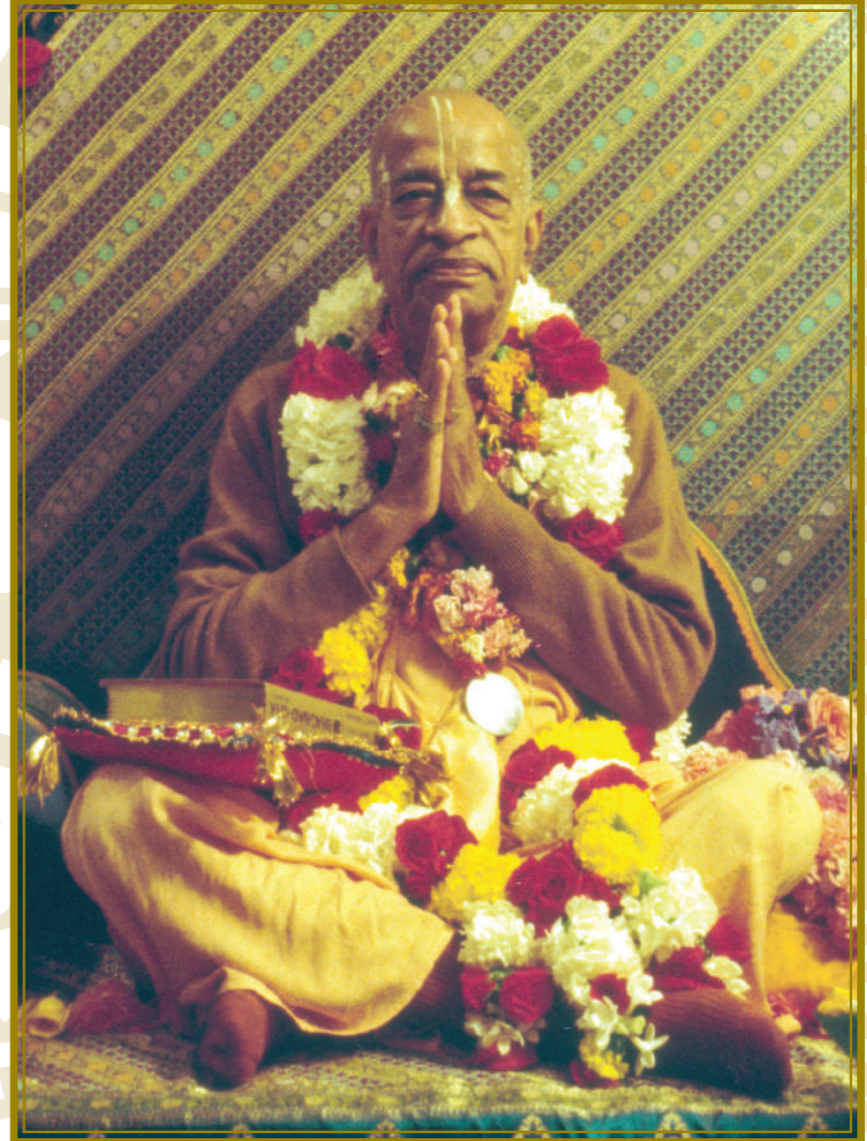
Dedicado aos meus divinos mestres:



nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata
Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja



nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata
Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja



nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata
Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja



Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī aceitando *dīkṣā* de Yadunandana Ācārya

Prefácio

Hoje é com muita felicidade que, pela misericórdia imotivada dos pés de lótus dos meus sumamente adoráveis mestres espirituais, *nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja* e meu *śikṣā-guru, nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja*, apresento esta edição do *Śrī Sva-Niyama Daśakam* aos leitores fiéis. O comentário encontrado nesta edição se chama *Nārāyaṇī vṛtti*.

Esta obra, composta por Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī — o proeminente seguidor de Śrī Rūpa Gosvāmī e associado eterno de Śrī Caitanya Mahāprabhu —, é um conjunto de dez votos, os quais fornecem instruções espirituais à mente.

UMA BREVE HISTÓRIA DA VIDA DE ŚRĪ RAGHUNĀTHA DĀSA GOSVĀMĪ

Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī apareceu, por volta do ano de 1494, em uma família extremamente rica e respeitada de proprietários rurais *kāyastha* na vila de Kṛṣṇapura (*Saptagrāma*), a qual pertence ao distrito de Hugalī na Bengala Ocidental. O seu pai, Śrī Govardhana Majumadāra, e seu tio mais velho, Hiranya Majumadāra, eram opulentos donos de terras, mesmo assim, ambos irmãos tinham muita devoção religiosa, além de fé e tremendo respeito pelos *sādhus-vaiṣṇavas*. Śrī Haridāsa Ṭhākura, o *ācārya* dos santos nomes e renomado devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu,

costumava visitar a corte real deles.

O mestre espiritual dos dois irmãos, Śrī Yadunandana Ācārya — que também foi o guru iniciador de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī —, era um discípulo íntimo de Śrī Advaita Ācārya e muito amigo de Haridāsa Ṭhākura.

Em sua infância, Śrī Raghunātha Dāsa se associou com devotos puros¹ tais como Haridāsa Ṭhākura e Śrī Yadunandana Ācārya. Mais tarde, quando jovem, ele se encontrou com Śrī Nityānanda Prabhu e seus associados. A influência dessas personalidades causou-lhe impressões muito profundas sobre o caminho da devoção pura.

O resultado foi que, de maneira muito rápida, ele renunciou não apenas toda sua riqueza, que era comparável àquela de Indra, o rei dos planetas celestiais; mas também sua esposa, a qual era tão linda quanto uma donzela celestial.

Ele rumou, então, para Purī-dhāma, onde se entregou aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o qual, por Sua vez, confiou-o

¹ “Associar-se com os devotos puros (*sādhus*)” ou “estar na associação dos *sādhus*” referem-se ao termo *sādhū-saṅga*. Isso significa basicamente ficar na companhia de devotos do Senhor, ouvindo suas instruções espirituais e seguindo-as. Dessa forma, obtém-se a compreensão dos humores devocionais do coração desses devotos. Também se refere a você servir tais devotos, seguir seus passos e condutas. Śrī Rūpa Gosvāmī define no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.91) que devemos buscar a *sādhū-saṅga* dos devotos elevados e exaltados do Senhor que sejam dotados do mesmo humor que o nosso, sejam seniores a nós, tenham o coração completamente limpo (sendo, portanto, afetuosos conosco) e, por fim, que saibam perfeitamente a conclusão das escrituras (*tattva-siddhānta*).

às mãos de Śrī Svarūpa Dāmodara – o próprio “segundo Eu” de Mahāprabhu.

A partir disso, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī tornou-se conhecido como “*svarūpera raghu*”, o Raghu de Svarūpa e, devido à misericórdia de Svarūpa Dāmodara, ele obteve a qualificação necessária para prestar serviço íntimo a Śrī Gaurasundara.

Śrī Gaurasundara, muito contente com a dedicação inabalável em *bhājana* e com a renúncia exemplar de Śrīla Raghunātha Dāsa, capacitou-o para que servisse a Śrī Girīdhārī, em Sua forma como *govardhana-sīlā*, e a Śrī Rādhikā, na forma de uma *guñjā-mālā*.

Depois que Śrī Gaurasundara retirou Seus passatempos do campo de visão deste mundo, Śrī Raghunātha Dāsa ficou devastado pela agonia que sentia devido à separação² intolerável. Ele deixou Purī-dhāma e foi para Vṛndāvana com a intenção de abrir mão de sua própria vida atirando-se do pico da colina de Śrī Govardhana.

Uma vez lá, entretanto, Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmīs fizeram-no mudar de ideia ao darem-lhe um banho de néctar: tanto de misericórdia, quanto de doce *kṛṣṇa-kathā*.

Tornando-se tal como o terceiro irmão de Śrī Rūpa e Śrī Sanātana, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī foi viver de forma permanente nas margens do Śrī Rādhā-kuṇḍa. Ali, no Rādhā-kuṇḍa, em um humor de separação, ele ficou profundamente imerso na adoração a Śrī Rādhā-Govinda enquanto levava uma vida de renúncia tão severa que parecia até de outro mundo.

² Refere-se ao termo *viraba* ou *vipralambha* que é quando o amado e amante estão fisicamente distantes, mas, em suas mentes, lembram-se um do outro, de seus encontros prévios e atividades juntos.

Ao chegar à idade avançada de aproximadamente cem anos, estando ocupado em *bhājana* do mais alto nível, Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī entrou no Rādhā kuṇḍa uma última vez assim se integrando aos passatempos imanifestos do Casal Divino.

Compreende-se que ele é Rati Mañjarī em *vraja-līla*. No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, 10.98-102, Śrī Kṛṣṇa dāsa Kavirāja Gosvāmī descreve o método de *bhājana* de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī da seguinte forma:

*anna-jala tyāga kaila anya-kathana
pala dui-tina māṭhā karena bhakṣaṇa*

*sahasra daṇḍavat kare, laya lakṣa nāma
dui sahasra vaiṣṇavere nitya paraṇāma*

*rātri-dine rādhā-kṛṣṇera mānasa sevana
prahareka mahāprabhura caritra-kathana*

*tina sandhyā rādhā-kuṇḍe apatita snāna
vraja-vāsī vaiṣṇave kare āliṅgana māna*

*sārdha sapta-prabara kare bhaktira sādhanē
cāri daṇḍa nidrā, seba nabe kona-dine*

“Quando Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī veio para Vraja, ele passou a residir no Rādhā-kuṇḍa devido à ordem de Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmīs. Lá, ele ficou imerso em um *bhājana* no humor angustiado de separação abandonando, assim, quase que totalmente, as atividades de comer e beber. Para manter sua vida, diariamente ele aceitava apenas um pouco (nem um copo) de leite. Nunca falava ou

escutava conversas mundanas sem ligação alguma com *kṛṣṇa-kathā*. Ademais, todo dia prostrava-se, sem falta, em mil reverências a Śrī Nandanānanda e a Śrīmatī Vṛṣabhānandinī, aos Seus companheiros eternos de passatempos e aos locais onde ocorrem Seus divinos passatempos. Ainda prestava duas mil reverências aos diferentes *vaiṣṇavas* e cantava cem mil santos nomes. Servindo, dia e noite, a Śrī Rādhā-kuṇḍa mentalmente, ele também falava sobre os passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu por 3 horas diárias. Costumava também se banhar no Śrī Rādhā-kuṇḍa três vezes por dia e regularmente abraçava os *vaiṣṇavas vrajavāsīs*. Dessa forma, das vinte e quatro horas do dia, ele passava vinte e duas horas e meia ocupado em *bhakti*. As outras uma hora e meia ele utilizava para dormir — e, às vezes, nem dormia.”

Śrī Caitanya Mahāprabhu o instruiu da seguinte forma:

*grāmya-kathā nā sunibe,
grāmya-vārtā nā kabibe
bhāla nā kbāibe āra bhāla nā paribe*

*amānī mānada hañā kṛṣṇa-nāma sadā la’be
vraje rādhā-kṛṣṇa-sevā mānase karibe*
(*Śrī Caitanya-caritāmṛta - Antya-līlā*, 6-236-237)

“Não fale como as pessoas comuns, não ouça também o que elas dizem. Você não deve comer alimentos muito

saborosos e tampouco deve se vestir pomposamente. Nunca espere ser honrado, mas ofereça todo respeito aos outros. Sempre cante os santos nomes de Śrī Kṛṣṇa e, mentalmente, preste serviço à Śrīmatī Rādhārānī e Śrī Kṛṣṇa em Vṛndāvana.”

Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī escreveu três livros muito famosos:

1. *Śrī Stavāvalī*;
2. *Śrī Dāna-carita (Dāna keli-cintāmaṇi)* e
3. *Śrī Mukta-carita*.

Os *gosvāmīs rasika-vrajavāsīs* da mais alta classe sempre permaneciam absortos em *vraja-bhāva* e, em um humor de separação intensa, banhavam-se, dia e noite, no oceano neotáreo dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa em Vraja. Nosso único objetivo é o de realizarmos *bhājana* sob a orientação deles.

Acredito plenamente que os devotos, especialmente os praticantes *rāgānuḡā* os quais são ávidos pela poeira de Vṛndāvana, apreciarão muitíssimo este livro.

As pessoas fiéis as quais estudarem este livro obterão a qualificação para adentrar o *prema-dharma* de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Enfim, que os nossos sumamente adoráveis mestres espirituais, os quais são a manifestação concentrada da compaixão do Senhor, possam derramar sobre nós um banho de muita misericórdia, possibilitando-nos a ter cada vez mais capacidade de satisfazer os desejos íntimos de seus corações.

Esperamos que este livro sirva como uma luz para guiar todos os devotos.

Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmīpāda *kī jaya!*

Edição em inglês concluída no dia do
desaparecimento de Śrī Raghunātha Dāsa
Gosvāmīpāda,
16 de outubro de 2013,
Mathurā, Uttar Pradeśa, Índia

Os serviços e grande empenho de Maṅikuṇḍala devī dāsī (Santos), Taruṇī Gopī devī dāsī (RJ), Indumatī devī dāsī (México), Rāsa Bihārī dāsa (SC) e Viṣṇu dāsa (Santos), bem como daqueles que ofereceram suporte financeiro para a impressão deste livro são louváveis e estimados. As pinturas e desenhos artísticos utilizados foram feitos por Bimala Kṛṣṇa dāsa (Brasil), Vāsudeva Kṛṣṇa dāsa (Vṛndāvana), Ānanda Pradāyini devī dāsī (Rússia), Anurādhā devī dāsī (Rússia), Hari priyā devī dāsī (Nova Zelândia) e Sarasvatī devī dāsī. Oro sinceramente, do fundo do meu coração, aos pés de lótus de Śrī Guru-Gaurāṅga-Gāndharvikā-Giridhārī para que Eles concedam uma quantidade abundante de bênçãos misericordiosas sobre todos mencionados.

Śrīla Bhaktivedānta Vana Mahārāja

Verso I

*gurau mantre nāmni prabhu-vara-śacī-garbhaja-pade
svarūpe śrī-rūpe gaṇa-yuji tadīya-prathamaje
girindre gāndharvā-sarasi madhupuryām vraja-vane
vraje bhakte goṣṭhālayiṣu param āstām mama ratih*

VERSO 1

*Niṣṭhā em Śrī Guru, no santo nome
(nāma) e no mantra*



Śrī Rūpa Gosvāmī

Verso I

Niṣṭhā em Śrī Guru, no santo nome (*nāma*) e no mantra

*gurau mantrē nāmni prabhu-vara-śacī-garbhaja-pade
svarūpe śrī-rūpe gaṇa-yuji tadīya-prathamaje
girindre gāndharvā-sarasi madhupuryām vraja-vane
vraje bhakte goṣṭhālayiṣu param āstām mama ratiḥ*

Tradução: Terei uma afeição profunda pelo meu mestre espiritual, pela minha Deidade adorável (*iṣṭadeva*), pelos meus mantras, pelo santo nome, pelos pés de lótus do filho de Śacidevī (Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu), por Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, por Śrīla Rūpa Gosvāmī, seus associados e por seu irmão mais velho — Śrī Sanātana Gosvāmī — por Girirāja Govardhana, por Śrī Rādhā-kuṇḍa, pela cidade de Mathurā, por Vṛndāvana, pela terra de Vraja, pelos devotos de Śrī Kṛṣṇa e pelos residentes de Vraja.

Comentário — *Nārāyaṇī Vṛtti* — Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmīpāda além de ser o associado mais íntimo de Śrī Caitanya Mahāprabhu — a encarnação do amor e o destruidor dos efeitos nocivos de Kali-yuga — também é o amado mais querido de Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmīs.

O nível da devoção de Śrīla Raghunātha Dāsa e sua conduta pessoal eram resplandcentes tal como o sol brilhante. Sendo assim, seu padrão de devoção, princípios e renúncia são como a estrela polar, guiando o caminho daqueles que se absorveram completamente em *bhajana* no humor de Vraja.

Aqueles que praticam a devoção (*sādhakas*) devem seguir todas as regras e restrições adequadas com forte determinação e, dotados da mesma determinação, devem praticar o seu *bhajana* para atingir *prema-siddhi* (a perfeição do amor).

O *bhajana* de alto nível de Śrīla Dāsa Gosvāmī traçou o modelo perfeito; portanto, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz: “*raghunāthera niyama, — yena pāṣāṇera rekhā*”, ou seja, que a conduta devocional de Raghunātha é como uma linha indelével gravada em uma pedra, linha essa portanto impossível de ser apagada.

Como descrito por Śrīla Kavi-karṇapūra no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, em *vraja-līlā*, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī é Rati Mañjarī, uma serva eterna e muito íntima de Śrīmatī Rādhikā.

Em *gaura-līlā*, enquanto Śrī Dāsa Gosvāmīpāda desempenhava o papel de um *sādhaka* aspirante à posição de *rādhā-dāsyam* (o humor de serva de Śrīmatī Rādhikā), ele seguia os dez votos do *Sva-niyama-daśakam* munido de uma forte renúncia, de um total desespero e de humildade. Os *gauḍīya-vaiṣṇavas* encaram esses votos como a referência para a dedicação ao *bhajana* perfeito.

Os *mahānubhāvas* — os que alcançaram o patamar mais elevado da autorrealização —,

por estarem absortos em emoções extáticas e transcendentais, não estão atados às normas. Tais sintomas de êxtase lhes dificultam a realização dos seus deveres externos.

Mesmo assim, essas grandes personalidades nunca são nem um pouco negligentes com o cumprimento de seus votos firmes de *bhajana*. Até em uma idade muita avançada, Śrīla Sanātana Gosvāmī fazia *parikramā* de Govardhana regularmente e Śrīla Haridāsa Ṭhākura sempre manteve seus votos de cantar *harināma* como um fluxo de mel ininterrupto.

*dekbīyā sādhanā grīḥ
deve raḥ camatkār
(Bhakti-ratnākara)*

“Os semideuses ficam surpresos ao verem suas austeridades.”

O primeiro verso do *Sva-niyama-daśakam* exprime uma prece para alcançar *rati* pelas instruções que nos guiam aos tópicos para alcançar o amor. Isso mostra a convicção firme de alguém dotado de apego profundo (*anurāga*).

O MESTRE ESPIRITUAL (GURU)

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī ora para desenvolver um profundo apego (*anurāga*) aos pés de lótus de seu gurudeva, Yadunandana Ācārya.

A palavra *guru* aqui significa tanto *śikṣā-guru* quanto *dikṣā-guru*. A fé firme (*niṣṭhā*) nos pés de lótus de Śrī Guru é a espinha dorsal de *bhajana*. A qualidade de *guru-niṣṭhā* capacita a entidade viva a adentrar no reino de *bhakti* e, assim situada, a *jīva* (alma infinitesimal) pode beneficiar tanto a si

mesma quanto aos outros *sādhakas*.

A esse respeito, é dito que:

*guru pāda-padma rabe yāra niṣṭhā-bhakti
jagat tārīte sei dbare mahā-śakti
(Sanātana dās - Āśraya koriyā vando)*

“Quem quer que tenha devoção inabalável aos pés de lótus de Śrī Guru possui o grande poder pelo qual pode libertar o mundo inteiro.”

*yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ
(Svētāsvatara Upaniṣad, 6.23)*

“Todos os significados do conhecimento védico se revelam, automaticamente, apenas àquelas grandes almas que têm a mesma devoção pura e absoluta tanto pelo Senhor quanto pelo seu mestre espiritual.”

É impossível adentrar o reino da devoção ao Senhor (*bhagavad-bhajana*) sem se refugiar nos pés de lótus de um mestre espiritual fidedigno (*sad-guru*). Em seu livro *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda começa explicando que *sad-guru-pādāśraya* — abrigar-se nos pés de lótus de Śrī Guru — é um dos itens mais importantes dentre as sessenta e quatro ramificações de *bhakti*.

*guru-pādāśrayas tasmāt
kṛṣṇa-dikṣādi-śikṣaṇam
viśrambheṇa guroḥ sevā
sādhū-vartmānuvartanam
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.74)*

“Primeiramente, refugie-se em um mestre espiritual, receba iniciação e instruções dele. Depois, sirva-o com fé e devoção seguindo o caminho trilhado pelos devotos santos.”

Śrī Kṛṣṇacandra é a personificação do objeto do amor (*viṣaya-vigraha*), e Śrī Rādhā e todas as Suas associadas são a personificação do abrigo do amor (*āśraya-vigraha*).

*yadyapi āmāra guru - caitanyera dāsa
tathāpi jāniye āmi tānhāra prakāśa
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā 1.44)*

“Embora eu saiba que meu mestre espiritual é um servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, sei também que Ele é uma manifestação plenária do Senhor.”

Śrīla Dāsa Gosvāmī compilou o livro *Śrī Mukta-carita*. Nesse livro, ele ora da seguinte forma para o seu *dikṣā-guru*, Śrī Yadunandana Ācārya:

*nāma-śreṣṭham manum api śacī-pūtram atra
svarūpam
rūpam tasyāgrajam uru-pūrim māthurim
goṣṭhavāṭim
rādhā-kunḍam giri-varam abo! rādhikā-
mādhavāśām
prāpto yasya prathita-kṛpayā śrī-gurum tam
nato'smi*

“Estou completamente endividado com Śrī Gurudeva, porque, devido à sua supremamente louvável misericórdia, obtive o melhor dente todos os nomes

da face da Terra — *Śrī Harināma mahā-mantra*. Ele me deu a esperança de poder prestar algum pequeno serviço a Śrī Śacīnandana Gaurahari, a Svarūpa Dāmodara, a Rūpa Gosvāmī e a Sanātana Gosvāmī. Ele me concedeu o conhecimento sobre (e a esperança de servir) o extenso domínio de Mathurā-purī, com todos os seus pastos e residências, juntamente com o Śrī Rādhā-kunḍa e Śrī Govardhana, o chefe de todas as montanhas. Ele também me deu a esperança de um dia eu poder servir aos pés de lótus de Śrī Rādhā-Mādhava. Por essas razões, repetidas vezes, curvo minha cabeça em reverência a Śrī Gurudeva.”

No segundo verso do *Śrī Manaḥ-śikṣā*, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī explica:

*mukunda-preṣṭhatve smara param
ajasram nanu manaḥ*

“Sempre se lembre de Śrī Gurudeva, sabendo que ele é o mais querido de Śrī Mukunda.”

Śrīla Viśvanātha Cakravartī escreve no *Śrī Gurvaṣṭakam*, 7:

*sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvayata eva sadbhīḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam*

“Todas as escrituras proclamam que Śrī Gurudeva é *sākṣād-hari*, a potência direta de Śrī Hari e é, portanto, considerado pelas autoridades santas como o representante

que não é diferente dEle. Por Śrī Gurudeva ser tão querido pelo Senhor, sendo Seu servo confidencial (*acintya-bhedābheda prakāśa-vigraha*, a manifestação adorável do Senhor que é, de forma inconcebível, diferente e não diferente dEle), eu ofereço orações aos seus pés de lótus.”

O significado é que os *gauḍīya-vaiṣṇavas* meditam na *āśraya-vigraha* de Śrī Guru, encarando-o como a potência direta de Śrī Rādhā-Govinda. Todas as antigas práticas de adoração explicam que Śrī Guru é a amiga mais querida de Śrīmatī Rādhikā, ou a *prakāśa vigraha* (a manifestação não-diferente) de Nityānanda Prabhu. Apenas servindo Śrī Guru, o discípulo qualificado pode remover todas as suas tendências indesejáveis (*anarthas*), todos os obstáculos a seu progresso espiritual e, inclusive, alcançar o serviço amoroso ao Senhor (*prema-bhakti*).

As escrituras afirmam:

*rajas tamaś ca sattvena
sattvaṁ copaśamena ca
etat sarvaṁ gurau bhaktiyā
puruṣo hy añjasā jayet
(Śrīmad-Bhāgavatam, 7.15.25)*

“É preciso conquistar os modos da paixão e da ignorância através do desenvolvimento do modo da bondade. Depois, deve-se desapegar do modo da bondade por se promover à plataforma de *śuddha-sattva*. Tudo isso pode ocorrer, automaticamente, caso alguém se ocupe no serviço ao mestre espiritual com fé e devoção. Dessa forma, é possível conquistar a influência dos modos da natureza.”

1. *Caitya-guru*: Paramātmā (Superalma) na forma do mestre espiritual como testemunha dentro do coração;

2. *Vartma-pradarśaka* ou *Patha-pradarśaka guru*: o mestre espiritual que mostra o caminho ao processo de bhakti;

3. *Dikṣā-guru*: o mestre espiritual que dá iniciação e

4. *Śikṣā-guru*: o mestre espiritual instrutor.

CAITYA-GURU

A Superalma (Paramātmā) reside no coração da *jīva* (alma infinitesimal) como *caitya-guru* e a inspira para *bhagavad-bhajana*. Neste contexto, “Superalma” significa Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, O qual reside como Antaryāmī (a onisciente testemunha interna) no coração da *jīva* e que a direciona em suas ações.

O Paramātmā só pode ser percebido em um coração imaculado e livre de *anarthas*. Sob a forma de *caitya-guru*, o Senhor desenvolve, na *jīva*, o interesse de servir um guru fidedigno e de se associar com os devotos (*sādhū-saṅga*), assim, Ele a encaminha na direção de *bhajana*.

Isso significa que, a fim de ajudar a alma a progredir em *bhajana*, o Senhor ilumina seu coração com o humor necessário para que ela conquiste o serviço a Kṛṣṇa.

*teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te
(Bhagavad-gītā, 10.10)*

“Àqueles que estão constantemente devotados a Mim com amor, ansiando pela Minha associação, lhes dou a compreensão pela qual podem vir a Mim.”

VARTMA PRADARŚAKA PATHA PRADARŚAKA GURU

O *vartma-pradarśaka-guru* ou *patha pradarśaka-guru* ocupa a entidade viva em *hari-kathā* e, assim, faz despertar nela o desapego pelo mundo material. Conhecido como aquele que nos mostra o caminho, o *vartma-pradarśaka-guru* volta a entidade viva para *bhajana* com orientação espiritual.

DĪKṢĀ-GURU E ŚIKṢĀ-GURU

O *dikṣā-guru* — o mestre espiritual iniciador genuíno — é aquele que dá mantras para seu discípulo, concedendo-lhe o conhecimento transcendental do relacionamento deste com Śrī Kṛṣṇa (*sambandha-jñāna*) e despertando nele a atitude de serviço.

Por outro lado, o *śikṣā-guru* — mestre espiritual instrutor — é quem instrui sobre como se dedicar a *bhajana*.

As formas *āśraya-vigraha*, tanto do *śikṣā-guru* quanto do *dikṣā-guru* que desperta nosso relacionamento com Kṛṣṇa (*sambandha-pradātā*), não diferem em seus ensinamentos. Para o discípulo, ambos os gurus são considerados como sendo a manifestação personificada de Śrī Kṛṣṇa. É ofensivo considerá-los diferentes um do outro.

Somente um guru *uttama-ādhikārī* (devoto de alta classe) é elegível para se tornar um *śikṣā-*

-guru. Sendo especialista nas escrituras e fixo, de maneira firme, em tópicos como *upāśya-tattva* (adoração), ele é perito em incitar a meta desejada (*upadiṣṭa-viśya*) no coração do seu discípulo. O verdadeiro bem-estar do discípulo é nutrido apenas quando ele aceita instruções sobre *bhagavad-bhajana* de um guru *uttama-ādhikārī*.

Embora Śrī Narottama, Śyāmānanda e Śrīnivasa Ācārya tivessem tido diferentes *dikṣā-gurus*, todos eles aceitaram Śrīla Jīva Gosvāmī como seu *śikṣā-guru* e estudaram, sob sua orientação, todos os assuntos relacionados ao *bhajana*. Devido à força da sua rendição exclusiva a Śrī Guru, um *sādhaka* destrói todos os obstáculos intransponíveis no caminho de *bhakti* e alcança os pés de lótus do Senhor.

*tat-prasādo hi sva sva nana-pratikara-
dustyajāñārtha-banau
bhagavat-parama-prasāda-siddhau ca mūlam
(Bhakti Sandarbha, 237 - Śrīla Jīva Gosvāmī)*

“O prazer do mestre espiritual é a causa primária da destruição de todos os *anarthas* e concede a perfeição de dar prazer supremo ao Senhor.”

Portanto, é muito benéfico sempre servir o *śikṣā-guru*, aquele que ensina sobre as escrituras (*śāstra-upadeśatā*), e o *dikṣā guru*, o qual dá instruções sobre o mantra (*mantra-upadeśatā*).

*śrī guru caraṇanam nitya sevā kūyatī
(Bhakti Sandarbha - Śrīla Jīva Gosvāmī)*

“Somente um *sādhaka* que presta serviço excepcional a Śrī Guru é abençoado com a misericórdia suprema do Senhor.”

*bhakti yathā harau mai lupat tat
mamāṣṭi tena satyena
saṅdaryatū mai hari
(Padma Purāṇa - Devahūti stava)*

“Que eu tenha uma devoção maior pelos pés de lótus do meu mestre espiritual do que por Śrī Hari, e que, pelo poder daquela devoção, possa Śrī Hari me conceder o Seu *darśana*.”

Ao alcançar as onze classes de humores de êxtase (*ekādaśa-bhāva*), o *sādhaka* pode se ocupar em *bhajana* em sua forma espiritual perfeita (*siddha-svarūpa*).

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī, enquanto completamente absorto em sua *siddha-svarūpa*, expressa as seguintes orações cheias de amor e doçura:

*tvaṁ rūpa-mañjari sakhi! prathitā pure 'smin
puṁsaḥ parasya vadanam na hi paśyasīti
bimbādhare kṣatam anāgata-bhartṛkāyā
yat te vyadhāyi kim u tac chuka-puṅgavena?
(Vilāpa-kusumāñjali, 1)*

“Minha querida amiga Rūpa Mañjarī, você é bem conhecida em Vraja pela sua castidade. Você nem mesmo olha para o rosto de outros homens. É, portanto, surpreendente que, apesar de seu marido não estar em casa, os seus lábios, belos como uma fruta *bimba* vermelha, tenham sido mordidos. Será que foi o melhor dos papagaios que fez isso?”

O *Sanat-kumāra saṁbitā* descreve:

*ātmānam cintayet tatra
tāsām madhye manoramām
rūpa-yauvana-saṁpannām
kiśorīm pramadākṛtim
sakhī nāma sangini
rūpānātmānam vāsanāmyim
agya sevā parān taṅvaṭ
rattan-alaṅkar vibhūṣitam*

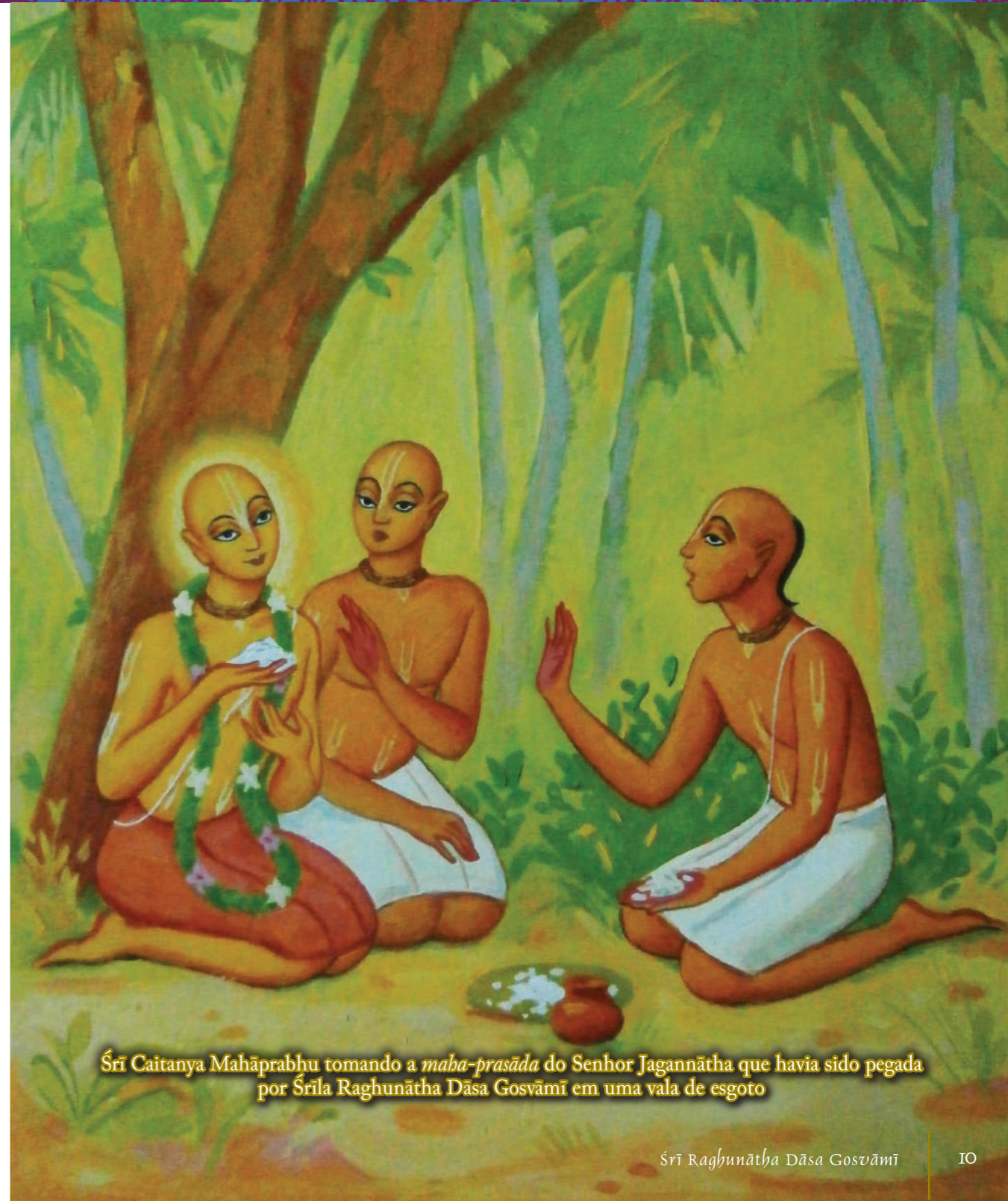
“*Sādhakas rāgānugā* meditam em si mesmos como sendo uma linda adolescente (*kiśorī*), plena de juventude e esplendor, estando em meio às amadas donzelas de Kṛṣṇa. Eles meditam na sua forma de uma serva subordinada a Śrī Lalitā, Viśākhā, Rūpa Mañjarī e outras. Seguindo suas ordens, estão sempre jubilosos de servir Śrī Rādhā-Mādhava e se decoram com os remanentes (*prasādi*) de roupas e ornamentos de Śrī Rādhikā.”

MANTRA DAS DEIDADES ADORÁVEIS

O *gopāla-mantra* e o mantra *kāma-gāyatrī* são conhecidos como o *iṣṭa-mantra*, mantra das deidades adoráveis. O mestre espiritual, que é perito em todas as escrituras e especialista em saborear as doçuras de Vraja (*vraja-rasa-rasika*), é quem nos dá esses mantras.

É dito que *saḥ hari svayam*, ou seja, o mantra, o guru e Hari são verdades (*tattvas*) que não têm diferença entre si.

Para poder se dedicar ao *bhajana* de Śrī Kṛṣṇa, é responsabilidade do discípulo aceitar o *gopāla-mantra* e o *kāma-gāyatrī-mantra* de um guru *vraja-rasa-rasika* que seja conhecedor



Śrī Caitanya Mahāprabhu tomando a *maha-prasāda* do Senhor Jagannātha que havia sido pegada por Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī em uma vala de esgoto

da essência de todas as escrituras e que tenha realização de Deus. Não há qualquer benefício em receber o mantra de um livro.

*sad guru-mukhāt yathāvat
parijñānam mantra-śuddhiḥ
(Sārārtha Darśinī, 11.21.15)*

“A purificação através do mantra ocorre por aprendê-lo corretamente da boca de um guru fidedigno.”

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda afirma que o mantra recebido de um guru falso é como veneno, sendo altamente inauspicioso para um *sādhaka*.

*manaḥ saṁbarāṇaṁ śaucam
maunaṁ mantrārtha-cintanam
avyagravam aniverdo
japa-sampatti-hetavaḥ
(Bhajana Rabasya, 33, 1º yāma)*

“Devemos ser unidirecionados enquanto cantamos, inclusive parando de falar assuntos mundanos. Com um coração puro, devemos pensar sobre o significado do santo nome, sendo firmes e pacientes no processo de cantar e se lembrar do santo nome.”

Pode-se rapidamente alcançar a perfeição cantando o mantra de acordo com cinco processos (*pañcāṅga*). Portanto, quando alguém canta seus mantras, deve praticar dessas cinco maneiras:

1. *Mantra-artha*: O *sādhaka* deve saber o significado do mantra e também se lembrar tanto da Deidade predominante do mantra

(o *mantra-devatā*) quanto do seu próprio relacionamento específico com tal Deidade.

2. *Nyāsa*: “A Deidade do mantra é minha protetora” — tal convicção é chamada de *nyāsa*. Embora seja verdade que podemos alcançar o sucesso por pronunciar o mantra apenas uma vez, ele é proferido dez ou 108 vezes para o prazer do *mantra-devatā* — isso também é chamado de *nyāsa*.

3. *Prapatti*: “Eu me refugio nos pés de lótus do *mantra-devatā*” — isso se chama *prapatti*.

4. *Śaraṇāgati*: “Sou uma *jīva* que está sofrendo profundamente e, portanto, eu me rendo à Deidade” — essa resolução é *śaraṇāgati*.

5. *Ātma-nivedana*: “Tudo o que eu tenho pertence a Ele; nada é meu. Nem eu mesmo sou meu; pertenço a Ele e existo para Lhe dar satisfação.” Tal convicção é *ātmā-nivedana*.

Os mantras que contêm *omkāra* e terminam com a reverência *svāhā* são os verdadeiros mantras universais. Mantras com o nome do Senhor são especialmente adornados com o mantra-semente (*bīja*) e são combinados com palavras integrantes como *namaḥ* e *svāhā*.

O *dīkṣā-guru* é rendido a Deus e aos *vaiṣnavas*. Sendo investido de poder pelos mesmos, ele inicia o *sādhaka* em um relacionamento com o Senhor.

Durante o processo de cantar o mantra recebido de Śrī Guru, o *sādhaka* é, gradualmente, livrado da concepção corpórea de vida e dotado de um corpo transcendental (*cinmaya-deha*) apropriado para se ocupar no serviço ao Senhor.

O mantra dado por um *sad-guru* (guru fidedigno) transmite energia espiritual. Por se cantar tal mantra com fé firme, todos os *anarthas* são destruídos, alcançando-se, por fim, o fruto de *prema* (amor divino).

O Śrī *Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam* descreve como Gopa-Kumāra viajou por todo o mundo transcendental como fruto de ter cantado seu mantra com muita fé.

ŚRĪ HARINĀMA - O SANTO NOME DE ŚRĪ KṚṢṆA

Śrīla Dāsa Gosvāmī aspira a ter um apego profundo e sem precedentes (*anurāga*) a *harināma-bhajana*. Um *sādhaka* pode alcançar a verdadeira perfeição devido a tal apego profundo por *harināma*.

O Próprio Śrī Nāma é tanto o *sādhana*, o processo devocional para se alcançar a meta, quanto *sādhya*, a própria meta em si.

Não há diferença entre o santo nome (*nāma*), o possuidor do nome (*nāmī*) e a forma do Senhor (*bhagavad-svarūpa*).

*nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś
caitanya-rasa-vidgrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto
'bbinnatvān nāma-nāminoh
(Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 12.2.233)*

“Não há diferença entre o nome de Kṛṣṇa (*nāma*) e o Próprio Kṛṣṇa (*nāmī*). O santo nome é uma joia transcendental que satisfaz todos os desejos (*cintāmaṇi*), ou seja, outorga a meta suprema da vida (*parama-puruṣārtha*). Esse nome é a

própria forma das doçuras transcendentais (*kṛṣṇa-caitanya-rasa-svarūpa*) e, sendo completamente puro, ilimitado e eternamente liberado, o santo nome não tem qualquer ligação com *māyā*.”

Śrīla Jīva Gosvāmī faz o seguinte comentário ao verso acima:

*nāma eva cintāmaṇi sarvābhīṣṭa-dāyakam
yatasya deva kṛṣṇaḥ kṛṣṇasya svarūpa-mityartha
kṛṣṇasya viśeṣāni caitanyādini
tasye kṛṣṇa tve hetu abhīntvaditi
(Bhakti Sandarbha - Śrīla Jīva Gosvāmī)*

“O santo nome é uma pedra de toque (*cintāmaṇi-svarūpa*) capaz de satisfazer todos os desejos. Sendo transcendental, é capaz de conceder o *darśana* de Śrī Kṛṣṇa, já que o próprio *nāma* se manifesta como a forma de Kṛṣṇa.”

Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu *Śrī Kṛṣṇa-Nāmāṣṭakam*:

*vācyam vācakam ity udeti bhavato nāma!
svarūpa-dvayam
pūrvasmāt param eva banta! karuṇam tatrāpi
jānīmabe
yas tasmin vibhīṭāparādha-nivahaḥ prāṇi
samantād bhaved
āsyenedam upāsyā so 'pi hi sadānandāmbudhau
majjati
(Śrī Kṛṣṇa-Nāmāṣṭakam, 6 - Śrīla Rūpa Gosvāmī)*

“Ó Nāma! Você se manifesta de duas formas no mundo material: como *vācyā*, o Paramātmā dentro do coração

de cada alma, e como *vācaka*, a vibração sonora de nomes tais como Kṛṣṇa e Govinda. Sabemos que a Sua segunda forma é mais misericordiosa conosco do que a primeira. Isso porque, ao cantar, estamos adorando Sua segunda forma, e, assim, mesmo os que cometeram ofensas à Sua primeira forma são imersos em um oceano de bem-aventurança.”

Ó Santo Nome, Você Se manifesta de duas formas neste mundo:

Vācya: Como Paramātmā, cuja forma é *sat-cit-ānanda*, isto é, composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

Vācaka: Como uma variedade de Santos Nomes, por exemplo, Kṛṣṇa e Govinda. Nós sabemos que esta segunda forma é ainda mais misericordiosa do que a primeira, porque, por servi-la através do cantar do Seu nome, até mesmo alguém que cometa muitas ofensas à Sua primeira forma, ainda assim, irá mergulhar em um oceano de bem-aventurança.

Por cantar o santo nome, o coração do *sādhaka* livra-se de todos os tipos de *anarthas*. Nesse momento, as essências tanto de *saṁvit* (potência de conhecimento) quanto de *blādinī* (potência de prazer) se manifestam no coração na forma de *suddha-sattva* (estado da bondade pura).

No coração purificado (*viśuddha-cit*), tal *suddha-sattva* se transforma em *kṛṣṇa-prema* e provoca êxtase inigualável no coração do devoto. Isso faz com que diferentes passatempos se manifestem no coração do devoto, o qual, nesse estágio de consciência, ora ri, ora chora.

*evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtiyā
jātānurāgo druta-citta ucchaiḥ
basaty atho roditi rauti gāyaty
unmāda-van nr̥tyati loka-bāhyaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.2.40)*

“Através do canto do santo nome do Senhor Supremo, alcançamos o patamar de ter amor a Deus. Então, o devoto se fixa em seu voto como um servo eterno do Senhor e, gradualmente, apega-se muitíssimo a um nome e a uma forma específicos da Suprema Personalidade de Deus. Com seu coração se derretendo de amor extático, ele ri muito alto, chora, grita. Às vezes, canta e dança como um louco, pois ele é indiferente à opinião pública.”

Cantar os santos nomes do Senhor Supremo desperta profundo apego pelo Senhor (*anurāga*) e faz crescer, no coração, o broto do amor (*prema-aṅkur*). A pessoa santa que experimenta isso é então dotada dos sintomas de *prema-bhakti-yoga* e é resoluta no serviço ao Senhor. Seu coração derrete de amor extático, e a pessoa conquista um status espiritual superior ao das pessoas em geral. Sendo indiferente à opinião pública, ora ri muito alto, ora chora, ora grita.

Para o prazer do Senhor, às vezes tal santo clama ao Senhor em voz alta, ou com uma voz doce glorifica as qualidades transcendentais do Senhor e, outras vezes ainda, dança como um louco.

No *Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam*, Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda descreve a supremacia de *nāma-saṅkīrtana*. Entre todas as ramificações — as práticas espirituais — de *bhakti*, *nāma-saṅkīrtana* é a mais elevada, sendo mais essencial do que recitar os Vedas e Purāṇas, ouvir e falar *kathā*, e oferecer *stuti*:

*kṛṣṇasya nānā-vidha-kīrtaneṣu
tan-nāma-saṅkīrtanam eva mukhyam
tat-prema-saṁpaj-janane svayaṁ drāk
śaktam tataḥ śreṣṭha-tamam mataṁ tat
(Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam, 2.3.158)*

“Embora haja muitas maneiras de glorificar o Senhor Kṛṣṇa, cantar Seu santo nome é a mais elevada. Isso ocorre porque tal cantar tem o poder de manifestar, bem depressa, a maior riqueza que existe: o amor puro. Portanto, na opinião de todos, *kīrtana* é considerado o que há de melhor.”

Consideramos o cantar dos santos nomes, apenas isso, como sendo a forma de *bhakti* mais excelente. É melhor até mesmo do que se lembrar, que só acontece na mente turbulenta de cada um.

Cantar emprega não somente a faculdade da fala, ocupada diretamente, mas também a mente e a audição. Ademais, ajuda não só o praticante, mas também os outros.

Harināma (o nome sagrado do Senhor) é composto de letras doces e é cantado de forma gentil e agradável. Além de ser repleto de eternidade, conhecimento e bem-aventurança (*sat-cit-ānanda-maya*), é também cheio da doçura do amor conjugal (*śṛṅgāra-rasa*) e de todas as outras doçuras transcendentais.

Porque *harināma* é o querido companheiro tanto do encontro (*milana*) quanto da separação (*vipralambha*), ambos surgem pelo cantar dos santos nomes fazendo com que o *sādhaka* experimente doçura (*mādhurya*) em seu coração.

*madhura-madburam etan maṅgalāṁ maṅgalānām
sakala-nigama-vallī sat-phalaṁ cit-svarūpam
sakṛd api pariḡitam śraddhayā belayā vā
bhṛgu-vara! nara-mātram tārayet kṛṣṇa-nāma
(Śrī Nāma-vandana, 2; Hari-bhakti-vilāsa, 11.234)*

“*Kṛṣṇa-nāma* é o que há de mais doce de tudo o que é doce e é o mais auspicioso entre tudo que é auspicioso. É o fruto totalmente amadurecido da trepadeira florescente dos Vedas (o *Śrīmad-Bhāgavatam*) e é a personificação do conhecimento (de *cit-śakti*). Ó melhor da dinastia Bhṛgu! Mesmo que alguém cante o santo nome uma única vez, seja com fé ou indiferença (*belā*), tal pessoa é, imediatamente, liberada deste oceano de nascimento e morte!”

Portanto, Śrī Vedavyāsa diz: “Ó Bhṛguvara, esse nome de Kṛṣṇa é mais doce do que aquilo que há de mais doce e o mais auspicioso dentre todas as coisas auspiciosas. É a quintessência do fruto maduro de todos os passatempos mencionados no *śruti*. Cantar esse nome, mesmo uma só vez, liberta-nos do medo do mundo material (*tāra-śra*). Esta forma transcendental de *kṛṣṇa-nāma*, cantada com fé, ou mesmo, com negligência, pode liberar toda a humanidade”.

Em se tratando de *nāma-saṅkīrtana*, Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda conclui no *Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam*:

*manyāmahe kīrtanam eva sattamam
lolātmakaika-sva-bṛdī smarāt-smṛteḥ
vāci sva-yukte manasi śrutau tatbā
dīvyat parān apy apakurvad ātmya-vat
(Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam, 2.3.148)*

“Cantar as glórias do Senhor é mais elevado do que se lembrar dEle. *Smaraṇa* (a lembrança do Senhor) se manifesta apenas algumas vezes na mente instável, enquanto que *kīrtana* (cantar as glórias do Senhor) é facilmente acessível através da língua, dos ouvidos e da mente. *Kīrtana* também atrai as entidades vivas que estão por perto, dando prazer tanto a elas quanto a quem canta.”

A ESPECIALIDADE DO NĀMA QUANDO COMPARADO AO MANTRA

Apesar do *nāma* (nome do Senhor) e do mantra terem o mesmo significado, as escrituras descrevem mais a glória do *nāma* do que do mantra. O mantra proporciona um relacionamento, e o *nāma* dá *prema* (amor pelo Senhor Kṛṣṇa).

O entoar do mantra pode nos levar, no máximo, até o Rio Virajā, isto é, o oceano causal, que é representado pela água espiritual que divide o mundo material do espiritual.

A única maneira pela qual podemos ir para além do Rio Virajā e entrar em Vaikuṅṭha — as inúmeras moradas do Senhor, onde não há nem as misérias da vida material, nem a influência do tempo e da morte — é através do *nāma*.

No *Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam*, os associados do Senhor em Vaikuṅṭha deram a Gopa-kumāra essa instrução quando ele chegou à morada de liberação (*mukti-dhāma*). Eles disseram: “Ó Gopa-kumāra! Se você quer ir para os planetas Vaikuṅṭha mais superiores, então abandone tudo e siga as nove práticas espirituais do serviço devocional (*navadhā-bhakti*)”.

tat tat sthānam hi vaikuṅṭhas

tatra tatraiva sa prabhuḥ
(*Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam*, 2.3.130)

“Onde quer que haja ocupação em serviço devocional, esse lugar se torna Vaikuṅṭha, visto que o Próprio Senhor reside então ali.”

ŚRĪ CAITANYA MAHĀPRABHU

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī está orando para conquistar profunda afeição (*rati*) pelos pés de lótus de Śacīgarbha — o filho de Śacīmātā —, Śrī Caitanya Mahāprabhu.

A devoção secreta a Śrī Rādhā-Govinda é a contribuição misericordiosa de Śrī Gaurasundara. Mahāprabhu concede *vraja-rasa*, os dulcíssimos sentimentos de devoção dos habitantes de Vraja, às *jīvas* caídas que estão sofrendo com os três tipos de misérias desta era de Kali. Algo que era inalcançável até mesmo para os maiores filósofos de outras *yugas* (eras ou milênios).

Sem se refugiar em Śrī Caitanya Mahāprabhu, é impossível saborear a doçura de *vraja-rasa*. O crédito espiritual de uma pessoa outorga a mesma devoção pelos pés de lótus de Śrī Gaurasundara e por Śrīmatī Rādhikā.

gaura prema rasārṇave, se taraṅge jebā ḍūbe,
se rādhā-mādhava-antaraṅga
gr̥be vā banete thāke, hā gaurāṅga bole ḍāke,
narottama māge tā'ra saṅga
(*Gaurāṅgera Duṭi-Pada* - Os dois pés de lótus divinos de Śrī Gaurāṅga (4),
Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākura)

“*Gaura-prema* é um oceano de *rasa*. Quem mergulha fundo nas ondas desse

oceano se torna associado íntimo de Śrī Rādhā-Mādhava. Quer alguém viva em sua casa como um *gr̥basta*, ou na floresta como um renunciante, desde que exclame ‘Ó Gaurāṅga!’, Narottama Dāsa implora por sua *saṅga* (associação).”

Utilizando a palavra *śacīgarbha*, Śrī Dāsa Gosvāmī está revelando a compaixão de Mahāprabhu, porque indica que Mahāprabhu puxou as qualidades de misericórdia e compaixão da Sua mãe, visto que ela era tão misericordiosa e compassiva. Mahāprabhu é a Deidade que preside a compaixão profusa, e tal compaixão e benevolência nunca foram vistas em nenhuma outra encarnação.

Sem ponderar sobre elegibilidade ou inelegibilidade, Gaurasundara deu o amor mais elevado nesta *dhanya-kali-yuga* — a Kali-Yuga abençoada —, amor este difícil de se obter mesmo seguindo as várias práticas devocionais como ouvir e cantar.

O amor que Ele confere é o humor mais elevado de serviço amoroso conhecido como *rādhā-dāsyam*, o humor de uma serva de Śrīmatī Rādhikā.

Antes do advento de Caitanya Mahāprabhu, serviço devocional no humor de uma *sakhī* já era observado nos escritos de *ācāryas vaiṣṇavas*, tais como os de Śrī Bilvamaṅgala, Śrī Jayadeva, Śrī Caṅḍīdāsa e outros.

O serviço devocional no humor de *rādhā-dāsyam* ou *mañjarī-bhāva* (o humor de serva de uma serva de Śrīmatī Rādhikā), no entanto, é a dádiva inédita dada apenas por Śrī Gaurasundara.

hr̥d-vapre nava-bhakti-śasya-vitateḥ sañjīvanī
svāgamā-
rambhe kāma-taparttu-dāba-damanī

viśvapagollāsinī
dūranme marū-śākbino 'pi sarasī-bhāvāya bhūyāt
prabhu-
śrī-caitanya-kṛpā-nirāṅkuṣa-mahā-mādhurya-
kādambinī
(*Mādhurya Kādambinī*, 1)

“A misericórdia de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é uma massa de nuvens incontável, de néctar doce e primoroso, cuja aparição súbita rejuvenesce totalmente os grãos das nove práticas espirituais de *bhakti* no campo do coração; extingue o ardente calor do verão da luxúria e outorga êxtase ao rio universal de entidades vivas. De longe, possam essas nuvens da misericórdia do Senhor dar satisfação e prazer até mesmo a esta alma sem valor, a qual é como uma árvore que secou no deserto.”

Nesse verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda explica:

“Ó! Meu coração está abrasante como as areias tórridas do deserto —, onde é impossível notar qualquer sinal de chuva —, mas, quando chove em algum lugar muito distante, a brisa fresca e doce dessa chuva refresca meu desértico coração. Possa aquela misericórdia sem causa de Mahāprabhu respingar no meu coração.”

A misericórdia de Kṛṣṇa é encantadora, revigorante e igualmente acessível para todos. Ao obter, todos os argumentos acerca das diferentes escrituras se reconciliam no coração da *jīva*.

Por nos estabelecermos na devoção pura, deliramos em *kṛṣṇa-prema*. A misericórdia de

Kṛṣṇa aparece de forma consistente no coração, atraindo Kṛṣṇa e O atando completamente.

A misericórdia suprema de Śrī Caitanya Mahāprabhu remove todos os *anarthas* do coração, o tornando puro. Então, em tal coração límpido, *kṛṣṇa-prema* cresce gradualmente, ou seja, o *bhakti* adquire tanto conhecimento sobre *bhakti-siddhānta* (filosofia) quanto uma forte avidez de obter *rasa* (doçura transcendental).

A *jīva* passa a vivenciar profundamente os passatempos do Senhor (obté m realização de *bhagavad-līlā*) e atinge o pináculo do serviço devocional devido ao seu apego intenso por Kṛṣṇa.

Śrīla Dāsa Gosvāmī exprime sua *anurāga* extraordinária por Mahāprabhu em várias orações eloquentes (*stava-stuti*). Isso ocorreu especialmente quando ele morava em Nīlācala, onde adquiriu *prema-mādhurya* (doçura do amor) de Śrī Svarūpa Dāmodara.

*caitanya-candra mama bhṛt-kumudaṁ vikāśya
bhṛdyāṁ vidbehi nija-cintana-bhṛṅga-raṅgaiḥ
kincāparādha-timirāṁ nibiḍaṁ vidbūya
pādāmṛtaṁ sa-daya pāyaya durgataṁ mām
(Śrī Stavāvalī, Abhīṣṭa-sūcanam, 11
Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī)*

“Ó Caitanya-candra, por favor, imploro-Lhe que faça a flor de lótus do meu coração florescer para que ela primeiro atraia e depois enclausure o abelhão da Sua lembrança. Ó Senhor misericordioso, meu segundo pedido é que, depois de destruir a densa escuridão das minhas ofensas, por favor, faça com que esta pessoa miserável beba o néctar dos Seus pés.”

ŚRĪ SVARŪPA DĀMODARA

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī fica tomado pela humildade quando se lembra da misericórdia de Śrīla Svarūpa Dāmodara. Foi o Próprio Mahāprabhu que o colocou nas mãos de Svarūpa Dāmodara e Śrīla Dāsa Gosvāmī ficou famoso entre todos os *vaiṣṇavas* como sendo o *svarūpa ke raghu*, o Raghunātha que pertence a Svarūpa Dāmodara.

Śrī Caitanya Mahāprabhu entregou Śrī Dāsa Gosvāmī a Svarūpa Dāmodara a fim de que fosse instruído em *bhajana* sob a orientação deste, que é a própria Lalitā-sakhī em *kṛṣṇa-līlā*.

Todos os *gauḍīya-vaiṣṇavas* consideram o padrão de *bhajana* de Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī como de primeiríssima classe. Essa é a especialidade de quem faz parte do grupo (*yūtha*) de Śrī Rādhā, na seção interna (*gaṇa*) de Śrī Lalitā e que é um seguidor do *sevā-mādhurya* (serviços com humor de doçura) de Śrī Rūpa Mañjarī.

Enquanto no Gambhīrā, Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava saborear todos os tipos de doçuras transcendentais da separação (*viraba-rasa*) com Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya. Já no Satāsana Āśram, Svarūpa Dāmodara contava tudo que havia acontecido para Dāsa Gosvāmī.

É por essa razão que, com grande humildade, ele suplica a Svarūpa Dāmodara: “Aho! Que meu apego amoroso profundo e incessante (*prema-anurāga*) aos seus pés de lótus, os quais são extremamente misericordiosos e preciosos como joias, possa aumentar como um fluxo ininterrupto de mel”.

ŚRĪLA RŪPA GOSVĀMĪ

Śrī Dāsa Gosvāmī está encorajando o *sādhaka* a desenvolver afeição intensa (*rati*) pelos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī.

Ao alcançarmos o estado de unidade com o Senhor, tornamo-nos *tadātma*. Isso ocorre através da nossa mente, da nossa inteligência e pelo processo de *yoga* em *bhāgavata-niṣṭhā*, firmeza na devoção ao Senhor. Além do mais, surge também pelo controle dos sentidos estando o coração completamente livre da meditação em pensamentos mundanos.

Caso sejamos alvo do olhar misericordioso de Śrī Rūpa Gosvāmī, nossa mente e toda nossa vida ficarão imersas em Śrī Rādhā-Mādhava.

Depois do desaparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Raghunātha Dāsa Gosvāmī foi para Vṛndāvana com a intenção de cometer suicídio. Ele ia se jogar da colina de Govardhana, contudo foi impedido por Rūpa Gosvāmī, que o nutriu sob todos os aspectos com tanta afeição e bondade.

Portanto, Raghunātha Dāsa Gosvāmī elabora e apresenta o patamar supremo da devoção pura por Rūpa Gosvāmī em muitos de seus livros, com diferentes orações:

*ādadānas tṛṇaṁ dantair
idam yāce punaḥ punaḥ
śrīmad-rūpa-padāmbhoja-
dbūliḥ syāṁ janma-janmani
(Śrī Rūpa Gosvāmī - vandana
- Dāna Keli Cintāmaṇi, 175 -
Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī)*

“Segurando uma palha entre os dentes, imploro, repetidas vezes, para conseguir a poeira dos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī nascimento após nascimento.”

Após o desaparecimento de Śrī Rūpa Gosvāmī, a personificação do humor transcendental da separação (*viraba-rasa*), Śrīla Dāsa Gosvāmī, passou a ver o mundo inteiro como repleto de escuridão. Humildemente, escreveu:

“O sustentáculo da minha vida, Śrīla Rūpa Gosvāmī, ao me imergir nas profundezas do esplêndido oceano de amor, me santificou com sua profusa misericórdia. Sem refúgio algum, mantenho meu corpo simplesmente em vão. Estou sempre em chamas, atormentado pelo fogo da separação. Doravante, em quem me refugiarei? A terra de Vraja tornou-se vazia e desolada. Govardhana está parecendo



Śrī Rūpa Gosvāmī e Śrī Sanātana Gosvāmī

uma grande serpente píton e o Rādhā-kuṇḍa agora causa angústia tal como a boca escancarada de um tigre feroz.”

Esse verso demonstra que, quando longe de um ente querido, um objeto que normalmente nos proporciona alegria devido às recordações que nos traz do amado, nesse momento, ocasionará o efeito oposto, nos causando muita dor. Os *sādhakas* de *rāgānugā-bhakti* alcançam *siddhi* (perfeição em *bhajana*) por se dedicarem a *bhajana* seguindo o humor dos associados eternos de Kṛṣṇa em Vraja.

Aqueles cuja adoração é em *mañjarī-bhāva* (o humor de uma serva de Rādhikā), externamente se ocupam nas atividades de *bhakti* tais como *śravaṇa* (ouvir), *kīrtana* (cantar) e outros. No entanto, durante seu estágio de prática, eles servem em seus corpos espirituais internos por se lembrarem dos doces passatempos e aspirarem a servir sob a orientação de Rūpa Mañjarī.

Śrī Dāsa Gosvāmīpāda escreve em uma de suas sagradas orações:

*abhīra-pallī-pati-putra-kānyā-
dāsyābbhilāṣāti-balāśva-vāra
śrī-rūpa-cintāmaṇi-sapti-saṁstho
mat-svānta-durdānta-bayecchur āstām
(Śrī Stavāvalī, Abhiṣṭa-sūcanam)*

“Oro para que o cavalo selvagem do meu coração possa se tornar como o cavalo *cintāmaṇi* de Śrī Rūpa Gosvāmī, o qual tem como cavaleiro o desejo de servir à amada do príncipe *gopa*.”

VṚNDĀVANA

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está expressando sua *anurāga* (profunda afeição) por Vṛndāvana, a terra de Śrī Rādhā-Madhava, a terra suprema do amor e afeição.

Śrī Vṛndāvana é a morada dos doces e românticos passatempos de amor conjugal (*śṛṅgāra-rasa-keli-vilāsa*) e é cheia de florestas de árvores e trepadeiras maravilhosas, as quais aumentam o prazer do *śṛṅgāra-vilāsa* de *yugala kiśora-kiśorī*, Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Em seus bosques e cavernas belos e reclusos, o sempre viçoso casal jovial (*yugala-kiśora*) realiza Seus incríveis passatempos amorosos (*rāsa-vilāsa*) dia e noite.

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda exprime afeto intenso pelas doze florestas imensamente virtuosas de Śrī Vṛndāvana. O termo *pancakosi* (5x2 km) geralmente indica o Vṛndāvanaparikramā, mas aqui ele também inclui toda Vraja-maṇḍala e Mathurā-maṇḍala. Śrīla Kṛṣṇa Dāsa Kavirāja canta:

*śrī vṛndāvana mama pāvanam tvam eva
śrī vṛndāvana mama jīvanam tvam eva
śrī vṛndāvana mama bhūṣaṇam tvam eva
śrī vṛndāvana mama sad-yaśas tvam eva
(Śrī Vṛndāvana-mahimāmṛta 12.78,
Prabodhānanda Sarasvatī)*

Do mesmo modo, Prabodhānanda Sarasvatī também escreve em seu *Vṛndāvana-mahimāmṛta* que, caso alguém lhe orientasse “você deve ir embora de Vṛndāvana”, ele deceparia na hora a língua dessa pessoa.



Em Vṛndāvana: Śrī Kṛṣṇa pastoreia as vacas com Baladeva Prabhū

E, se alguém o tentasse tirar à força de Vṛndāvana, ele nunca mais veria tal pessoa. Além do mais, afirma preferir morrer na companhia dos porcos e cachorros de Vṛndāvana do que ter um corpo *sat-cit ānanda* (transcendental) em qualquer outra terra sagrada.

GOṢṬHA: A TERRA DE GOKULA

A palavra *goṣṭha* significa o “lugar onde muitas folhas e pétalas, grandes e extensas, se encontram”.

A terra de Gokula também é conhecida como Goṣṭha, porque ela é como uma flor de lótus com todas as pétalas intactas e, também, é a morada (*ṣṭha*) das vacas *surabhi* (*go*). Śrīla Dāsa Gosvāmī ora para desenvolver um apego

profundo (*anurāga*) por Goṣṭha, para que, pela misericórdia do Goṣṭha, muitos doces passatempos de Rādhā-Madhava se manifestem em seu coração.

Ele escreve em seu *Vraja-vilāsa*: “Possas a meiguice inexplicável do lugar onde Kṛṣṇa, Baladeva e Seus queridos amigos se ocupam em passatempos como vaqueiros — passatempos esses repletos de imensa afeição —, se manifestar em meu coração”. Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está se lembrando da doçura dos vários passatempos de *śṛṅgāra-rasa* de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Enfim, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda presta suas reverências a Vṛndāvana, englobando também todas as gramas e trepadeiras de Goṣṭha. Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī ora:



Śrī Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhikā em Seus passatempos no balanço

*yat kiñcit tr̥ṇa-gulma-kīkaṭa-mukhaṁ goṣṭhe
samastaṁ hi tat
sarvānandamayaṁ mukunda-dayitaṁ
līlānukūlaṁ param
śāstrair eva mubur mubuh̄ sphuṭam idam
niṣṭāṅkitaṁ yāc̣yā
brahmāder api saṣṛbeṇa tad idaṁ sarvaṁ
mayā vandyate
(Stavāvalī - Vraja-vilāsa-stava, 102 -
Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī)*

“Com grande anseio, adoro todas as entidades vivas de Vraja — incluindo a grama, arbustos, moscas e pássaros—, as quais são todas plenas de bem aventura transcendental. A fortuna delas é tamanha, que até personalidades, como Śrī Brahmā e Uddhava, almejam-na. Repetidas vezes, o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outras escrituras claramente expõem as glórias de todos os seres de Vraja, os quais são muito queridos por Śrī Mukunda e ajudam em Seus passatempos.”

*śrīmad-bhāgavatārthānām
āsvādo rasikaiḥ saba
sajātīyāśaye snigdhe
sādhau saṅgaḥ svato vare
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.131)*

“Devemos saborear o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* na associação de devotos puros e também devemos nos associar com os devotos mais avançados do que nós que sejam dotados de uma afeição pelo Senhor similar à que nós temos.”

Nesse verso, o termo *sajātīyāśaye* significa que devemos saborear as doçuras amorosas transcendentais com os devotos que acalentam as mesmas aspirações íntimas que nós.

*parasparānukathanam
pāvanam̄ bhagavad-yaśaḥ
mitho ratir mithas tuṣṭir
nivṛttir mitha ātmanaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.3.30)*

“Devemos aprender a nos associar com os devotos do Senhor por nos reunirmos com eles para cantar as glórias do Senhor. Esse processo é muitíssimo purificante. Conforme desenvolvem sua amizade cordial, os devotos sentem, mutuamente, felicidade e satisfação. E, por incentivarem uns aos outros, eles são capazes de abandonar o desfrute dos sentidos materiais, a causa de todo o sofrimento.”

Isso significa que, sempre quando os devotos se encontram, ficam satisfeitos por cantar as glórias do virtuoso Senhor Supremo. Da mesma forma, experimentam a doçura amorosa de Vraja e atingem uma condição suprema e impressionante:

*tāmbūlarpaṇa-pāda-mardana
payodānābbisārādibbir
vṛndāranya-maheśvarīm̄ priyatayā yās̄ toṣayanti
priyāḥ
prāṇa-preṣṭha-sakhī-kulād̄ api kilāsaṅkocitā
bhūmikāḥ
kelī-bhūmiṣu rūpa-mañjarī-mukbās̄ tā dāsikāḥ
saṁśraye
(Stavāvalī, Vraja-vilāsa-stava, 38
Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī)*

“Refugio-me em Śrī Rūpa Mañjarī e nas outras servas de Śrīmatī Rādhārānī, a grandiosa rainha de Vṛndāvana. Essas servas perpetuamente satisfazem-nA com seus serviços amorosos, tais como: oferecer-



Caminho para Girirāja Govardhana

Lhe *tāmbūla* (noz de bétel), massagear Seus pés, trazer-Lhe água e organizar Seus encontros secretos com Śrī Kṛṣṇa. As *prāṇa-preṣṭha-sakhīs* são mais preciosas para Śrīmatī Rādhikā do que Sua própria vida, mas essas servas são ainda mais queridas, porque, sem sentir vergonha, podem entrar no lugar onde o Casal Divino desfruta de Seus passatempos mais confidenciais.”

ŚRĪ SANĀTANA GOSVĀMĪ

*vairāgya-yug-bhakti-rasaṁ prayatnair
apāyayan mām anabhīpsum andham
krpāmbudbir yaḥ para-duḥkha-duḥkhī
sanātanas taṁ prabhum āśrayāmi*
(*Vilāpa-kusumāñjali*, 6)

“Eu não estava disposto a beber o néctar do serviço devocional imbuído de renúncia, mas Sanātana Gosvāmī me o fez beber devido à sua misericórdia sem causa. Se não fosse por ele, eu seria incapaz de fazê-lo, portanto ele é um oceano de misericórdia e é muito compassivo para com as almas caídas como eu. Em vista disso, é o meu dever prestar minhas respeitadas reverências aos seus pés de lótus.”

Śrī Dāsa Gosvāmī, totalmente desesperado, suplica aos pés de lótus de Śrīla Sanātana Gosvāmī: “É devido a sua misericórdia imotivada que estou morando em Vraja e me dedicando a *bhājana* aqui. Você me fez beber, à força, o néctar da devoção misturado com o veneno da renúncia”.

O livro *Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam* de Śrīla Sanātana Gosvāmī, uma obra filosófica repleta

de docuras e verdades transcendentais (*rasa-mādhurya*), atrai distintamente o leitor para o caminho da devoção. Śrī Dāsa Gosvāmī pôde perceber pessoalmente todas essas verdades.

GIRIRĀJA GOVARDHANA

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī está orando para obter *anurāga* por Govardhana. A Própria Śrīmatī Rādhikā deu a Govardhana o título de *haridāsa-varya*, o melhor entre todos os servos do Senhor Hari.

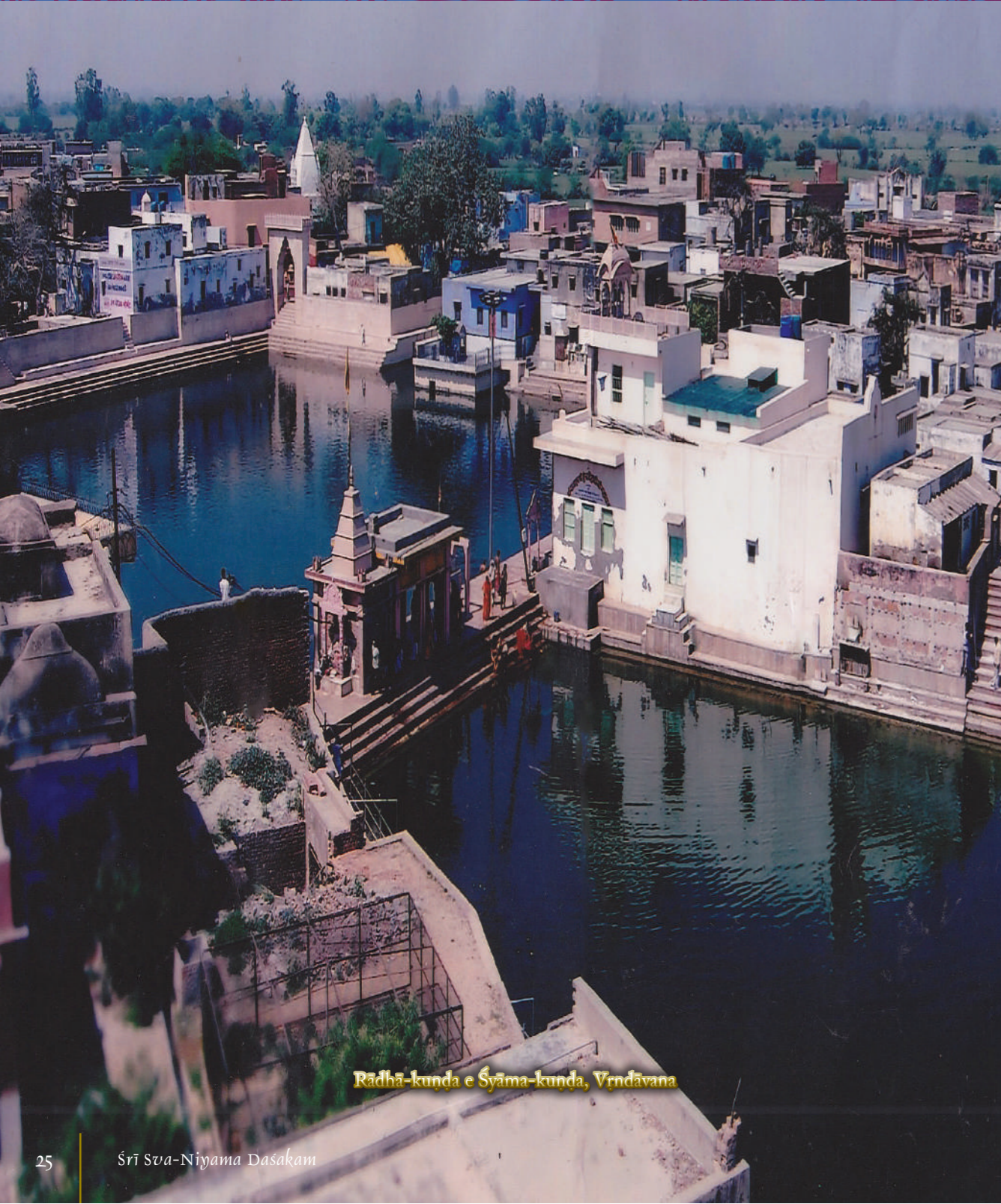
Śrī Dāsa Gosvāmī ganhou a *govardhana-śilā* (pedaço adorável de Govardhana) que havia sido servida pelo Próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu. É dito que:

*pūjā-kāle dekhe śilāya ‘vrajendra-nandana’
(Śrī Caitanya caritāmṛta, Antya-līlā, 6.6.300)*

“Enquanto adorava sua *govardhana-śilā*, absorto no humor de separação,



Śilā de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī



Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa, Vṛndāvana

Śrī Dāsa Gosvāmī costumava vê-la como sendo diretamente a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. Isso foi devido à misericórdia especial de Mahāprabhu, a qual possibilitou que Śrīla Dāsa Gosvāmī tivesse a realização do significado especial de sua *govardhana-śilā* e *guñjā-mālā*.”

*śilā diyā gosāñi samarpilā ‘govardhane’
guñjā-mālā diyā dilā ‘rādhikā-carane’*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 6.307)

“Ao me oferecer a *govardhana-śilā*, Śrī Caitanya Mahāprabhu me ofereceu um lugar perto de Govardhana e, dando-me a guirlanda de búzios, deu-me abrigo aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārānī.”

Mahāprabhu, além do mais, deu orientações sobre como servir Sua *śilā*. Ele disse a Śrī Dāsa Gosvāmī que oferecesse *tulasī-mañjaris* contendo *aṣṭadala*, ou seja, uma *mañjarī* de *tulasī* com oito folhas, e que se absorvesse em *rasa* (humores transcendentais).

Mahāprabhu ensinou-lhe também sobre *aṣṭakāliya-sevā* — o serviço eterno a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa dividido em oito períodos do dia — e sobre como todas as *mañjaris* servem a Śrī Rādhā-Govinda em *aṣṭayama* (divisão do tempo em oito partes).

Pela misericórdia de Mahāprabhu, Śrī Dāsa Gosvāmī pôde ter a realização de todas essas coisas. Ele teve a realização transcendental de todos os variados passatempos confidenciais de Śrī Rādhā-Govinda que são preparados e desempenhados nas diferentes cavernas de Śrī Govardhana.

Śrī Dāsa Gosvāmī está fazendo o voto

firme de ter apego intenso pelas imensuráveis qualidades de *haridāsa-varya* Śrī Girirāja, as quais são como um tesouro ilimitado.

Śrī Dāsa Gosvāmī presenciava os diversos passatempos conjugais e transcendentais (*mādburya-līlā*) os quais ocorrem em Girirāja, tais como os passatempos: *dāna-keli* (Kṛṣṇa coleta impostos das *gopīs*), *dāna nivartana* (Kṛṣṇa devolve os impostos às *gopīs*), os passatempos no barco no Manasī-gaṅgā, *rāsa-līlā* e o roubo de flores.

Śrī Govardhana serve Rādhā-Govinda de ilimitadas e diferentes maneiras.

ŚRĪ RĀDHĀ-KUṆḌA

Com Sua Própria boca Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve as glórias do Rādhā-kuṇḍa da seguinte maneira:

kunder mahimā yen rādhār mahimā

“A Própria Śrīmatī Rādhikā Se derreteu de amor e Se manifestou na forma de um *kuṇḍa*. O Śrī Rādhā-kuṇḍa é extremamente querido por Śrī Kṛṣṇa tal como Śrīmatī Rādhikā — a doce *kiśorī* que é a vida de Śrī Kṛṣṇa e a joia suprema entre todas as belas *gopīs* — o é.”

*yathā rādhā priyā viṣṇos
tasyāḥ kuṇḍam priyam tatbhā
sarva-gopīṣu saivaikā
viṣṇor atyanta-vallabhā*
(Padma Purāna)

“Da mesma forma que Śrīmatī Rādhārānī é a amada de Śrī Kṛṣṇa, o Śrī Rādhā-kuṇḍa é querido por Ele. De todas as *gopīs*, a que Kṛṣṇa mais ama é Rādhā.”

Qualquer um pode, imediatamente, obter amor por Śrī Kṛṣṇa, caso tome banho no Rādhā-kuṇḍa. As escrituras mencionam o tipo de amor que se alcança ao fazê-lo: “Todos os raríssimos humores do amor conjugal de uma serva de Rādhikā, rendida aos Seus pés de lótus, são transmitidos para o coração daquele que se banha no Rādhā-kuṇḍa”.

Em seu *Vilāpa-kusumāñjali*, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda revela seu forte desejo de morar perto da joia da coroa (*mukutaṃ*) de Vraja, o Rādhā-kuṇḍa, como se segue:

*sva-kuṇḍam tava lolākṣi
sa priyāyāḥ sad aspadam
atraiva mama samvāsa ihaiva
mama saṃsthitih
(Vilāpa-kusumāñjali, 97)*

“Ó garota de olhos inquietos, Seu *kuṇḍa* é a morada eterna dos Seus passatempos conjugais amorosos (*vilāsa*) com Seu amado. Possa eu residir eternamente perto desse *kuṇḍa*.”

Aqui Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa seus sentimentos saturados de humildade profunda: ele quer conseguir morar perto do Rādhā-kuṇḍa, o qual é inalcançável até mesmo para os semideuses como o Senhor Brahmā.

Orando, totalmente desesperado, aos pés de lótus de Śrī Rūpa Mañjarī, Śrīla Dāsa Gosvāmī diz:

“O *yugala-kīśora*, Casal Divino, repleto do néctar da misericórdia, mantém toda a criação viva. Suas ilimitadas qualidades e o aroma de flor da beleza dEles fazem desabrochar a flor da

boa fortuna para todos (*suśobhita*). Caso eles, Rādhā-Govinda, não me concedam Sua misericórdia, então minha querida amiga Rūpa Mañjarī há de me conceder suas bênçãos para que eu possa residir eternamente no Rādhā-kuṇḍa e morrer lembrando-me de Seus nomes”.

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī descreve sua afeição profunda pelo Rādhā-kuṇḍa neste Śrī Rādhā-Kuṇḍāṣṭakam:

*vṛṣabha-danuja-nāśān narma-dharmokti-raṅgair
nikhila-nija-sakhibhir yat sva-hastena pūrṇam
prakaṭitam api vṛndāraṇya-rājñyā pramodais
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (1)*

“Após a morte de Ariṣṭāsura, Śrīmatī Rādhikā e Suas *sakhib* fizeram muitas piadas com Śrī Kṛṣṇa sobre a expiação necessária para quem cometeu a ofensa de matar um touro. Como resultado, a Rainha de Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhikā, e Suas *sakhib* alegremente escavaram e encheram o Śrī Rādhā-kuṇḍa com suas próprias mãos. Possa esse Rādhā-kuṇḍa, que é imensamente perfumado, ser meu abrigo.”

*vraja-bhuvi mura-śatroḥ preyaśinām nikāmair
asulabham api tūrṇam prema-kalpa-drumam tam
janayati bṛdi bhūmau snātur uccaiḥ priyam yat
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (2)*

“Na terra dos corações daqueles que se banham no Rādhā-kuṇḍa, surgirá uma árvore-dos-desejos do *prema* mais elevado,

o qual não é possível nem mesmo para as principais rainhas de Kṛṣṇa em Dvārakā. Possa esse Rādhā-kuṇḍa, supremamente charmoso, ser meu abrigo”.

*agha-riṣur api yatnād atra devyāḥ prasāda-
prasara-kṛta-kaṭākṣa-prāpti-kāmaḥ prakāmam
anuserati yad uccaiḥ snāna-sevānu-bandhais
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (3)*

“Para o prazer de Śrīmatī Rādhikā, mesmo o Próprio Śrī Kṛṣṇa, ansiando por obter o misericordioso olhar de soslaio dEla, Se banha regularmente no Rādhā-kuṇḍa observando cuidadosamente todos os rituais apropriados. Possa esse Rādhā-kuṇḍa, supremamente encantador, ser meu abrigo.”

*vraja-bhuvana-sudbāmsōḥ prema-bhūmir nikāmam
vraja-madhura-kīśorī-mauli-ratna-priyeva
paricitam api nāmnā yac ca tenaiva tasyās
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (4)*

“Śrī Kṛṣṇa, a lua de Vraja, ama o Rādhā-kuṇḍa tanto quanto Ele ama Śrīmatī Rādhikā, a joia da coroa entre as doces meninas de Vraja. Foi Kṛṣṇa quem fez o Rādhā-kuṇḍa ficar conhecido pelo nome da Própria Rādhikā. Possa esse supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa ser o meu abrigo.”

*api jana iba kaścid yasya sevā-prasādaiḥ
praṇaya-sura-latā syāt tasya goṣṭhendra-sūnoḥ
sapadi kila mad-īśā-dāsyā-puṣpa-praśasyā
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (5)*

“O serviço ao Rādhā-kuṇḍa concede a misericórdia que faz nascer a trepadeira-dos-desejos de *prema* pelo príncipe de Vraja. Tal misericórdia também é célebre por trazer a flor do serviço à minha *svāminī* Śrīmatī Rādhikā. Possa esse supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa ser o meu refúgio.”

*taṭa-madhura-nikuñjāḥ klṛpta-nāmāna uccair
nija-parijana-vargaiḥ saṃvibhajyāśritās taiḥ
madbukara-ruta-ramyā yasya rājanti kāmyās
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (6)*

“Nas margens do Rādhā-kuṇḍa estão gloriosamente manifestos oito *kuñjas*, cujos nomes são em homenagem às principais *sakhib* de Rādhikā. Esses *kuñjas*, repletos do doce zumbido dos abelhões, servem de estímulo para os passatempos amorosos do Casal Divino. Rādhikā, cujos pés de lótus são desejados por todos, envia Kṛṣṇa para desfrutar em todos os diferentes *kuñjas*. Possa esse supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa ser o abrigo da minha vida.” [Na margem oriental, está o *kuñja* conhecido como Citrā-sukhada e, no lado sudeste, o Indulekhā-sukhada. Na margem sul, fica o Campakalatā-sukhada e, no lado sudoeste, o Raṅgadevī-sukhada. Na margem ocidental, fica o Tuṅgavidyā-sukhada e, no lado noroeste, o Sudevī-sukhada. Na margem norte, está o Lalitā-sukhada e, no lado nordeste, está o *kuñja* conhecido como Viśākhā-sukhada.



*tata-bhuvi vara-vedyām yasya narmāti-bṛdyām
madhura-madhura-vārtam goṣṭha-candrasya
bhaṅgyā*

*prathayati mitha īśa prāṇa-sakhyālibhiḥ sā
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (7)*

“Em uma primorosa plataforma às margens do Rādhā-kuṇḍa, nossa *svāminī*, Śrīmatī Rādhikā, acompanhada por Suas amadas *sakhs*, conversa com Śrī Kṛṣṇa, a lua de Vraja, de forma encantadora, usando palavras doces e brincalhonas. Esses diálogos divertidos são incrementados por muitas insinuações. Possa esse supremamente encantador Rādhā-kuṇḍa ser o abrigo da minha vida.”

*anudinam ati-raṅgaiḥ prema-mattāli-saṅghair
vara-sarasija-gandhair bhāri-vāri-prapūrṇe
viharata iba yasmin dam-patī-tau pramattau
tad ati-surabhi-rādhā-kuṇḍam evāśrayo me (8)*

“Inebriados de amor, todos os dias, o Casal Divino e as *sakhs* brincam, com grande alegria, nas águas do Rādhā-kuṇḍa, as

quais são muito perfumadas por belíssimas flores de lótus. Que esse charmoso e especialmente fragrante Rādhā-kuṇḍa seja meu único refúgio na vida.”

*avikalam ati devyās cāru kuṇḍāṣṭakarī yab
paripāṭhati tadīyollāsi-dāsyārpitātmā
aciram iba śarīre darśayaty eva tasmai
madhu-ripur ati-modaiḥ ślīyamāṇām priyārī tām (9)*

“Mesmo o devoto estando em seu corpo atual, Śrī Kṛṣṇa irá rapidamente conceder o *darśana* não só de Sua amada Rādhikā, mas também dos Seus muitos e diversos passatempos amorosos àquele devoto que ler essa graciosa oração descrevendo o Śrī Rādhā-kuṇḍa, enquanto aspira determinadamente a servir Śrīmatī Rādhikā. Testemunhando esses passatempos e ao ver-se servindo *yugala-kīśora* de várias formas, tal devoto irá sentir imenso júbilo.” [Esse *aṣṭakam* é recitado na métrica poética conhecida como *mālinī*.]

A CIDADE DE ŚRĪ MATHURĀ

Para poder alcançar a perfeição que ele deseja (*svābhiṣṭa-siddhi*), Śrī Dāsa Gosvāmī almeja obter uma devoção cheia de profundo apego (*anurāga-mayi-bhakti*) por Mathurā-purī.

A felicidade em Vaikuṅṭha é muito maior do que a felicidade sutil provocada pela liberação impessoal. Maior ainda é o prazer em Ayodhyā, o qual é superado pela alegria sentida em Dvārakā. Isso é porque, em Dvārakā, Śrī Kṛṣṇa aparece muito bem situado junto de Seu irmão Baladeva e de Seus filhos, como Pradyumna.

Ele Se ocupa em encantadores passatempos divertidos com Suas amadas rainhas, lideradas por Rukmiṇī e Satyabhāmā.

*vaikuṅṭhāj janito varā madhu-purī tatrāpi
rāsotsavād
vṛndāranyam udāra-pāṇi-ramanāt tatrāpi
govardhanah
rādhā-kuṇḍam ibāpi gokula-pateḥ
premāmṛtāplāvanāt
kuryād asya virājato giri-taṭe sevām vivekī na kaḥ
(Upadeśāmṛta, 9)*

“O lugar santo conhecido como Mathurā é espiritualmente superior a Vaikuṅṭha, o mundo transcendental, porque o Senhor nasceu ali. Mas a floresta transcendental de Vṛndāvana é superior a Mathurā-purī por causa dos passatempos *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa. E a colina de Govardhana é superior à floresta de Vṛndāvana, pois a mão divina de Śrī Kṛṣṇa a ergueu e ela serviu como cenário para Seus vários passatempos amorosos. E, sobretudo, o superexcelente Śrī Rādhā-kuṇḍa ocupa a posição suprema, pois é inundado pelo prema nectáreo e ambrosíaco do Senhor de Gokula, Śrī Kṛṣṇa. Qual, então, será a pessoa inteligente que não estará disposta a servir a este divino Rādhā-kuṇḍa, situado ao pé da colina de Govardhana?”

Mathurā-purī, situada dentro da terra de Vraja, é superior a Dvārakā, porque Śrī Kṛṣṇa apareceu nela.

Os *ācāryas* explicam a especialidade de Mathurā e Dvārakā da seguinte forma: em Mathurā, mãe Devakī cuida de Kṛṣṇa, tendo-O

inclusive amamentado uma vez, enquanto que em Dvārakā, Ele atua como um protetor dos Yādavas, os descendentes da dinastia Yadu.

Assim, há sempre o clima de respeito e veneração ou o conhecimento da opulência do Senhor (*sambhrama-bhāva*). Em Dvārakā, esse *sambhrama-bhāva* é um obstáculo para *vraja-prema*.

Mathurā-purī é a melhor entre as sete Purīs (locais sagrados) e situa-se, de forma magnífica, como a deusa de todo o reino (*rajesvarī*).

Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve a seguinte descrição sobre a terra santa de Mathurā:

*attha svataḥ parama-phalatvam pādme
pātāla-khaṇḍe abo madhu-purī dhanyā vaikuṅṭhāc ca
garīyaśī dinam ekam nivāsena harau bhaktiḥ prajāyate
(Mathurā Mahātmya - A glorificação de
Śrīla Rūpa Gosvāmī a Mathurā, 133)*

“O *Padma Purāṇa*, *Pātāla-khaṇḍa*, diz: a opulenta Mathurā é superior a Vaikuṅṭha. Viver lá por um único dia gera devoção genuína ao Senhor Hari.”

Mathurā-purī é como a soleira da porta de entrada para Vṛndāvana. Isso significa que, pela misericórdia de Mathurā-devī, o praticante pode entrar em Vṛndāvana. Portanto, Mathurā concede o resultado mais elevado.

GOKULAVANA NA FLORESTA DE GOKULA

Isso se refere a qualquer lugar charmoso em Śrī Mathurā ou Vraja-maṇḍala em que o Senhor fez Seus passatempos.

Śrī Rūpa Gosvāmī descreve as glórias de



Śrī Kṛṣṇa coleta impostos das *gopīs*

Śrī Mathurā-maṇḍala em seu *Stava-mālā*
(Śrī Mathurā-stava):

*mukter govinda-bbakter vitarana-
caturam sac-cid-ānanda-rūpam
yasyam vidyoti vidya-yugalam-
udayate tārakam pārakam ca
kṛṣṇasyotpatti-līḷ-khanir akhila-
jagan-mauli-ratnasya sā te
vaikuṅṭhad ya pratistha prathayatu
mathurā mangalānām kalāpam*

“Śrī Mathurā-purī é totalmente perita em conferir liberação na forma de *bhakti* aos pés de lótus de Śrī Govinda. Ela possibilita que as entidades vivas atravessem o oceano da existência material e também outorga amor por Śrī Kṛṣṇa. Portanto, ela é dotada, por inteiro, de dois tipos de conhecimento: *tāraka* ou o que faz atravessar, e *pāraka* ou o que faz alcançar a meta final. Ela é a joia suprema entre todos os lugares de toda criação, sendo a morada onde Śrī Kṛṣṇa desempenha Seus passatempos infantis e outras *līlās*. Possa essa Śrī Mathurā-purī, a qual é adorável até mesmo para Vaikuṅṭha, conceder todos os auspícios sobre você.”

Verso 2

*na cānyatra kṣetre hari-tanu-sanāthe 'pi sujanād
rasāsvādām premṇā dadhad api vasāmi kṣaṇam api
samam tv etad grāmyāvalibhir abhitanvann api kathām
vidhāsyē samvāsam vraja-bhuvana eva pratibhāvam*

VERSO 2 | Vraja-vāsa-niṣṭhā



tavaivasmi
tavaivasmi
na jivami
tvaya vina
iti vijnaya
devi tvam
naya mam
cāranantikam

Śrīmatī Rādhikā protegendo Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī do sol

Verso 2

Vraja-vāsa-niṣṭhā

*na cānyatra kṣetre hari-tanu-sanāthe' pi sujanād
rasāsvādām premṇā dadhad api vasāmi kṣaṇam api
samaṁ tv etad grāmyāvalibhir abhitanvann api kathām
vidhāsye saṁvāsam vraja-bhuvana eva pratibhāvam*

Tradução: Faço o voto de que viverei, nascimento após nascimento, na terra de Vraja, conversando com os aldeões de uma maneira casual. Mesmo que o Senhor resida em Sua forma de Deidade em outro lugar, e mesmo que os grandes devotos encham esse lugar com o doce néctar do amor transcendental, eu não viverei, nem por um momento, em nenhum outro lugar.

Comentário - Nārāyaṇī Vṛtti - Neste verso, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī mostra sua fé inabalável na terra de Vraja e, com intensa afeição, faz um voto resiliente de residir somente em Vraja — a residência suprema entre todas as moradas do Senhor.

Com o propósito de obter a poeira de Vraja, as Upaniṣads e outras escrituras em suas formas personificadas realizam severas austeridades. Assim, Śrīla Śukadeva Gosvāmī diz no Śrīmad-Bhāgavatam que Brahmā, Uddhava e muitos outros grandes devotos do Senhor aspiram a residir em Vraja, mas conseguir morar lá é algo raríssimo de ser alcançado. Por Sua misericórdia sem causa, o Senhor manifesta Sua Goloka Vṛndāvana transcendental neste mundo material, com a ajuda de Sua potência interna Yogamāyā:

*śrī kṛṣṇa caitanya prabhu jīve dayā kari'
sva-pārṣada svīya dhāma saba avatari'*

*atyanta durlabha prema karibāre dāna
śikhāya śaraṇāgati bhakatera prāṇa*

*dainya, ātma-nivedana, goptṛtve varaṇa
'avaśya rakṣibe kṛṣṇa' — viśvāsa pālana*

*bhakti-anukūla mātra kāryera svikāra
bhakti-pratikūla-bhāva varjanāngikāra*

*ṣaḍ-aṅga śaraṇāgati haibe jānhāra
tānhāra prārthanā śune śrī-nanda-kumāra*

*rūpa-sanātana-pade dante tṛṇa kari'
bhaktivinoda pare dui pada dbari'*

*kāṇḍiya kāṇḍiyā bale — "āmi ta' adbāma
śikhāye śaraṇāgati karabe uttama"*

(Ṣaḍ-aṅga Śaraṇāgati - Śrī Kṛṣṇa-Caitanya Prabhu jīve dayā kari - Seis maneiras de rendição incondicional por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura)

“Aho! Por compaixão pelas jīvas caídas, Śrī Kṛṣṇa Caitanya apareceu

neste mundo com todos Seus eternos associados e com Sua morada eterna. Desejando conceder, a essas almas, o presente mais raro que existe, isto é, o amor por Ele mesmo, Ele ensinou *saraṅgati*, o processo de nos abrigarmos no Senhor.

Esse processo, que é a própria vida dos devotos, consiste de seis elementos: humildade; auto-rendição; aceitar Kṛṣṇa como seu protetor; acreditar que Kṛṣṇa irá salvá-lo em todas as circunstâncias; fazer apenas as atividades que contribuem para o desenvolvimento do amor por Kṛṣṇa e rejeitar tudo o que é desfavorável.

Kṛṣṇa, o filho de Nanda, ouve as orações de quem quer que se refugie Nele dessa maneira. Chorando, eu clamo: ‘Sou o mais caído. Por favor, ensinem-me a como me refugiar em Kṛṣṇa. Desta forma, poderei alcançar a perfeição desta vida humana’. Assim, caio aos pés de Rūpa e Sanātana e agarro-os com toda a humildade.”

Residir na morada sagrada, a qual é cheia de potência transcendental, é uma das cinco atividades proeminentes de *bhakti*. Até mesmo o menor contato que tenhamos com as cinco atividades proeminentes de *bhakti* (*sādhaka-panchaka*) faz surgir, no coração do *sādhaka*, o amor puro, o qual é livre de toda a motivação material (*nirūpādhika-prema*).

sādhbu-saṅga, nāma-kīrtana,
bhāgavata-śravaṇa
mathurā-vāsa, śrī-mūrtira śraddhāya sevana
(Śrī Caitanya-caritāmṛta - Madhya-līlā, 22.128)

“Deve-se estar na companhia dos devotos, cantar o santo nome do Senhor, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, residir em Mathurā e adorar a deidade com fé e veneração.”

Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*:

durūbhābhuta-vīrye 'smin
śraddhā dūre'stu pañcake
yatra svalpo'pi sambandhaḥ
sad-dhiyām bhāva-janmane
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 1.2.238)

“Os cinco últimos itens mencionados anteriormente têm poderes inconcebíveis e surpreendentes. O que falar de ter fé neles, se alguém se relacionar nem que seja minimamente com eles, caso desprovido de ofensas, pode atingir o nível de *bhāva*.”

Mesmo que uma pessoa não tenha fé nesses membros da devoção, se ela estiver livre de ofensas, então, até por um pequeno contato com qualquer um desses cinco membros, a devoção pura pode se manifestar, muito rapidamente, em seu coração.

Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma com convicção que *śraddhā dūre'stu*, ou seja, mesmo sem fé, a devoção pura pode se manifestar, com muita rapidez, no coração.

A seguinte pergunta pode surgir: Sem *śraddhā* (fé no Senhor), como *sādhbu-saṅga*, *āsakti* e *bhāva* podem se manifestar? A resposta é que aqueles cinco membros transcendentais de *bhakti* (*sādhaka-panchaka*) têm *acintya śakti* (potência

inconcebível), pela qual o impossível torna-se possível. Mesmo por um mínimo contato com qualquer um deles, *bhāva* e todos os seus sintomas se manifestam ao mesmo tempo. Viver em Vraja com *niṣṭhā* (fé firme), definitivamente, resulta em *prema-siddhi* (a perfeição do amor divino). Da mesma forma, por cantar com *niṣṭhā*, *Nāma Prabhu* compassivamente remove toda a *aparādhā* e revela o amor transcendental no coração.

Rūpa Gosvāmī escreveu:

kṛṣṇaṁ smaran janam cāsa
preṣṭham nija-samīhitam
tat-tat-kathā-rataś cāsau
kuryād vāsaṁ vraje sadā
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 1.2.294)

A essência desse verso é que, de acordo com o seu *bhāva* específico, o *sādhaka* deve se lembrar de Śrī Kṛṣṇa e de um devoto eterno de Śrī Kṛṣṇa em especial, o qual possua o mesmo humor de serviço almejado pelo *sādhaka*. Ele deve imergir-se no cantar dos nomes de Śrī Kṛṣṇa relacionados com Seus passatempos em Vraja e no ouvir das narrações desses passatempos. Além disso, esses nomes e passatempos devem ser favoráveis para o serviço específico ao qual aspira o *sādhaka*. Finalmente, tudo isso deve ser feito enquanto reside-se em Vraja.

tan-nāma-rūpa-caritādi-sukīrtanānu-
smṛtyoḥ krameṇa rasanā-manasī niyojya
tiṣṭhan vraje tad-anurāgi-janānugāmī
kālam nayed akhīlam ity upadeśa-sāram
(*Upadeśāmṛta*, 8)

“Residindo em Vraja, sob a orientação de um residente de *Vraja-dhāma*, deve-

se empregar todo o tempo ocupando a mente e a língua no cantar do santo nome e na lembrança da forma, das qualidades e dos passatempos divinos do Senhor. Essa é a essência de todas as instruções.”

O poder do *dhāma* transcendental (*aprākṛta*) e o efeito da transcendental *acintya-śakti*, com certeza, manifestam amor no coração de um *sādhaka*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em sua canção *Rādhā-kuṇḍa taṭa*, revelou os humores relacionados ao estímulo (*uddīpana*) de um *jāta-rati-sādhaka* (aquele pessoa na qual os humores transcendentais se manifestaram):

rādhā-kuṇḍa-taṭa-kuñja-kuṭīra,
govardhana-parvata, yamunā-tīra
kusuma-sarovara, mānasa-gaṅgā,
kalinda-nandinī vipula-taraṅgā
vaṁśī-vaṭa, gokula, dhīra-samīra,
vṛndāvana-taru-latikā-bānīra
kbaga-mṛga-kula, malaya-bātāsa,
mayūra, bbramara, muralī-vilāsa
veṇu, śṛṅga, pada-cibna, meḡha-mālā,
vasanta, śaśāṅka, śaṅkha, karatālā
yugala-vilāse anukūla jāni,
līlā-vilāsa-uddīpaka māni
e saba choḍata kābi nābi jāu,
e saba choḍata parāṇa bārāu
bhaktivinoda kahe, śuno kāna,
tuwā uddīpaka hāmārā parāṇa

“Aho! Na magnífica margem do Śrī Rādhā-kuṇḍa, há muitos *kuñjas* cobertos com pequenos caramanchões de videiras, os quais são o lugar onde Rādhā e Kṛṣṇa realizam diversos passatempos secretos.

Outro lugar é Govardhana, que fica perto dali... Em suas cavernas e bosques e nos locais em que Śrī Kṛṣṇa pastoreia as vacas, ocorrem vários passatempos.

Não muito distante estão também as margens do Yamunā, onde Kṛṣṇa e as *gopīs* fizeram passatempos no barco junto com a filha da montanha Kalinda (Yamunā) e suas ondas expansivas. Kṛṣṇa e as *gopīs* também fizeram passatempos no barco em Kusuma sarovara e no Mānasī-gaṅgā. Outros lugares que valem ser ressaltados são Varṇśivata; Gokula, onde Kṛṣṇa realiza Seus passatempos infantis e Dhīra-samīra, onde a brisa sopra suavemente para poder ver a *rāsa-līlā* de Rādhā e Kṛṣṇa.

Em Vṛndāvana, existem muitos tipos de árvores, trepadeiras, bosques, diferentes variedades de pássaros coloridos, veados, há as brisas frescas e perfumadas que vêm das montanhas Malaya, pavões, abelhas, os passatempos com a flauta, a própria flauta, a corneta da floresta, pegadas no chão de terra, massa de nuvens enegrecidas, a primavera, a lua, o búzio e karatālas. Todos esses elemen-

tos propiciam muito as trocas amorosas de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e ver tais elementos faz com que os devotos se lembrem dos Seus doces passatempos. Esses elementos são conhecidos, portanto, como *uddīpaka* ou estímulos para a entrada do *bhakta* na *līlā-vilāsa* de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

Assim, eu me recuso a ir a qualquer lugar em que não haja esses *uddīpakas*, porque abandoná-los é desistir da própria vida. Bhaktivinoda diz: ‘Ouçá-me, ó Kana, Seu *uddīpaka* que me faz lembrar Você é a minha própria vida e alma’.

Nesse poema, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve aquelas coisas que despertam estímulos (*uddīpana*) para a recordação dos passatempos de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Os devotos *jāta-ratisādhakas* não querem residir em nenhum outro lugar além de Vraja. Eles nunca demonstram desejo, até mesmo, de ouvir *harīkathā* dos lábios de grandes personalidades em *aiśvarya-dbhāma*, as moradas de Kṛṣṇa em humor de opulência. O que mais pode ser dito? Eles nem sequer saboreiam o *darśana* (visão direta) de Śrī-vigraha (deidades) em *aiśvarya-dbhāma*.

“Falando no humor de Śrīmatī Rādhārānī, Śrī Caitanya Mahāprabhu declamou: ‘A maioria das pessoas tem a mente e o coração como sendo um, mas, porque Minha mente nunca está separada de Vṛndāvana, considero Minha mente e Vṛndāvana com sendo uma. Minha mente já é Vṛndāvana e, visto que Você gosta de Vṛndāvana, poderia fazer o favor de colocar Seus pés de lótus lá? Eu consideraria isso como a Sua completa misericórdia’.”

Absortos no humor dos associados de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, residem eternamente em Vṛndāvana e prestam *mānasī-sevā* (serviço feito para o Casal Divino – Rādhā-Kṛṣṇa Yugala – em Vraja, internamente e através da mente, ao longo dos oito períodos do dia).

Assim, durante o *Ratha-yātrā* (Festival de Jagannātha na carruagem), Śrī Caitanya Mahāprabhu, imerso no humor de Śrīmatī Rādhikā e considerando Jagannātha como Vrajendra-nandana, disse:

*anyera ḥṛdaya – mana,
mora mana – vṛndāvana,
‘mane’ ‘vane’ eka kari’ jāni
tāhān tomāra pada-dvaya, karāha yadi udaya
tabe tomāra pūrṇa kṛpā māni
(Śrī Caitanya-caritāmṛta - Madhya-līlā, 13.137)*

“Śrī Caitanya Mahāprabhu falou no humor de Śrīmatī Rādhārānī: ‘A maioria das pessoas tem a mente e o coração como sendo um, mas, como Minha mente nunca está separada de Vṛndāvana, considero Minha mente e Vṛndāvana com sendo uma. Minha mente já é Vṛndāvana e, uma vez que Você gosta de Vṛndāvana, poderia fazer o favor de colocar Seus pés de lótus lá? Eu consideraria isso como a Sua completa misericórdia’.”

O *sakhya-rasa-upāsaka* de Vraja, Gopa Kumāra, teve *darśana* de Śrī Vaikuṅṭha, Ayodhyā, Dvārakā e dos associados desses *dbhāmas*, mesmo assim, contudo, seu coração não estava satisfeito.

Vendo Gopa-kumāra com o coração perturbado, Nārada e Uddhava o inspiraram a

desejar *vraja-dbhāma-premamayī rasa-bhakti*. Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda estabelece de forma firme e precisa todas essas filosofias em seu livro chamado *Bṛhad-bhāgavatāmṛta*.

Para atingir *vraja-prema*, especialmente o humor das *vraja-gopīs*, devemos rejeitar os sentimentos de temor e reverência, pois são obstáculos e, com o humor de *laukika-sad-bandhu-vat* (relacionamento com o Senhor tal como um amigo ou parente no mundo material), devemos meditar e realizar *kīrtana* que seja favorável à *vraja-līlā*.

*Tad eva tasya kṛiḍa vana bhumim sadā rah.
(Bṛhad Bhāgavatāmṛtam, 2.5.20)*

“Devemos ser unidirecionados a Vraja e, sempre residindo nos locais de passatempo de Śrī Kṛṣṇa, executar todos os itens e regras de *sādhana*.”

Concluindo, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda, com *niṣṭhā* (mente completamente fixa) no *dbhāma* e nos habitantes dali, diz: “Irei residir em Vraja conversando casualmente com os aldeões e não abandonarei os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā para ir a qualquer outro lugar”.

Ninguém deve pensar que Śrīla Dāsa Gosvāmī está negligenciando os outros *dbhāmas*. Na realidade, ele não julga os outros *bhāgavad-dbhāmas*, que são todas as manifestações de *sandbinī-śakti* (potência do Senhor que mantém e manifesta toda a variedade dos mundos espiritual e material), como sendo inferiores. Ao contrário, ele está mostrando o seu compromisso firme de morar na terra dos passatempos amorosos de seu supremo Śrī Rādhā-Govinda. Ele assim o faz, porque a terra de Vraja é favorável para o humor que ele almeja (*svābhīṣṭa bhāvamāyī*).



Os seis Gosvāmīs

Prabodhānanda Sarasvatīpāda, associado de Mahāprabhu que é *Tuṅgavidyā Sakhī* em *vraja-līlā*, expressou com muita elegância suas concepções a respeito de seu *dhāma niṣṭhā* em seus livros *Navadvīpa Satakam* e *Śrī Vṛndāvana Mahimāmṛta Satakam*.

Śrī Nityānanda Prabhu, depois de ter pedido a Jīva Gosvāmī que fizesse o *Navadvīpa-dhāma parikramā*, ordenou-lhe que fosse morar em Vraja, em especial com Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī. Tanto Rūpa Gosvāmī quanto Sanātana Gosvāmī eram *svajātīya-sniḡdhāśaya*, ou seja, eram, em relação a Jīva Gosvāmī, mais avançados, afetuosos para com ele e de mesma mentalidade.

Em seu *Manaḥ-Śikṣā*, Śrīla Dāsa Gosvāmī escreve que a conversa mundana é como uma prostituta que rouba toda a inteligência e a determinação do *sādhaka*. No *Sva-niyama-*

daśakam, no entanto, ele afirma que residirá em Vraja conversando casualmente com os aldeões. Ambas declarações parecem ser contraditórias, a reconciliação, todavia, reside no fato que um *jātarati-sādhaka*, devido à influência de seu *bhajana*, pode fazer com que tudo se torne favorável.

No tocante a isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* que as características de um *siddha-bhakta* (aquele que atingiu a fase de *prema*) são as seguintes:

*avijñātākbhila-kleśaḥ
sadā kṛṣṇāsrīta-kriyāḥ
siddhāḥ syuḥ santata prema-
saukhyāsvāda-parāyaṇaḥ*
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, 2.1.280)

“Aquele que está sempre totalmente imerso em atividades relacionadas a Śrī Kṛṣṇa, que desconhece completamente os impedimentos (*vighna*), que também é livre dos sofrimentos materiais (*kleśa*) e que saboreia sem cessar a bem-aventurança de *prema* é chamado de *siddha-bhakta*.”

Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda tinha relações materiais (*laukika-sad-bandhu vat*) com os *vrajavāsīs* (moradores de Vraja). Dessa forma, perguntava-lhes com generosidade sobre suas alegrias e tristezas familiares. Isso significa que ele via os *vrajavāsīs* com sua visão transcendental.

Śrīla Dāsa Gosvāmī está expressando um forte desejo, cheio de profunda humildade, de experimentar os passatempos *svābhīṣṭa mayi* de Śrī Rādhā-Govinda e de obter *niṣṭhā* pela residência em Vraja. Tal humildade é um sintoma de amor.

Verso 3

*sadā rādhā-kṛṣṇocchalad-atula-khelā-sthala-yugam
vrajam santyajyaitad yuga-virahito'pi truṣim api
punar dvārāvatyām yadu-patim api prauḍha-vibhavaiḥ
sphurantaṁ tad-vācāpi ca na hi calāmīkṣitum api*

VERSO 3

*Expressando não ter desejo algum de ter o darśana do
opulentíssimo Yadupati Kṛṣṇa em Dvārakā*



Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em Vraja

Verso 3

Exprimindo não ter desejo algum de ter o *darśana* do opulentíssimo Yadupati Kṛṣṇa em Dvārakā

*sadā rādhā-kṛṣṇocchalad-atula-khelā-sthala-yugam
vrajam santyajyaitad yuga-virahito'pi truṭim api
punar dvārāvatyām yadu-patim api praudha-vibhavaib
sphurantaṁ tad-vācāpi ca na hi calāmikṣitum api*

Tradução: Mesmo sofrendo uma longa separação do Casal Divino, eu não deixarei a terra de Vraja, que é o incrível, esplêndido e bem-aventurado local dos passatempos transcendentais de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa. Não a deixarei nem por um instante, mesmo que o próprio Śrī Yadupati, pleno de todas as opulências, convide-me para encontrá-LO em Dvārakā!

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - No verso anterior, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressou sua *vrajavāsa-niṣṭhā*, ou seja, sua fixação mental no desejo de morar em Vraja. Ele não quer sair de Vraja para ir a qualquer outro lugar mesmo que ele tivesse *sādhu-saṅga* ininterrupta ou a oportunidade de ter *Bhagavad-darśana* em moradas opulentas como Vaikuṅṭha. Ele está até mesmo disposto a ter diálogos mundanos com as pessoas do vilarejo de Vraja, mas ele nunca quer deixar Vraja. Tais conversas mundanas dos *vrajavāsīs* (moradores de Vraja) são em relação a *kṛṣṇa-saṁsāra* (o reino de Kṛṣṇa).

Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī faz um voto ainda mais resoluto por *vrajavāsa*. Se o Próprio Kṛṣṇa o chamasse para ir a Dvārakā com o intuito de abrandar-lhe o fogo da separação através do Seu *darśana*, ele deveria desejar ir ou não? A resposta a essa questão é o assunto deste verso.

Por manter *vraja-dhāma* em seu coração, Śrīla Dāsa Gosvāmīpada sempre reside em Vraja, a terra cheia de esplêndidas e bem-aventuradas doçuras dos relacionamentos conjugais amorosos (*ullāsamayi śṛṅgāra-rasa*). Vraja é a sua vida e alma. Ele não quer deixar a doçura sem precedentes de *vraja-dhāma* nem sequer por um momento. Ele concorda em submeter-se ao fogo da separação por milhões de *yugas*, mas nunca desejará *darśana* de Kṛṣṇa em Sua forma como Dvārakādhīśa-Kṛṣṇa.

Por que os humores *aiśvarya* e *mādburya* são considerados contrários? Em Dvārakā, os associados da dinastia Chandra servem o generoso e supremamente opulento Yadupati Śrī Kṛṣṇa no humor de Ele ser o Senhor. Porém, os *vrajavāsīs* têm *niṣṭhā* no humor de *mādburya* com um relacionamento *laukika-sad bandhu vat* e, dessa maneira, consideram Kṛṣṇa como amigo, filho ou amado. Assim, de várias formas, eles brincam e riem com Ele, fazem piadas e provocam-nO.

Os *vrajavāsīs* nunca ficam felizes ao ver Kṛṣṇa em Dvārakā decorado com uma *rāja-daṇḍa* (cetro real), ornamentos de ouro e sem pena de pavão e flauta. Isso ocorre porque *vraja-prema* se encolhe na presença de muita opulência.

Em Vraja, os *gopas* e as *gopīs* decoram Śrī Kṛṣṇacandra com uma variedade de flores da floresta e Ele cativa os corações dos *vrajavāsīs* com Sua *tribhaṅga-lalita* (postura dobrada em três partes).

Śrī Kṛṣṇacandra – o reservatório de prazer, o protótipo da bem-aventurança e o Rei de Gokula – imerge os *vrajavāsīs* em um oceano de amor transcendental através dos Seus inúmeros passatempos:

*itīḍṛk-sva-līlābbir ānanda-kuṇḍe
sva-gboṣaṁ nīmajjantam ākhyāpayantam
tadīyeṣita-jñeṣu bhaktair jitatvaṁ
punaḥ prematas taṁ śatāvṛtti vande
(Śrī Dāmodarāṣṭakam, 3)*

“Através de Seus passatempos infantis, tal como esse *dāma-bandhana-līlā*, Ele perpetuamente submerge todos os residentes de Gokula – Seus *gopas*, Suas *gopīs*, Suas vacas, Seus bezerros e assim por diante, todos manifestos por Sua potência de passatempos – em lagos de bem aventurança. Assim, Ele informa àqueles que têm conhecimento da Sua Divindade Absoluta que apenas o amor puro e simples desses devotos pode conquistá-LO. Novamente, centenas de vezes, eu presto reverências amorosas a Śrī Dāmodara Kṛṣṇa.”

Ele coloca os chinelos de madeira (*kbadāu*) de Nanda-bābā sobre Sua cabeça e chora lágrimas de temor por medo de Mãe Yaśodā. Enquanto brinca com Seus amigos (*sakbās*) como Subala, Ele sobe em cima de seus ombros e, às vezes, faz com que eles subam em Seus ombros. Ele cai aos pés das *gopīs-manīnī* (*gopīs* em um humor zangado) e pede perdão por Suas ofensas:

*smara-garala-khaṇḍanam mama śīrasi
maṇḍanaṁ debi pada-pallavam udāram
(Gīta-Govinda)*

“A bela flor desabrochada dos Seus Pés neutraliza o veneno mortal do desejo amoroso. Seus pés extinguem o fogo terrível da dor desse amor, que violenta o Meu coração. Portanto, por favor, seja gentil e permita que Seus pés decorrem Minha cabeça.”

Esses passatempos são possíveis em Dvārakā? Algumas vezes, em Dvārakā, Satyabhāmā e outras rainhas também mostram *māna*, mas Kṛṣṇa com Seu humor grave e castigos pesados muito facilmente acaba com tal *māna*. Śrīla Sanātana Gosvāmī descreve toda essa requintada filosofia de *Nava-vṛndāvana* no *Bṛhad-Bhāgavatāmṛta*.

Os habitantes de Dvārakā veem Kṛṣṇa como seu mestre e, portanto, servem-nO com sentimentos de timidez, medo, admiração e reverência.

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma:

*aiśvarya-jñānete saba jagat miśṛita
aiśvarya-śībhīla-preme nābi mora pṛita
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 3.16)*

“Conhecendo Minhas opulências, o mundo inteiro Me vê com admiração e veneração. Mas a devoção enfraquecida por tal reverência não Me atrai.”

Śrī Kṛṣṇa não é atado, controlado por devotos com *aiśvarya-pradbāna*, ou seja, devotos com sentimento proeminente de que Ele é Bhagavān e que, portanto, oferecem-Lhe respeito com reverência devido ao conhecimento de Sua



Mãe Yaśodā amarra Kṛṣṇa

opulência. Em tal *aiśvarya-pradbhāna*, os devotos encaram Kṛṣṇa como Deus, a origem de todos os inumeráveis universos e de ilimitada opulência (*bhāgavata*). Eles se consideram menores até mesmo do que as partículas de poeira da terra. Essa *aiśvarya* (opulência) enfraquece a *vraja-prema*.

Embora seja verdade que o Senhor está satisfeito com o amor dos devotos de Vaikuṅṭha, Ele não é atado por tal amor. Ele só é atado por *vraja-prema* e Kṛṣṇa apenas é completamente atado pela donzela suprema entre todas as donzelas de Vraja, a possuidora exclusiva de *mādanākhyā-mahābhāva* (o amor extático por Kṛṣṇa mais elevado que existe) - Śrīmatī Rādhikā.

Por isso, Ele diz:

*na pāraye 'haṁ niravadya-saṁyujāṁ
sva-sādbu-kṛtyaṁ vibudhāyuṣāpi vaḥ
yā mābhajan durjara-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścyā tad vaḥ pratiyātu sādbhunā*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.32.22)

“Eu não sou capaz de pagar Minha dívida pelos Seu serviço impecável nem mesmo dentro do tempo de uma vida de Brahmā. Sua ligação Comigo está além da censura. Você Me adorou cortando todos os laços familiares, os quais são muito difíceis de serem rompidos. Portanto, por favor, deixe que os Seus próprios atos gloriosos sejam Sua recompensa.”



Kṛṣṇa com Mãe Yaśodā

Verso 4

*gatonmā dai rādhā sphurati hariṇā śliṣṭa-hṛdayā
sphuṭam dvārāvatyām iti yadi śṛṇomi śruti-taṭe
tadāham tatraivoddhata-mati patāmi vraja-purāt
samuḍḍīya svāntādhika-gati-khagendrād api javāt*

VERSO 4

*Ansiando pelo darśana de Śrīmatī Rādhikā,
deixarei momentaneamente, até mesmo, Vraja*



Amiga consola Śrīmatī Rādhikā em separação

Verso 4

Ansiando pelo *darśana* de Śrīmatī Rādhikā, deixarei momentaneamente, até mesmo, Vraja

*gatonmā dai rādhā sphurati hariṇā śliṣṭa-hṛdayā
sphuṭam dvārāvatyām iti yadi śṛṇomi śruti-tate
tadāham tatraivoddhata-mati patāmi vraja-purāt
samuddīya svāntādhika-gati-khagendrād api javāt*

Tradução: Se eu ouvisse com meus próprios ouvidos que Śrīmatī Rādhā em Sua *unmāda* (loucura transcendental) foi para Dvārakā e está lá com o Senhor Hari envolvendo-A em um abraço apaixonado contra Seu peito, então, na mesma hora, eu deixaria Vṛndāvana muito animado e voaria para Dvārakā com uma velocidade mais rápida que a da mente, mais veloz até mesmo que Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu.

Comentário: - *Nārāyaṇī Vṛtti* - No verso anterior, Śrīla Dāsa Gosvāmī fez um voto com forte *niṣṭhā* por *vrajavāsa*. Ele concorda em ser incinerado pelo fogo da separação ocasionado pela ausência do *darśana* de Śrī Kṛṣṇa. Mesmo que Śrī Kṛṣṇa ordenasse, ele nunca iria até Dvārakā para ter Seu *darśana* a fim de, assim, pacificar o fogo dessa separação. Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī está mostrando mais *niṣṭhā* pelos pés de lótus de sua amada mestra, Śrīmatī Rādhikā, do que por Śrī Kṛṣṇa. O fato de ouvir que Śrīmatī Rādhikā, em Sua loucura transcendental (*unmāda*), está se encontrando com Śrī Kṛṣṇa em Dvārakā, faz com que ele voe, na

hora, para perto dEla com um humor de serviço. É como quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava em Jagannātha Purī indo para Vṛndāvana e Gadādhara Paṇḍita, embora proibido de ir, deixou sua *kṣetra-sannyāsa* (ordem renunciada de vida confinada a um local santo de peregrinação específico) e foi estar com Mahāprabhu.

*gadādhara-panḍita yabe saṅgete calilā
'kṣetra-sannyāsa nā chādīha' - prabhu niṣedhilā*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 16.130)

“Quando Gadādhara Paṇḍita começou a acompanhar o Senhor, Este o proibiu que fosse e pediu-lhe que não desistisse do voto de *kṣetra-sannyāsa*.”

*panḍita kabe, - 'yāhān tumi, sei nīlācala
kṣetra-sannyāsa mora yāuka rasātala'*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 16.131)

“Sendo solicitado a voltar para Jagannātha Purī, Gadādhara Paṇḍita disse ao Senhor: ‘Qualquer lugar que estejas, aí é Jagannātha Purī. Que o meu dito *kṣetra-sannyāsa* vá para o inferno.’”

Śrīla Dāsa Gosvāmī nos motiva a ter *abhinav-viśiṣṭha sādhanā* (a especialidade do seu *sādhanā*) através de suas instruções. Ele explica que aqueles que são unidirecionados à Śrīmatī Rādhikā respeitam Śrī Kṛṣṇa como o *prāṇa nātha* (Senhor do ar vital) de sua *svāminī* (mestra), Śrīmatī Rādhikā. Ele expressou suas emoções no *Śrī Vilāpa-kusumāñjali* da seguinte forma:

*āśā bharair amṛta-sindhu-mayaḥ kathāñcit
kālo mayātigamita kila sāmpratam hi
tvam cet kṛpām mayi vidbhāsyaḥ naiva kim me
prāṇair vrajena ca varoru bakāriṇāpi
(Śrī Vilāpa-kusumāñjali, 102)*

“Ó linda e encantadora (*varoru*) Rādhā, estou passando meus dias em grande angústia, cultivando a expectativa suprema de alcançar o néctar do Seu serviço. Agora, por favor, derrame Sua bondade sobre mim, porque se Você não o fizer, de que valerá minha vida, a minha residência em Vraja, ou mesmo minha servidão a Kṛṣṇa? Tudo será completamente em vão.”

Vivendo em Vraja, Śrīla Dāsa Gosvāmī está suportando e sobrevivendo com o terrível e abrasante incêndio florestal que é o fogo da separação dentro de seu coração. Ele está esperando, esperançoso de obter o olhar de soslaio de Śrīmatī Rādhikā, tal qual uma gota de água do *svatī-nakṣatra*.

Revelando novamente seu coração, ele escreve:

“kim jīvetena mam duḥkha davāgnidena”

“Ei Rādhikā, Você é a dona do meu ar vital (*prāṇeśvari*), então se Você não me der o Seu *darśana*, de que adianta esta vida desgraçada?”

Neste quarto verso do *Śrī Svā-niyama-daśakam*, parece que Śrīmatī Rādhikā, em Sua loucura transcendental, foi Se encontrar com Śrī Kṛṣṇa em Dvārakā. Por causa disso, abandonando seu firme voto de permanecer em Vraja, Dāsa Gosvāmī deseja ir para Dvārakā para servir *yugala kiśora-kiśorī* lá.

Em Sua condição natural, Śrīmatī Rādhikā nunca deixa Vṛndāvana. Conforme descrevem o *Śrīmad-Bhāgavatam* e a composição teatral *Lalita-Mādhava*, Śrīmatī Rādhikā, em Sua loucura transcendental (*unmādinī*) causada pela separação de Kṛṣṇa, foi a Kurukṣetra na ocasião de um eclipse solar. No mesmo contexto, há também o passatempo de Sua chegada a Nava-Vṛndāvana.

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve em seu *Lalita-Mādhava*: “Śrīmatī Rādhikā, estando *virabini* (separada do Seu amado, Śrī Kṛṣṇa) e absorva no humor *unmādinī*, saltou do *khelan-tīrtha* do rio Yamunā e foi a Sūrya-loka (o planeta Sol). De lá, Ela chegou a Dvārakā e a Nava-Vṛndāvana.”

Śrīla Rūpa Gosvāmī narra muito bem esse evento. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e *Śrī Caitanya-caritāmṛta* descrevem em detalhes o episódio do encontro de Śrīmatī Rādhikā com Śrī Kṛṣṇa em Kurukṣetra.

Śrīmatī Rādhikā, as *gopīs* e os outros *vrajavāsīs* nunca vão de Vṛndāvana a Mathurā para se encontrarem com Kṛṣṇa, então qual expansão de Vṛṣabhānu-nandinī (filha do Rei Vṛṣabhānu), Śrīmatī Rādhārānī, que foi para Dvārakā ou Kurukṣetra?

Diferentes leitores argumentam sobre esse assunto, mas os *ācāryas gauḍīya-vaiṣṇavas* esclareceram perfeitamente essa questão com base nas provas filosóficas estabelecidas nas escrituras.

Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇacandra nunca deixa Vṛndāvana.

*kṛṣṇo ’nyo yadu-sambhūto
yaḥ pūrṇaḥ so ’sty atah paraḥ
vṛndāvanam parityajya
sa kvacin naiva gacchati
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 1.67)*

“O Kṛṣṇa conhecido como Yadu-kumāra é Vāsudeva Kṛṣṇa. Ele é diferente do Kṛṣṇa que é o filho de Nanda Mahārāja. Yadu-kumāra Kṛṣṇa manifesta Seus passatempos nas cidades de Mathurā e Dvārakā, mas Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, nunca, sob qualquer circunstância, deixa Vṛndāvana.”

Da mesma forma, Vṛṣabhānu-nandinī Śrīmatī Rādhikā nunca deixa Vṛndāvana. Vṛṣabhānu Nandinī Śrīmatī Rādhikā é a forma original e Ela possui duas manifestações:

1. *Samyoginī Rādhā* ou *Kāmā*, A qual tem o humor de encontro com Kṛṣṇa e

2. *Viyoginī Rādhā* ou *Vāmā*, A qual está imersa no humor de separação.

Isso é descrito no *padhati-treya* escrito por Gopal Guru Gosvāmī:

*śakti samyoginī kāmā vāmā śaktir viyoginī
hlādinī kīrtidā putrī caivam rādhā-trayaṁ vraje*

*mama prāṇeśvara kṛṣṇas tyaktvā vṛndāvanam
kvacit kadācin naiva yātīti jānīte kīrtidā sūta
(Sanat-Kumāra Saṁhitā, 303-4)*

Isso explica que Śrīmatī Rādhikā tem três manifestações:

1. *Samyoginī* (esforçando-Se para Se encontrar com Kṛṣṇa) ou *Kāmā* (desejosa de Se encontrar com Kṛṣṇa);

2. *Viyoginī* (angustiada devido à separação de Kṛṣṇa, ou saboreando o amor à distância) ou *Vāmā* (em *māna*, indignada por Kṛṣṇa tê-la deixado por outra *gopī*) e

3. *Vṛṣabhānu-nandinī*, a filha de Vṛṣabhānu e Kīrtidā em Vraja, a qual está sempre com Kṛṣṇa.

Samyoginī e *viyoginī* são duas manifestações diferentes da Śrī Rādhā original, a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja e Kīrtidā.

Samyoginī se refere à expansão parcial de Śrīmatī Rādhikā quando Ela vai ao encontro de Kṛṣṇa em Kurukṣetra.

Viyoginī refere-se a Śrī Rādhā em *viyoga* (*viraha* ou separação) quando Ela e as outras *gopīs* se lamentaram em *divyonmāda* (estado especial de confusão e perplexidade; um estado maravilhoso que se assemelha a um devaneio) e outros humores extáticos no Viśākhā-kuṇḍa, Uddhava Kyāri perto de Nandagāon. *Viyoginī* também se refere às Suas manifestações em Sūrya-loka e Nava-Vṛndāvana, que fica em Dvārakā.

A filha de Vṛṣabhānu e Kīrtidā pensa: “Meu *prāṇeśvara*, Śrī Kṛṣṇa, nunca deixa Vṛndāvana para ir a qualquer outro lugar”.

*mathurānām mathurānātho vāsudevo jagāma
anṛṅhit nanda-sute śrīmad vṛndāvane mune
pravāsākhyaṁ rasām lebhe rādhā vai kīrtidā-sutām
tato vadantī munaya pravāsaṁ saṅga vichyutaṁ
mam jīvanetaṁ ca tyaktava mam mathurām gata
iti vibhītā vāmā rādhā yā viṛabdbbuta
yamunām nimagnāsa prakāsam gokulasya ca
shlokaṁ pṛapya tatrābuta saṁyogārāśapesbha
kāma rādhā ca māthurāvīrāben nīpiditā
kurukṣetra gatā tīrtha-yātrā paṛamlāsa
(Sanat-Kumāra Saṁbhītā, 133-137,
padhati-treya por Gopal Guru Gosvāmī)*

“Śrī Nārada pergunta: ‘Ó Prabhu, quando Śrī Kṛṣṇa vai para Mathurā (Mathurā), como pode Śrī Rādhā sentir o *vipralambha-rasa* (separação) dEle em Sua forma como Vāsudeva? Em outras palavras, Śrī Rādhā tem *niṣṭhā* em Śrī Kṛṣṇa, mas não na forma Vāsudeva que existe dentro de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa vai para Mathurā, Ele assume a forma de Vāsudeva, então como é possível que o *vipralambha-rasa* possa surgir em Rādhā nesse momento? Por favor, explique-me esse mistério’. Śrī Sadāśiva responde: ‘Em Vraja, Śrī Rādhā existe em três formas: como *Kāmā* (*saṁyoginī śakti*), *Vāmā* (*viyoginī-śakti*) e *Kīrtidā-putrī* (*blādinī-śakti*). Kīrtidā-putrī sabe que Seu Prāṇésvara, Śrī Kṛṣṇa, nunca, em nenhum momento e por nenhum motivo, sai de Vṛndāvana. Mas *Kāmā* e *Vāmā* não sabem disso. Ó Brahmā-nandana! Śrī Nanda-nandana desaparece de Vṛndāvana da mesma forma que Ele desaparece no início da *rāsa-līlā*. Mathurānātha Śrī Vāsudeva

vai a Mathurā. Ó *muni!* Quando Nanda-nandana desaparece em Vṛndāvana, Kīrtidā-putrī, Śrī Rādhā, experimenta um tipo de *vipralambha-rasa* conhecido como *pravāsa* (a sensação de que o amante foi a uma terra distante). Por essa razão, os *munis* chamam esse tipo de separação de *pravāsa*. O herói da Minha vida Me abandonou e foi para Mathurā – pensando dessa forma, *Vāmā* Rādhā é arrebatada pela saudade transcendental (sentimento de separação) que sente de Kṛṣṇa e mergulha fundo no rio Yamunā, entrando assim na esfera celestial de Gokula, onde obtém *saṁyoga-rasa* (união) com Kṛṣṇa. No entanto, *Kāmā* Rādhā, estando terrivelmente aflita por Kṛṣṇa ter partido e ansiando por vê-lo novamente, vai a Kurukṣetra sob o pretexto de fazer uma *tīrtha-yātrā* (peregrinação sagrada).’”

1- SAṂYOGINĪ RĀDHĀ/ KĀMĀ:

Motivada por uma intensa cobiça pelo *darśana* de Śrī Kṛṣṇa, *Kāmā* Rādhā vai para Kurukṣetra.

É apenas em Vraja que Ela pode desfrutar a doçura do encontro; em nenhum outro lugar isso é possível. Portanto, Śrīmatī Rādhikā disse a Kṛṣṇa: “Vraja é o Meu próprio coração e, quando Me encontro com Você lá e O sirvo, sinto um prazer enorme. Não há outra forma de salvar Minha vida que não essa”.

*prāṇa-nātha, śuna mora satya nivedana
vraja – āmāra sadana, tābhān tomāra saṅgama,
nā pāile nā rabe jīvana
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 13.138)*

“Meu querido Senhor, bondosamente, ouça Meu apelo sincero. Meu lar é Vṛndāvana e Eu desejo estar com Você lá. Se isso não se concretizar, então será muito difícil para Mim manter a Minha vida.”

Depois de uma longa separação, ao terem o *darśana* de Kṛṣṇa em Kurukṣetra, as *gopīs* começaram a amaldiçoar o Senhor Brahmā, o criador deste mundo material, por ter lhes dado pálpebras. Através do olhar, elas capturaram Kṛṣṇa em seus corações, onde O abraçaram, alcançando, assim, êxtase supremo. Esse *bhāva* (êxtase) é muito difícil de ser alcançado até mesmo pelos iogues que meditam em *brahma*.

*gopyāś ca kṛṣṇam upalabhya cirād abhīṣṭam
yat-prekṣaṇe dṛṣṭiṣu pakṣma-kṛtam śāpanti
dṛḡbbhir bhṛdī-kṛtam alam parirabhya sarvās
tad-bhāvam āpur api nitya-yujām durāpam
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.82.39)*

“Quando fitavam seu amado Kṛṣṇa, as jovens *gopīs* condenavam o criador de suas pálpebras, pois essas bloqueavam momentaneamente a visão que tinham de Kṛṣṇa. Agora, vendo Kṛṣṇa novamente depois de uma longa separação, com os seus olhos, elas O capturaram em seus corações, onde O abraçaram até ficarem plenamente satisfeitas. Dessa forma, elas se absorveram totalmente nEle através de uma meditação plena de êxtase, muito embora esse tipo de absorção seja difícil de ser alcançado mesmo por aqueles que praticam constantemente *yoga* mística.”

2- VIYOGINĪ RĀDHĀ/ VĀMĀ:

Viyoginī Rādhā ou *Vāmā* é uma manifestação especial da filha de Kīrtidā Devī, Śrīmatī Rādhā. Devido à separação que sentia de Śrī Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhikā pulou do *khelan-tīrtha* do rio Yamunā (um lugar em Vihāravana às margens da Yamunā) e foi para Sūrya-loka (a morada do semideus do Sol), depois, Ela alcançou Dvārakā.

Enquanto Śrīmatī Rādhikā estava em Nava-Vṛndāvana, Dvārakānātha apareceu na forma de Vrajendra-nandana e mostrou Seu desejo de Se encontrar com Rādhikā.

Todas essas verdades são descritas de forma elaborada por nossos *Gosvāmīs* em seus livros.

3- KĪRTIDĀ-SUTĀ RĀDHĀ (Vṛṣabhānu-nandinī):

Kīrtidā-sutā Rādhā (filha de Kīrtidā) é a Śrīmatī Rādhā original da mesma forma que Vrajendra-nandana é o Kṛṣṇa original. Na terra eterna de Vṛndāvana, essa Rādhā original perpetuamente desfruta as doçuras do sabor do amor conjugal (*mādburya-śṛṅgāra-rasa*) com Śrī Kṛṣṇa. Esse *śṛṅgāra-rasa*, também conhecido como *ujjala-rasa*, divide-se em dois tipos:

1. *sambhoga* (amor conjugal no encontro) e
2. *vipralambha* (amor conjugal na separação).

Quando a amante e o amado se encontram, eles são chamados de *yukta* (conectados). Antes de se encontrarem, eles são chamados de *ayukta* (não-conectados). Conectados ou não, a emoção repleta de êxtase que surge por não serem capazes de se abraçarem e se beijarem,

apesar de desejarem, é chamada *vipralambha*. Esse *vipralambha* ajuda a nutrir as emoções no momento do encontro.

*dirgha anuraktayo yuno rāsa samagama
betutā nāmigachate ucchate
(Ujjvala-nīlamanī ṭikā
Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura)*

Vipralambha é quando, no coração das jovens donzelas que possuem *anurāga*, o *rati* (humor transcendental) atinge seu auge, mas é incapaz de alcançar seu desejo acalentado (*abhīṣṭa*). Esse *vipralambha* ajuda a nutrir as emoções delas no momento do encontro. Não existe nenhum outro método para nutrir *sambhoga* (encontro).

Da mesma forma que quanto mais banharmos um tecido num corante de determinada cor, mais vívida e bela será sua tonalidade, similarmente, o *vipralambha* faz com que *sambhoga* se torne mais prazeroso e surpreendente.

Vipralambha tem quatro divisões:

1. *pūrva-rāga*;
2. *māna*;
3. *pravāsa* e
4. *prema-vaicittya*.

Pravāsa (ficar longe), por sua vez, divide-se em dois tipos:

1. *sudūra-pravāsa* (afastados por uma grande distância) e
2. *dūra-pravāsa* (afastados por uma pequena distância).

Na *prakaṣa-līlā* (passatempos de Kṛṣṇa visíveis no mundo material), há *sudūra-pravāsa* e, na *aprakaṣa līlā* (passatempos de Kṛṣṇa visíveis apenas no mundo espiritual), há *dūra-pravāsa*.

Os eruditos descrevem como *pravāsa* quando existe uma obstrução entre a *nāyikā* (heroína) e o *nāyaka* (herói). Exemplo de tal obstrução é quando, depois de passarem um tempo juntos, o *nāyaka* e a *nāyikā* são subitamente separados, porque um deles partiu para um lugar distante, ou porque foi cada um para sua casa, ou até mesmo por causa de uma mudança de humor (*rasāntara*).

O amigo mais querido de Śrī Kṛṣṇa, Śrī Uddhava foi como um mensageiro de Mathurā para Vṛndāvana. As *gopīs*, reconhecendo-o como um mensageiro de Śrī Kṛṣṇa, levaram-no para um lugar isolado e, com o respeito e a etiqueta devidos, ofereceram-lhe um assento.

Ao ver Uddhava, o humor de loucura transcendental surgiu em *Viyoginī* Śrīmatī Rādhikā. Tal humor incluía *asūyā* (inveja dos superiores) agonizante, *garva* (orgulho), *īrṣya* (ciúmes), *anādara* (desrespeito) e *uphāsya* (zombaria). Em virtude desse humor, Śrīmatī Rādhikā ficou extremamente inquieta e começou a encarar Uddhava como sendo um abelhão (*bhramara*) ávido por saborear o aroma dos Seus pés de lótus. Ela estava pensando que Seu amante talvez tivesse cometido a ofensa de negligência-1A e, portanto, desejando agradá-1A, Ele enviara Seus respeitos através desse Seu mensageiro.

Em *divyonmāda* (loucura divina), Śrīmatī Rādhikā disse: “Ó *madhupa!* (abelha, ou aquele que bebe o néctar das flores) você é *kitava-bandho* (o amigo de um trapaceiro)”.

*madhupa kitava-bandho mā spr̥ṣaṅghriṁ sapatnyāḥ
kuca-vilulita-mālā-kuṅkuma-śmaśrubhir nah
vabatu madhu-patis tan-mānininām prasādam
yadu-sadasi viḍambyam̐ yasya dūtas tvam̐ idṛk
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.47.12)*



Uddhava se encontra com Śrīmatī Rādhikā

“Ó abelhão, ó amigo de um trapaceiro, não toque nos Meus pés com os seus bigodes, os quais estão cobertos com o *kuṅkuma* que foi parar na guirlanda de Kṛṣṇa quando esta foi esmagada contra os seios de uma amante rival! Deixe Kṛṣṇa satisfazer as mulheres de Mathurā. Aquele que envia um mensageiro como você, certamente será ridicularizado na assembleia dos Yadus.”

Ela continuou: “Se você perguntar de que forma Kṛṣṇa é um trapaceiro, responderei que, enquanto estava conosco e nos mostrando amor e afeição, Ele disse muitas vezes: ‘*mad arthejita*

loka vadeḥ’, ou seja, ‘Estou endividado com vocês, pois vocês abandonaram todas as regras sociais e princípios religiosos védicos por Minha causa’”.

“Ele também dizia: ‘*na pāraye’ham̐ niravadya-samyujām̐*’, isto é, ‘Não sou capaz de pagar a dívida que tenho com vocês pelo seu serviço impecável’. Enquanto partia para Mathurā, Ele usou estas palavras: ‘*parāsyā ayasi me itidūtakam̐*’ — ‘Volto depois de amanhã.’”

“Ele nos enganou, ou nos privou, com todas essas declarações e, sendo um mensageiro, você veio aqui para restabelecer nosso relacionamento com Ele?! Ó abelhão! Não toque nos Meus pés!”

Śrīmatī Rādhikā diz, então, em resposta à possível pergunta que poderia ser levantada do porquê dEla Se recusar a deixar o abelhão tocar Seus pés: “Você é um bêbado e, portanto, você é impuro. Se você tocar nos Meus pés, Eu também Me tornarei impura. Se você deseja prestar reverências, então preste à distância”.

Na hipótese do zangão dizer “Eu sou impecável! Por que você está me acusando injustamente?”, Śrīmatī Rādhikā replica: “Seus bigodes ficaram amarelos por você ter bebido o néctar da guirlanda de Śrī Kṛṣṇa, a qual está coberta pelo *kunkuma* que veio dos seios de uma amante rival. Você está impuro, por isso não Me toque. Você veio aqui para Me agradecer decorado assim, mas, se você pensa que pode aplacar meu *māna* (humor quando a amante fica emburrada com o amado), você está errado, pelo contrário, só irá aumentá-lo!”.

Indiretamente, Śrīmatī Rādhikā está dizendo: “Aho! Você é muito perito nesse seu trabalho de mensageiro, então vá e faça esse trabalho de mensageiro do seu Senhor. Você é completamente tolo”.

“Se você disser que o Próprio Vrajendranandana Śyāmasundara virá para Me deixar feliz, então minha resposta, querido abelhão, é que Ele é o mestre dos Yādavas e, embora Ele tenha nascido de mãe Yaśodā, Ele alcançou o status de um *kṣatriya* e obteve a posse de um reino devido à Providência.”

“Sendo assim, você deve ir e aceitar os restos das *māninīs kṣatriya* (donzelas orgulhosas da classe militar). O que você vai ganhar agradando mulheres analfabetas e despretensiosas da casta *gopa*? Além disso, há tantas moças bonitas e, se você agradar uma, as outras vão ficar *māninīs* (ressentidas e emburradas). Então, como é que o

seu mestre vai conseguir vir e Se encontrar coMigo se Ele vai gastar todo o Seu tempo tentando acalmar o *māna* (ciúmes raivoso) de todas aquelas outras donzelas?”

“Ó *bhramara*, ouça-Me! Eu tenho mais uma coisa a dizer. Quando Śrī Kṛṣṇa aparecer diante da dinastia dos Yadus com o corpo cheio de marcas resultantes das brincadeiras de amor feitas pelas donzelas *kṣatriya*, será muito vergonhoso para Ele. Os Yādavas irão criticá-IO por Se encontrar com muitas mulheres, as quais foram rejeitadas por seus próprios maridos, pois deixaram suas castidades para se encontrarem com Ele” — o auge da *viraha* está sendo explicado no *Bhāgavatam* dessa maneira.

A seguinte pergunta pode surgir: Por quantos dias as *gopīs* saboreiam essa *viraha-rasa*? Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda deu a resposta a essa pergunta em seu *Laghu-Bhāgavatāmṛtam*. Lá, ele explica, de forma muito lógica e bela, que há o sentimento de separação tanto na *prakaṭa* quanto na *aprakaṭa-līlā*.

Śrī Kṛṣṇa foi para Mathurā em uma carruagem e, depois de matar Dantavakra e seu irmão Viḍūṣaka, Ele voltou para Vraja. Quando Śrī Kṛṣṇa chegou, Ele ofereceu *praṇāma* a Mãe Yaśodā e Nanda Bābā, estando ambos muito impacientes para ter o Seu *darśana*. Com lágrimas de afeto fluindo de Seus olhos, Ele abraçou os dois. Por fim, Ele se divertiu com as *gopīs* na margem do rio Yamunā.

Dessa forma, Śrī Kṛṣṇa, da dinastia dos *gopas*, completamente absorto no prazer das doçuras amorosas dos passatempos, desempenhou Sua *prakaṭa-līlā* em Vṛndāvana por mais dois meses. Nesta *kalpa*, durante essa *prakaṭa-līlā*, a *viraha* (humor de separação) foi muito sucinta.



Śrīmatī Rādhikā e o abelhão

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa Prabhu explica, em seu comentário ao *Laghu-Bhāgavatāmṛtam*, que “*madhye alpa-kāla*” significa três meses:

*yadutiryetutatrananda āptvāna muchyate
dustam hatvā yānam snāna purva mehochitam
ata prakat līlāyām pyayogo alpa eva he
iti dhām trye kṛṣṇo viraha tyeva sarvadā*

Dessa forma, Śrī Kṛṣṇa realiza eternamente deleitáveis passatempos nas formas tanto manifesta quanto imanifesta de Gokula, Mathurā e Dvārakā.

*atha tatrasthā nand gopdaya sarve jana
putra dara adi sabitā pasu paksi mriga
daschaye vāsudeva prasādena divya rūpa
dharā vimāna ārūdhā paramam
vaikuṅṭha loka bhavāpu
(Laghu-Bhāgavatāmṛtam, 274)*

“Após manifestar inúmeros passatempos de Vraja, Kṛṣṇa e Seus *nitya-siddha-parikaras*, como Nanda-bābā, os outros *gopas*, Mãe Yaśodā, todos os *vrajavāsīs*, todos os animais, pássaros e pequenos insetos de Vraja, adentraram a *aprakaṭa* Vraja, Seu local de passatempo. Todas

as expansões de Nanda bābā, tal como Droṇa, bem como outros associados de Vaikuṅṭha também estavam presentes lá e, pela misericórdia de Vāsudeva Kṛṣṇa, eles assumiram uma bela forma e ascenderam até Vaikuṅṭha.”

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa Prabhu explica com *tattva-siddhānta* (verdade estabelecida) que as *gopīs* passaram três meses em separação de Nanda-nandana Śrī Kṛṣṇa e, durante esse período, saborearam *vīpralambha-rasa*. Esse humor de separação nutre o encontro; portanto, depois de três meses de separação, Śrī Kṛṣṇa desfrutou o encontro (*sambhoga-rasa*) com elas por dois meses.

Depois, Ele voltou para Sua Vṛndāvana eterna e *aprakāṣa*. Em geral, o *siddhānta* é que a Rādhā original, Kīrtidā-sutā, após saborear a separação (*viraha-rasa*), a qual nutre o encontro (*sambhoga-rasa*), goza de *sambhoga-rasa* com Nanda-nandana em *aprakāṣa* Vṛndāvana.

Saṁyoginī Rādhā (*Kāmā*) vai para Kurukṣetra e *Viyoginī* Rādhā (*Vāmā*) vai para Dvārakā e Nava-Vṛndāvana. Isso significa claramente que o encontro de Kīrtidā-sutā Rādhā com Dvārakā-nātha Kṛṣṇa é impossível.

O Senhor manifesta Sua *vīrabha* (forma) de acordo com o humor e gradação de Seus devotos e moradas.

*gatonmā dai rādhā sphurati hariṇā śliṣṭa-brdayā
sphuṭam dvārāvatyām iti yadi śrṇomi śruti-taṭe
tadāham tatraivoddhata-mati patāmi vraja-purāt
samudḍīya svāntādhika-gati-kbagendrād api javāt
(Sva-Niyama-Daśakam, 4)*

Nesse verso, Śrīla Dāsa Goswāmī está expressando sua *niṣṭhā* pelos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā. Se ele ouvisse que Śrīmatī Rādhā, em Sua *viraha*, deixou Vṛndāvana para Se encontrar com Śrī Kṛṣṇa em Dvārakā, ele prontamente sairia, voando mais rápido do que o rei dos pássaros, Garuḍa, para apresentar-se diante dEla para servi-IA.

A espinha dorsal do *bhajana* de um *sādhaka* é ter fé firme (*niṣṭhā*) e absorção (*āveśa*) em sua Deidade Adorável, bem como ter intenso anseio (*utkaṅṭhā*) por alcançá-IA.

O único abrigo de Śrīla Dāsa Goswāmī é Śrīmatī Rādhikā; Ela é a Deusa de sua vida. Ter o *darśana* e o serviço a Ela é a única maneira dele alcançar a paz; não há nenhum outro meio.

Sādhakas que atingiram *bhāva* nunca permitem que haja espaço algum em seus corações para *Rukmiṇī-dhyāna*, *nyāsa* e *mudrā*. Isso porque *Dvārakā-dhyāna*, *nyāsa* e *mudrā* criam obstáculos para a fé firme em *bhajana*.

RAṆABĀRI BĀBĀ KATHĀ

Há uma lenda muito famosa entre os moradores de Vraja (*loka-kathā*). Ela conta sobre dois irmãos que realizavam *bhajana* e *sādhana* nas margens do Rādhā-kuṇḍa. Ambos eram unidirecionados em sua devoção a Śrīmatī Rādhikā.

Após viverem aí por cerca de 50 anos, um dia, um *vrajavāsī* disse ao irmão mais novo: “Nós estamos indo para Dvārakā, se quiser, pode vir com a gente”. O irmão mais novo pensou: “Por muitos anos, eu tenho feito *bhajana* e *sādhana* perto do Rādhā-kuṇḍa e nunca fui a qualquer outro lugar. Talvez eu possa ir para Dvārakā”.

Assim, o irmão mais novo foi com eles para os lugares de peregrinação em Dvārakā por um ou dois meses.

Em Dvārakā, há um lugar onde as pessoas usam um selo (*taṭpa mudrā*) de Rukmiṇī, o qual consiste de selos de ouro na forma da *śaṅkha* (concha) e do disco (*cakra*). Eles são primeiro aquecidos e, em seguida, estampados em ambos os ombros. O disco (*cakra*) carimba o ombro direito; a *śaṅkha*, o ombro esquerdo.

Depois de dois meses, ele voltou ao Rādhā kuṇḍa e tentou meditar em Śrīmatī Rādhikā, mas sua mente estava muito perturbada. Ele não estava conseguindo se concentrar em seu *mantra*.

Nessa condição, disse a seu irmão mais velho: “Desde que eu voltei de Dvārakā, tenho sentido muita dificuldade em concentrar minha mente em Śrīmatī Rādhikā. Quando eu estava ficando aqui no Rādhā-kuṇḍa antes, isso nunca havia acontecido. Todos os dias, eu cantava os santos nomes e recitava muitos *ślokas* e *stutis* glorificando Śrīmatī Rādhikā. Desde que voltei de Dvārakā, no entanto, minha mente está muito perturbada. Ela fica vagando para cá e para lá e eu não consigo cantar os santos nomes e meus *mantras* corretamente”.

Ao que o irmão mais velho contestou: “Quando você foi para Dvārakā, Śrīmatī Rādhikā rejeitou-o de Seu grupo”. Naquele momento, o irmão mais novo sentiu uma separação tão imensa de Śrīmatī Rādhikā que, em seu *viraha-agni* (fogo da separação), ele abandonou seu corpo.

Dessa forma, os *śāstras* explicam que o *sādhaka* deve ser unidirecionado em sua dedicação à Śrīmatī Rādhikā.

Verso 5

*anādiḥ sādīr vā paṭur atimṛdur vā pratipada
pramīlat-kāruṇyaḥ praguṇa-karuṇā-hīna iti vā
mahā-vaikuṅṭheśādḥika iha naro vā vraja-pater
ayam sūnur goṣṭha pratijani mamāstām prabhu-varaḥ*

VERSO 5

*Amor e afeição profundos por
Vrajendra-nandana Kṛṣṇa*



Śrī Rādhā-Govinda, Jaipur

Verso 5

Amor e afeição profundos por Vrajendra-nandana Kṛṣṇa

*anādiḥ sādīr vā paṭur atimṛdur vā pratipada
pramīlat-kāruṇyaḥ praḡuṇa-karuṇā-hīna iti vā
mahā-vaikuṅṭheśādbhika iha naro vā vraja-pater
ayaṁ sūnur goṣṭha pratijani mamāstām prabhu-varaḥ*

Tradução: “Seja Ele sem começo ou com um começo, cruel ou muito gentil, misericordioso a todo momento ou impiedoso, maior do que o rei de Mahā-Vaikuṅṭha ou um ser humano comum, o filho do rei de Vraja é o meu Senhor nascimento após nascimento.”

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - Nesse verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa sua *niṣṭhā* por Vṛndāvanacandra, o *prāṇa-nātha* (mestre dos ares vitais), abrigo exclusivo (*āśraya*) e objeto de doçura (*viśya-igraba-mādhurya*) para Vṛṣabhānundinī Śrīmatī Rādhikā. A Suprema Personalidade de Deus, Svayaṁ Bhagavān Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇacandra, em Sua forma original executa divertidos passatempos em Śrī Vṛndāvana e saboreia o néctar da *rasa* com as *vraja-gopīs*.

Em Suas expansões *vaibhava-vilāsa* (expansões não-diferentes), Ele Se ocupa em variados passatempos com Seus associados eternos nas moradas ilimitadas de Vaikuṅṭha, Dvārakā e Mathurā. Todas essas verdades filosóficas estão descritas no *Gītā*, *Śrīmad-Bhāgavatam* e nos *Purāṇas*.

Śrī Govinda é o pináculo de todas as verdades. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é a essência de todo o *Vedānta*, também estabelece Śrī Govinda como o Supremo:

*ete cāṁśa-kalāḥ puṁśaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokam
mṛḍayanti yuge yuge
(Śrīmad-Bhāgavatam, 1.3.28).*

“Todas as encarnações acima mencionadas são porções plenárias ou partes das porções plenárias do Senhor, mas o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. Todos Eles aparecem nos planetas quando quer que haja uma perturbação criada pelos ateus. O Senhor encarna para proteger os teístas.”

Além disso, no *Śrī Brahma Saṁbitā* (5.39), o Senhor Brahmā afirma:

*rāmādi-mūrṭiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvātāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ puṁān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam abarṁ bhajāmi
Śrī Brahma Saṁbitā (5.39)*

“Eu adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda [Kṛṣṇa], que está sempre situada em várias encarnações, como Rāma, Nṛsimha e muitas subencarnações também, mas que é a Personalidade de Deus original conhecida como Kṛṣṇa, A qual também encarna pessoalmente.”

No *Bhagavad-Gītā*, o Próprio Śrī Kṛṣṇa afirma:

mattaḥ parataram nānyat kiñcid asti dbanañjaya mayi sarvam idaṁ protaṁ sūtre maṇi-gaṇā iva (Bhagavad-Gītā, 7.7)

“Ó Arjuna, conquistador de riquezas, não há verdade superior a Mim. Tudo repousa em Mim, tal como pérolas em um cordão.”

Śrī Kṛṣṇa é declarado vitoriosamente como a Verdade Suprema. A verdade fundamental é que, a fim de saborear a doçura dos serviços prestados por diferentes devotos, o Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa original Se expande em variadas formas e manifesta Suas várias moradas. Por exemplo, o mesmo Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa em Sua *vaibhava-vilāsa* reside em Vaikuṅṭha como Nārāyaṇa, segurando o búzio, o disco, a maça e o lótus.

'bhaktye' bhagavānera anubhava-pūrṇa-rūpa eka-i vigrabe tānra ananta svarūpa (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.164)

“Pode-se compreender a forma transcendental do Senhor, a qual é perfeita em todos os aspectos, somente através da atividade devocional. Embora Sua forma seja uma, Ele pode expandi-IA ilimitadas vezes por Sua vontade suprema.”

Esse verso explica que só há uma *vigraba* (forma) eterna, mas que, conforme o humor de adoração dos devotos, manifestam-se inumeráveis expansões em inumeráveis formas para saborear tais diferentes humores.

A Suprema Personalidade de Deus existe em três formas principais: *svayam-rūpa*, *tad-ekātma-rūpa* e *aveśa-rūpa*.

Como *svayam-rūpa*, Ele Se manifesta como Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa. Essa forma é a forma auto-manifesta original.

Quando o Senhor Se casou com 16.108 rainhas em Dvārakā, Ele expandiu-Se em muitas formas. Essas expansões e as expansões das expansões que se manifestam durante a dança da *rāsa* são chamadas de, respectivamente, *prābhava* e *vaibhava-vilāsa*.

O mesmo Śrī Kṛṣṇacandra novamente manifesta Sua *vaibhava-prakāśa* na forma de Balarāma.

vaibhava-prakāśa kṛṣṇera - śrī-balarāma varṇa-mātra-bheda, saba - kṛṣṇera samāna (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.174)

“A primeira manifestação do aspecto *vaibhava* de Kṛṣṇa é Śrī Balarāmaji. Śrī Balarāma e Kṛṣṇa têm diferentes tonalidades corpóreas, fora isso, Śrī Balarāma é igual a Kṛṣṇa em todos os aspectos.”

Quando Śrī Kṛṣṇa tem duas mãos, Ele Se manifesta como *vaibhava-vilāsa* e, quando tem quatro mãos, como *prābhava-vilāsa*.

A beleza, opulência, *mādhurya* (doçura) e *vidagdha-vilāsa* (perícia na arte da lisonja) de Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa são mais exaltadas que as de Vāsudeva-nandana.



Balarāma e Śrī Kṛṣṇa

A *tad-ekātma* (forma de duas mãos) se divide em dois tipos:

1. *svāmśa* (expansão pessoal) e
2. *vilāsa*.

Vilāsa se divide em dois tipos também:

1. *prābhava* (em Dvārakā e Mathurā) e
2. *vaibhava* (sob a forma de Balarāma).

vraje goṇa-bhāva rāmera, pure kṣatriya-bhāvana varṇa-veśa-bheda, tāte ‘vilāsa’ tānra nāma (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.187)

“Balarāma, que tem a mesma forma original que Śrī Kṛṣṇa, é Ele próprio um menino vaqueiro em Vṛndāvana e Ele



Guṇa-avatāra, Brahmā, oferece preces ao Puruṣa-avatāra, Garbhodakaśāyī Viṣṇu

também Se considera um membro da casta *kṣatriya* em Dvārakā. Assim, Sua cor e vestimentas são diferentes e Ele é chamado de uma forma de passatempo de Śrī Kṛṣṇa.”

vaibhava-prakāśe āra prābhava-vilāse eka-i mūrtye baladeva bhāva-bhede bhāse (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.188)

“Śrī Balarāma é uma manifestação *vaibhava-prakāśa* de Śrī Kṛṣṇa. Ele também Se manifesta nas expansões quádruplas originais de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Essas são *prābhava-vilāsa*, expansões com diferentes emoções. Śrī Kṛṣṇa manifesta Sua *prābhava-vilāsa* nas expansões quádruplas. Essas quatro formas de passatempos *prābhava* do Senhor Kṛṣṇa residem eternamente em Dvārakā e Mathurā.”

punaḥ kṛṣṇa catur-vyūha lañā pūrva-rūpe paravyoma-madhye vaise nārāyaṇa-rūpe (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.192)

“Das expansões quádruplas originais, vinte e quatro formas se manifestam. Elas diferem em relação ao arranjo dos ornamentos em suas quatro mãos e são chamadas *vaibhava-vilāsa*. O Senhor Kṛṣṇa Se expande novamente e, dentro do *paravyoma*, o céu espiritual, está situado em plenitude como Nārāyaṇa de quatro mãos, acompanhado por expansões das formas quádruplas originais.”

cāri-janera punaḥ pṛthak tina tina mūrtil keśavādi yābā haite vilāsera pūrtil (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.194)

“Novamente essas segundas formas quádruplas expandem-se três vezes, o que significa que se manifestam doze expansões começando com Keśava.”

kṛṣṇera prābhava-vilāsa — vāsudevādi cāri jana sei cāri-janāra vilāsa — vimśati gaṇana (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.210)

“Vāsudeva e os outros três são diretamente formas de passatempos *prābhava* do Senhor Kṛṣṇa. Dessas formas quádruplas, as expansões de passatempos são em número de vinte.”

eka ‘kṛṣṇaloka’ haya trividha-prakāra gokulākhyā, mathurākhyā, dvārakākhyā āra (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.214)

“O planeta de Goloka é dividido em três seções: Gokula, Mathurā e Dvārakā.”

saṅkarṣaṇa, matsyādika, — dui bheda tānra saṅkarṣaṇa — puruṣāvatāra, līlāvatāra āra (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.244)

“A primeira expansão pessoal é Saṅkarṣaṇa e as outras são encarnações como a encarnação do peixe. Saṅkarṣaṇa é uma expansão do Puruṣa ou Viṣṇu. As encarnações tais como Matsya, a encarnação do peixe, aparecem em diferentes *yugas* para passatempos específicos.”



Nṛsiṃhadeva, um exemplo de līlā-avatāra

Svāmśa são de dois tipos:

1. para manter este universo material e
2. para libertar os piedosos e aniquilar os ímpios.

Avatāras são de 6 tipos:

1. *puruṣa-avatāra*;
2. *līlā-avatāra*;
3. *guṇa-avatāra*;
4. *manvantara-avatāra*;
5. *yuga-avatāra* e
6. *śaktyāveśa-avatāra*.

1. *Puruṣa-avatāra* - Encarnações de Viṣṇu. São os Senhores da criação universal:

- a) Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu;
- b) Garbhodakaśāyī Viṣṇu e
- c) Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

2. *Līlā-avatāra* - Encarnações destinadas a desempenhar passatempos. Inclue:

- a) Catuḥsana, os quatro Kumāras;
- b) Nārada;
- c) Varāha;
- d) Matsya;
- e) Yajña;
- f) Nara-Nārāyaṇa;
- g) Kārdami Kapila;
- h) Dattātreya;
- i) Hayaśīrṣā;
- j) Haṁsa;
- k) Dhruvapriya ou Pṛṣnigarbha;
- l) Rṣabha;
- m) Pṛthu;
- n) Nṛsimha;
- o) Kūrma;
- p) Dhanvantari;
- q) Mohinī;
- r) Vāmana;
- s) Bhārgava Paraśurāma;
- t) Rāghavendra;
- u) Vyāsa;
- v) Pralambāri Balarāma;
- w) Kṛṣṇa;
- x) Buddha e
- y) Kalki.

3. *Guṇa-avatāra* - Encarnações que controlam as qualidades materiais. São três:

- a) Senhor Brahmā;
- b) Senhor Śiva e
- c) Senhor Viṣṇu.

4. *Manvantara-avatāra* - Encarnações associadas ao reinado de cada *manu*.

5. *Yuga-avatāra* - Encarnações em diferentes milênios. Há quatro *yuga-avatāras*:

- a) *Satya-yuga* - *śukla* ou branco;
- b) *Tretā-yuga* - *rakta* ou vermelho;
- c) *Dvāpara-yuga* - *kṛṣṇa* ou preto e
- d) *Kali-yuga* - *pīta* ou amarelo.

6. *Śaktyāveśa-avatāra* - Entidades vivas dotadas de poder, tais como:

- a) Mahārāja Pṛthu;
- b) Nārada Muni e
- c) Vyāsadeva.

Āveśa-Avatāra: *Āveśa* são as *jīvas* nas quais Śrī Kṛṣṇa Se absorve através da Sua potência de conhecimento.

Śrī Kṛṣṇa transmite uma parte de Suas potências para grandes personalidades (*mahā-puruṣaḥ*), as quais são então chamadas de *āveśa-avatāra*. Um exemplo disso são os quatro Kumāras (Catuḥsana), que foram especificamente capacitados pelo Senhor com Sua potência transcendental.

Śaktyāveśa-avatāras são de dois tipos:

1. *śaktyāveśa* primários quando há absorção direta da potência do Senhor e
2. *śaktyāveśa* secundários quando o poder é advindo de um reflexo da potência do Senhor.

Entre as inúmeras potências de Śrī Kṛṣṇa, três se destacam:

1. *cit-śakti*;
2. *jīva-śakti* e
3. *māyā-śakti*.

O Próprio Senhor de todo o universo, Nārāyaṇa de Vaikuṅṭha, é fascinado pela beleza e doçura de Śrī Kṛṣṇa. Esse Śrī Kṛṣṇa tem 64 qualidades, enquanto Nārāyaṇa tem 60; Śiva, 55; os semideuses, 50 e as *jīvas* têm as mesmas 50 qualidades dos semideuses, mas em quantidade diminuta.

Śrī Kṛṣṇa possui quatro qualidades especiais as quais não estão presentes em qualquer outra encarnação:

- a) *rūpa-mādhurī* - a cativante forma transcendental do Senhor;
- b) *prema-mādhurī* (a doçura do Seu amor divino);
- c) *līlā-mādhurī* (a doçura dos passatempos) e
- d) *veṇu-mādhurī* (a doçura da flauta).

Todos os Vedas, Upaniṣads e Purāṇas estabelecem que o reservatório de todas as potências e a Verdade Absoluta não-dual (*advaya jñāna para-tattva*), Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade de Deus original (*Svayaṁ Bhagavān*). Embora Ele seja o Senhor Supremo de tudo, Ele ainda é imensamente misericordioso.

Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī está fazendo um voto forte para sua *bhajana-niṣṭhā*. Por honrar todas as Suas qualidades, Ele está mostrando sua afeição por Śrī Kṛṣṇa. A partir de uma posição imparcial, ele está dizendo que é espontânea e naturalmente atraído por Ele, assim como os *vrajavāsīs* puros que se atraem por Ele espontaneamente.

O amor que se baseia na atração devido à beleza e às qualidades de alguém se chama *betu-prema* (amor com alguma razão, causa). Este *betu-prema* é um obstáculo para se alcançar *vraja-prema*.

Todos os tipos de amor e afeição neste mundo material têm algum *betu* (causa) e sempre que esse *betu* é destruído, o amor também é destruído. Portanto, nossos *ācāryas* esclarecem bem a definição do amor puro como “amor que aumenta, ao invés de diminuir, quando há uma razão para a sua ruptura”.

O Próprio Mahāprabhu diz:

*āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣṭu mām
adarśanān marma-batām karotu vā
yathā tathā vā vidadbātu lampāṭo
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ
(Śrī Śikṣāṣṭakam, 8)*

“Deixe que Kṛṣṇa abrace forte esta serva, apegada ao serviço aos Seus pés de lótus, fazendo-Me, assim, Sua. Ou que Ele quebre Meu coração por não estar presente diante de Mim. Ele é um libertino e pode fazer o que bem quiser. Mesmo que Ele desfrute com outras amantes bem na Minha frente, mesmo assim, Ele continuará sendo Meu *prāṇanātha*. Eu não tenho ninguém mais além dEle.”



Verso 6

*anāḍṛtyodgītām api muni-gaṇair vaiṇika-mukhaiḥ
pravīṇām gāndhārvām api ca nigamais tat priyatamām
ya ekam govindam bhajati kapaṭi dāmbhikatayā
tad-abhyarṇe śīrṇe kṣaṇam api na yāmi vratam idam*

VERSO 6

*Sem o serviço a Śrīmatī Rādhikā,
servir a Govinda é mera hipocrisia*



Śrī Kṛṣṇa e a exaltada Śrīmatī Rādhārāṇī

Verso 6

Sem o serviço a Śrīmatī Rādhikā, servir a Govinda é mera hipocrisia

*anādrtyodgītām api muni-gaṇair vaiṇika-mukhaiḥ
pravīṇāṁ gāndharvām api ca nigamais tat priyatamām
ya ekam govindam bhajati kapaṭi dāmbhikatayā
tad-abhyarṇe śirṇe kṣaṇam api na yāmi vratam idam*

Tradução - Śrī Nārada, vários outros *munis* e todas as escrituras reconheceram Śrīmatī Rādhārāṇī como a amada mais proeminente do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Eu faço um voto que nem por um momento irei ficar perto do hipócrita rude que adora somente o Senhor Govinda sem adorar a exaltada Śrīmatī Rādhārāṇī.

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - No verso anterior, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda fez o voto de adorar o oceano de néctar (*rasa-akbila rasāmṛta-sindhu*) e a própria personificação da doçura dos humores transcendentais (*mādhurya-rasa-mūrti*), Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, como seu Senhor adorável.

O apego de Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī por Ele baseia-se no amor espontâneo e não na atração por Suas qualidades, assim como as belas donzelas de Vraja, as quais tinham tal atração espontânea (*anurāga*) desde o nascimento.

Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa que ele não quer servir a Śrī Kṛṣṇa de forma independente; em vez disso, ele quer servir sob a orientação de Śrīmatī Rādhikā. Ele descreve que sua relação com Śrī Kṛṣṇa está

baseada apenas no fato de Śrī Kṛṣṇa ser o amado (*prāṇanātha*) de sua ama (*svāminī*).

*madiśā-nāthatve vraja-vipina-candraṁ
vraja-vaneśvarīm
tām-nāthatve tad-atula-sakhītve tu lalitām
viśākhām śikṣālī-vitarāṇa-gurutve
priya-sarogirīndrau
tat-prekṣā-lalita-rati-datve smara manaḥ
(Manah-śikṣā, 9)*

“[Esse verso está nos instruindo sobre como deve ser o relacionamento mútuo entre *rāgānugā bhajana* e *mādhurya-rasa*.] Ó mente, lembre-se sempre de Vṛndāvana-candra Śrī Kṛṣṇa como o Senhor da vida da minha *svāminī* Śrī Rādhikā, de Vṛndāvanēśvarī Śrīmatī Rādhikā como minha mestra, de Śrī Lalitā como a amiga inigualável da minha *svāminī*, de Śrī Viśakha como a mestra espiritual que instrui sobre como fazer os preparativos para o serviço prestado ao Casal Divino, e de Śrī Rādhā-kuṇḍa e Girirāja Govardhana como aqueles que concedem *darśana* de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa e conferem amor extático pelos Seus pés de lótus.”

Isso explica o humor de que: “Vṛndāvanēśvarī Śrī Rādhikā é minha *svāminī* e *vraja-vīpina candra* Śrī Kṛṣṇa é seu *prāṇanātha*. E é por causa dessa relação que Ele é digno do meu respeito e carinho”.

Aqui, Śrīla Dāsa Gosvāmī, revelando um segredo único e confidencial, está explicando que, estando absorto em amor intenso, ele primeiro serve a Śrī Rādhārānī antes mesmo de servir a Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇacandra é o *prāṇa-cakora* dos *vrajavāsīs*, os quais permanecem sempre absortos no saborear de Sua bela forma, qualidades, passatempos e amor que têm por Ele. No entanto, as servas de Śrīmatī Rādhikā saboreiam os passatempos de *vraja-vīpina candram* (Śrī Vṛndāvanacandra, a lua da floresta de Vraja) por saborear a forma, qualidades, passatempos e amor de Śrīmatī Rādhikā.

Isso significa que as servas (*kiṅkarīs*) de Śrīmatī Rādhikā nunca desfrutam os doces passatempos (*līlā-mādhurī*) de Śrī Kṛṣṇa de forma independente. *Rādhā-dāsyam* ou *mañjarī-bhāva* é o sangue vital do *bhajana* dos *gauḍīya-vaiṣṇavas*. Śrīla Jīva Gosvāmīpāda explica dizendo: “Isso para não falar de *bhajana* interno, mesmo na execução de *arcana-pūjā* e *bhajana* com o corpo externo, é necessário que se tenha a concepção (*abbimāna*) de ser uma *kiṅkarī* de Śrī Rādhārānī”.

Em seu livro *Utkalikā-Vallārī*, Śrī Rūpa Gosvāmīpāda, após satisfazer Śrī Yugalā-kīśora, suplica-Lhes por *rādhā-niṣṭhā* da seguinte forma:

*praṇīpatya bhavantam arthaye
paśupāendra-kumāra kākubbiḥ
vraja-yauvata-mauli-mālikā- karuṇā-
pātram imam janam kuru
(Utkalikā-Vallārī, 19)*

“Ó Śrī Kṛṣṇa, filho do rei *gopa*, prostro-me perante Ti e imploro com a voz embargada para que Tu, por favor, induzas a joia da coroa das *vraja-gopīs*, Śrī Rādhikā, a fazer-me recipiente de Sua compaixão. Ó Paśupāendra-kumāra, filho do rei dos *gopas*, caio diante de Ti e, com muita melancolia, oro aos Teus pés de lótus por misericórdia.”

*bhavatīm abbivādyā cātubbir varam
ūrjēśvari varyam arthaye
bhavadīyatayā kṛpām yathā mayi
kuryād adbikām bakānkataḥ
(Utkalikā-Vallārī, 20)*

“Ó Urjēśvarī, Śrī Rādhikā, com as mãos postas, imploro-Te com palavras doces pela seguinte bênção: que o assassino de Bakāsura, Śrī Kṛṣṇa, conceda a bondade dEle sobre mim, sabendo que eu sou Tua.”

Em se tratando de *rādhā-niṣṭhā*, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī descreve em seu livro *Rādhā-rasa-sudhā-nidhi*: “Aqueles que não levam em consideração *rādhā-dāsyam*, mas ao mesmo tempo desejam se associar com Śrī Kṛṣṇa, estão ansiando pelo aparecimento da lua cheia antes do tempo devido”. Isso significa que a forma transcendental maravilhosa (*mādhurya-mūrti*) de Śrī Kṛṣṇa só Se manifesta na associação (presença) de Śrīmatī Rādhikā.

*rādhā saṅge yadā bhāti
tadā ‘mādana-mohanah’
anyatha visva-mobo ‘pi
svayam ‘mādana-mobitah’
(Govinda-līlāmṛta, 13.32)*

“Ó Rādhārānī, quando Kṛṣṇa está com Você, Ele está totalmente satisfeito e Seu humor é muito misericordioso. Quando Kṛṣṇa está com Você, Ele é Madan-mohan.”

“O papagaio fêmea disse: ‘Ao estar com Śrīmatī Rādhārānī, o Senhor Śrī Kṛṣṇa encanta o Cupido; por outro lado, ao ficar sozinho, Ele Próprio é seduzido por sentimentos eróticos, apesar de Ele encantar o universo inteiro.’”

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 17.216)

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está dizendo que os *gauḍīya-vaiṣṇavas* nunca irão, nem por um momento, a nenhum lugar ímpio onde hipócritas orgulhosos adoram apenas o Senhor Govinda, desconsiderando Śrīmatī Rādhārānī.

Sob a orientação de Śrīla Dāsa Gosvāmī, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expressou os seguintes sentimentos em seu *Bhajana-gīti*:

*śrī-rādhāra sukhe, kṛṣṇera ye sukha,
jānibo manete āmi
rādhā-pada chāḍi’, śrī-kṛṣṇa-saṅgame,
kabhu nā hoibo kāmī
(Vṛṣabbānu-sutā, Gīta-mālā, 2)*

“Eu saberei, no meu coração, que o prazer de Rādhā é a única fonte de alegria para Śrī Kṛṣṇa. Portanto, eu nunca desejarei abandonar os pés de lótus dEla para desfrutar a companhia exclusiva dEle.”

*rādhā-pakṣa chāḍi’, ye-jana se-jana,
ye bhāve se bhāve thāke
āmi to’ rādhikā-pakṣa-pātī sadā,
kabhu nāhi heri tā’ke
(Vṛṣabbānu-sutā, Gīta-mālā, 4)*

“Deixe que qualquer um que não seja do grupo de Śrīmatī Rādhikā seja como for. Eu sou, com certeza, sempre parcial à Śrīmatī Rādhikā e nunca olho para aqueles que não são.”

Śrī Nārada Muni e outros, assim como todos os *Vedas* e *Purāṇas*, cantam o nome de Śrīmatī Rādhikā com muito carinho. A glória incrível de Śrī Rādhā-nāma está descrita no *Brahma-vaivarta Purāṇa* da seguinte forma:

*‘rā’ śabda ucchāraṇā deva
sphuritu bhuvati mādhavaḥ
‘dhā’ śabdo ucchārat paścād
bhāv tyeva sambramamaḥ
(Brahma-Vaivarta Purāṇa,
Śrī Kṛṣṇa janma-khaṇḍa)*

“Quando alguém profere a palavra *rā*, Śrī Kṛṣṇa Se levanta com alegria e, quando essa pessoa pronuncia a palavra *dhā*, Kṛṣṇa, ficando agitado, começa a correr atrás dessa pessoa.”

Śrīla Dāsa Gosvāmī escreve em seu *Abhīṣṭa Sūcanam stava*, 10:

*rādhēti nāma nava-sundara-sīdhu mugdhā
kṛṣṇēti nāma maḍhurādbhuta-gāḍha-dugdhā
sarva-kṣaṇam surabhi-rāga-himena ramyam
kṛtvā tadaiva pība me rasane kṣudārte*

“Ó minha língua torturada pela sede, por favor, misture o néctar delicioso do nome ‘Rādhā’ com o leite condensado maravilhosamente doce do nome ‘Kṛṣṇa’ e, em seguida, adicione o gelo perfumado do amor puro e beba essa bebida encantadora a todo momento!”

Nārada Muni toca sua *vīṇā* cantando as glórias do nome de Śrīmatī Rādhikā em toda parte:

*nārada muni, bājāya vīṇā,
‘rādhikā-ramaṇa’ nāme*

A Própria Śrīmatī Rādhikā — também chamada de Rasikānandā, Rasamayī e Rāseśvarī seduz Śyamasundara para saborear *śṅgāra-rasa*. Todos os *Vedas* e *Upaniṣads* proclamam a adoração ao Casal Divino, Rādhā-Mādhava.

*rādhayā mādhavo devo
mādhavenaiva rādhikā
vibhrājante janeṣu ā iti
rg-pariśiṣṭa-śrutau ca
(Rg-pariśiṣṭa)*

“Entre todas as pessoas, é na companhia de Śrī Rādhā que o Senhor Mādhava fica especialmente glorioso, da mesma forma como Ela também fica especialmente gloriosa na companhia dEle.”

O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* descreve Śrīmatī Rādhikā como a energia original (*ādī-śakti*) ou a potência principal (*mūla-prakṛti*) de Śrī Kṛṣṇa:

*tasya ādyā prakṛti rādhikā nirguṇā
yasya amśe lakṣmī durgādi kā śaktaya’*

“Lakṣmī, Durgā e todas as outras potências são as expansões de Śrīmatī Rādhikā.”

As glórias dos nomes de Śrīmatī Rādhikā, a amada de Śrī Kṛṣṇa, também são cantadas em vários lugares no *Nigam Śāstra*. Śrīmatī Rādhikā é glorificada em todos os *Vedas*, *Upaniṣads* e *Purāṇas* e, aqueles que desonram-na e adoram somente Śrī Kṛṣṇa são, segundo declara Śrīla Dāsa Gosvāmī, hipócritas e impostores.

O Senhor Śiva também disse: “aquele que adora apenas Śrī Kṛṣṇa é um enganador”.

*gaur tejo vina yastu shyam
tejaḥ sam archayeta
jape dvā dhyāyate vāpī
sa bhavet pātaki shive*

(Gopala sabasra nāma, Introdução, 17)

“Ó Pārvatī [esposa de Śiva]! Aquele que ignora Śrīmatī Rādhikā (*gaur tejo*) e faz *dhyāna* (meditação), *japa* (canto) e *arcana* (adorações) apenas para Śrī Kṛṣṇa (*shyam tejaḥ*) é um pecador.”



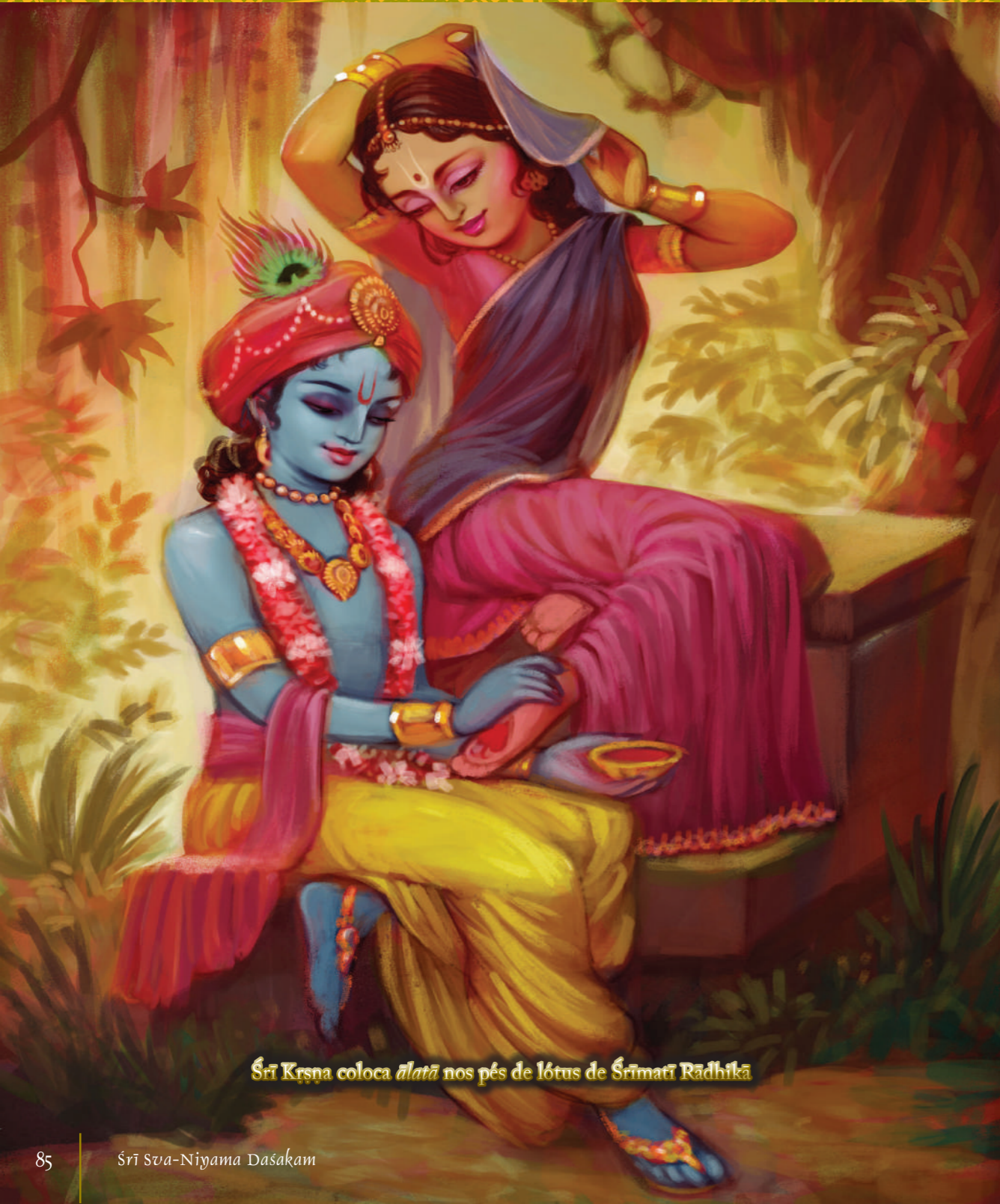
Śrī Śrī Rādhā - Kṛṣṇa

Verso 7

*ajāṇḍe rādheti-sphurad-abhidhayā sikta-jananyā
nayā sākam kṛṣṇam bhajati ya iha prema-namitaḥ
param prakṣālyatac-caraṇa-kamale taj-jalam aho
mudā pītvā śāśvac chirasi ca vahāmi pratidinam*

VERSO 7

*Bebendo a água que banhou os pés daquele que adora
minha iṣṭadeva, Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa*



Śrī Kṛṣṇa coloca *ālatā* nos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā

Verso 7

Bebendo a água que banhou os pés daquele que adora minha *iṣṭadeva*, Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa

*ajāṇḍe rādheti-sphurad-abhidhayā sikta-jananyā
nayā sākam kṛṣṇam bhajati ya iba prema-namitaḥ
param prakṣālyatac-caraṇa-kamale taj-jalam abo
mudā pītvā śaśvac chirasi ca vahāmi pratidinam*

Tradução - Eu lavarei os pés de lótus de qualquer um neste mundo que fale o nome “Śrī Rādhā” e que se ocupe no *bhajana* a Śrī Kṛṣṇa, curvando-se com amor a todos. Com bem-aventurança ilimitada, beberei essa água todos os dias e a levarei sobre minha cabeça.

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - No verso anterior, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda fez o voto de nunca chegar perto, nem sequer por um momento, de um hipócrita fingido que, para adorar apenas a Śrī Kṛṣṇa, despreza Śrīmatī Rādhikā. Neste verso, ele está revelando como um devoto que possui *rādhā-niṣṭha* se comporta com alguém que adora o Casal Divino Rādhā e Kṛṣṇa.

O ápice do *gauḍīya-vaiṣṇavismo* é o serviço ao objeto do amor (*viṣaya vighra*) alcançado sob a orientação do abrigo do amor (*āśraya vighra*). Portanto, o serviço ao supremo objeto do amor, Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, deve ser feito sob a orientação de Śrīmatī Rādhikā, o abrigo supremo do amor.

O serviço a Rādhā-kānta (Kṛṣṇa), o amigo mais querido do ar vital (*prāṇa-bandhu*) de Śrīmatī Rādhikā, é raro de ser alcançado até

mesmo por Brahmā, Śiva, Śeṣa e Lakṣmī-devī. Apenas o devoto inclinado a *vraja-sevā*, através de uma afeição fervorosa, obtém tal serviço.

Explica-se que, em se tratando de *rāgānugā-sādhana*, apenas os *jāta-rati-sādhakas* (aqueles em que *rati* se manifestou) têm o desejo potente genuíno para se ocupar no serviço direto.

Embora não seja possível atingir os estágios avançados de *prema* conhecidos como *sneha*, *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga* e *bhāva* no corpo de *sādhaka*, pela misericórdia sem causa de *acintya-śakti* e ainda em seu corpo de *sādhaka*, tal praticante sente qual é o seu *sevā* e obtém o *darśana* (visão direta) do Senhor uma vez. Depois de abandonar o corpo de *sādhaka*, conforme seu humor de serviço (*tad-bhāva*) e pela misericórdia de Yogamāyā, ele recebe a forma espiritual de uma *gopī*.

Semelhante processo ocorreu com Śrī Nārada Muni quando este, como filho de uma serva, alcançou seu corpo espiritual depois de deixar seu corpo material.

Da mesma forma, Yogamāyā arranja para tal *sādhaka* nascer do ventre de uma *gopī* no momento em que Śrī Kṛṣṇa aparece juntamente com Seus associados na *Vṛndāvana* manifesta

(*prakāṣa*). Isso ocorre porque, depois de *svārūpa-siddhi*, conquistamos um nascimento adequado para alcançar a perfeição (*siddhi*) em *sneha*, *māna*, *praṇaya* e outros estágios superiores do amor.

O nome de Śrī Rādhikā é a suprema forma do conhecimento e é o meio mais elevado de atrair Śrī Kṛṣṇa. É um *mantra* perfeito para despertar, no coração, a *rasa* do *prema* ilimitado. A Própria Śrīmatī Rādhikā é a Deidade do amor personificado. É um absurdo ignorar Śrīmatī Rādhikā e adorar somente Śrī Kṛṣṇa. Não há dúvida sobre isso.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī, um orador *vraja-rasa-rasika* do Śrīmad Bhāgavatam e *brahmacārī* (celibatário) por toda sua vida, em vez de falar o nome dEla diretamente, mencionou Seu nome indiretamente usando a palavra *kācid*. No entanto, no verso que contém as palavras *anayārādhito nūnam*, ele mencionou claramente o nome dEla.

A palavra *kācid* é especialmente utilizada em muitos versos do *rāsa pañcādhya*. Nesse contexto, “k” significa o prazer do amor e “a” significa *samyak archit janam yasyā*, ou seja, “Ela Se regozija com o prazer ilimitado do amor de Śrī Kṛṣṇa”. Assim, a palavra *kācid* foi utilizada para indicar Śrīmatī Rādhikā. Somente Śrī Rādhikā saboreia profusamente o prazer mais elevado do amor, porque o pináculo de todos os estágios do amor (o *anubbhāva* de *prema*), *mādanākhyā mahābbhāva*, está presente apenas nEla. Apenas Śrīmatī Rādhikā pode controlar completamente Śrī Kṛṣṇa com Seu amor e fazê-LO provar o néctar completo de tal amor.

*kṛṣṇake karāya śyāma-rasa-madhu pāna
nirantara pūrṇa kare kṛṣṇera sarva-kāma
(Caitanya caritāmṛta, Madhya-lilā, 8.180)*

“Śrīmatī Rādhārānī induz Kṛṣṇa a beber o mel do relacionamento conjugal (*śyāma-rasa* ou *śrīngara-rasa*). Ela, desta forma, está empenhada em satisfazer todos os desejos de Kṛṣṇa.”

Śrīla Rūpa Gosvāmī está orando a *yugala-kīśora-kīśorī* em seu *Śrī Gāndharvā-Samprārthanāṣṭakam*, 3:

*śyāme! ramā-ramaṇa-sundaratā-varīṣṭha-
saundarya-mohita-samasta-jagaj-janasya
śyāmasya vāma-bhūja-baddha-tanum kadābari
tvām indirā-virala-rūpa-bharām bhajāmi
(Gāndharvā-Samprārthanāṣṭakam, 3)*

“Ó Śyāme! Seu Mestre é mais encantador do que Bhagavān Nārāyaṇa e a beleza dEle encanta toda a criação. Você está sempre à esquerda dEle, envolta em Seu abraço, e Sua beleza é inigualável, até mesmo à de Lakṣmī-devī. Quando eu irei adorar apropriadamente a Sua beleza?”

Apesar de uma *kiṅkarī*, ou *mañjarī*, de Rādhikā ter *niṣṭhā* unidirecionada aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, no momento da *māna* de sua *svāminī*, ela serve ambos *yugala kīśora-kīśorī*.

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está expressando com imensa humildade: “Vou segurar a *caraṇāmṛta* (a água nectária resultante do lavar dos pés) dos que adoram *Yugala* sobre a minha cabeça e depois vou bebê-la”.

O significado é que devemos nos associar com aqueles devotos que possuem esse tipo de humor, o humor *madburya*. Todas as escrituras, assim como os nossos Gosvāmīs, estabelecem a

filosofia que explica que devemos nos associar com aqueles devotos que são afetuosos e que aspiram ao mesmo humor de serviço que nós (*svajātīyāsaya snigdha*). Por bebermos a *caraṇāmṛta* deles com um coração sincero e pleno de fé, recebemos devoção pura. E, por bebermos a *caraṇāmṛta* de devotos puros, recebemos a imperecível *uttamā-bhakti* (a mais elevada devoção pura e unidirecionada).

Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa sua intensa afeição e intimidade com aqueles que adoram ambos Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa (*yugala-upāsaka*) ou, em outras palavras, com aqueles *sādhakas* de *mañjarī-bhāva*.

*anārādhya rādhā-padāmbhoja-reṇum
anāśrītya vṛndāṭavīm tat-padānkām
asambhāsyā-tad-bhāva-gambhīra-cittān
kutaḥ śyāma-sindho rasasyāvagābah
(Sva-saṅkalpa-prakāśa-stotra, 1)*

“Como uma pessoa pode se imergir no oceano das doçuras plenas de êxtase de Śyāma (*śyāma-rasa-sindhu*) se ela nunca adorou a poeira dos pés de lótus de Śrī Rādhā? Se ela nunca se abrigou em Śrī Vṛndāvana, o local de passatempo de Śrī Rādhā que está marcado com as impressões dos pés de lótus dEla? E se ela nunca serviu os devotos cujos corações já estão submersos em Śrī Rādhā?”

Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākura escreve em seu *bbajana Ṭhākura vaiṣṇava-pāda*:

*vaiṣṇava-caraṇa-jala, prema-bhakti dite bala,
āro kebo nabe balavanta*

*vaiṣṇava-caraṇa-reṇu, mastake bhūṣaṇa binu,
āro nāhi bhūṣaṇera ānta
(Ṭhākura Vaiṣṇava-pāda, 2)*

“A água que lavou os pés de um *vaiṣṇava* dá a força para alcançar *prema-bhakti*. Nada é mais poderoso do que isso. A poeira dos pés do *vaiṣṇavas* em cima da minha cabeça é a única decoração necessária no momento da minha morte.”

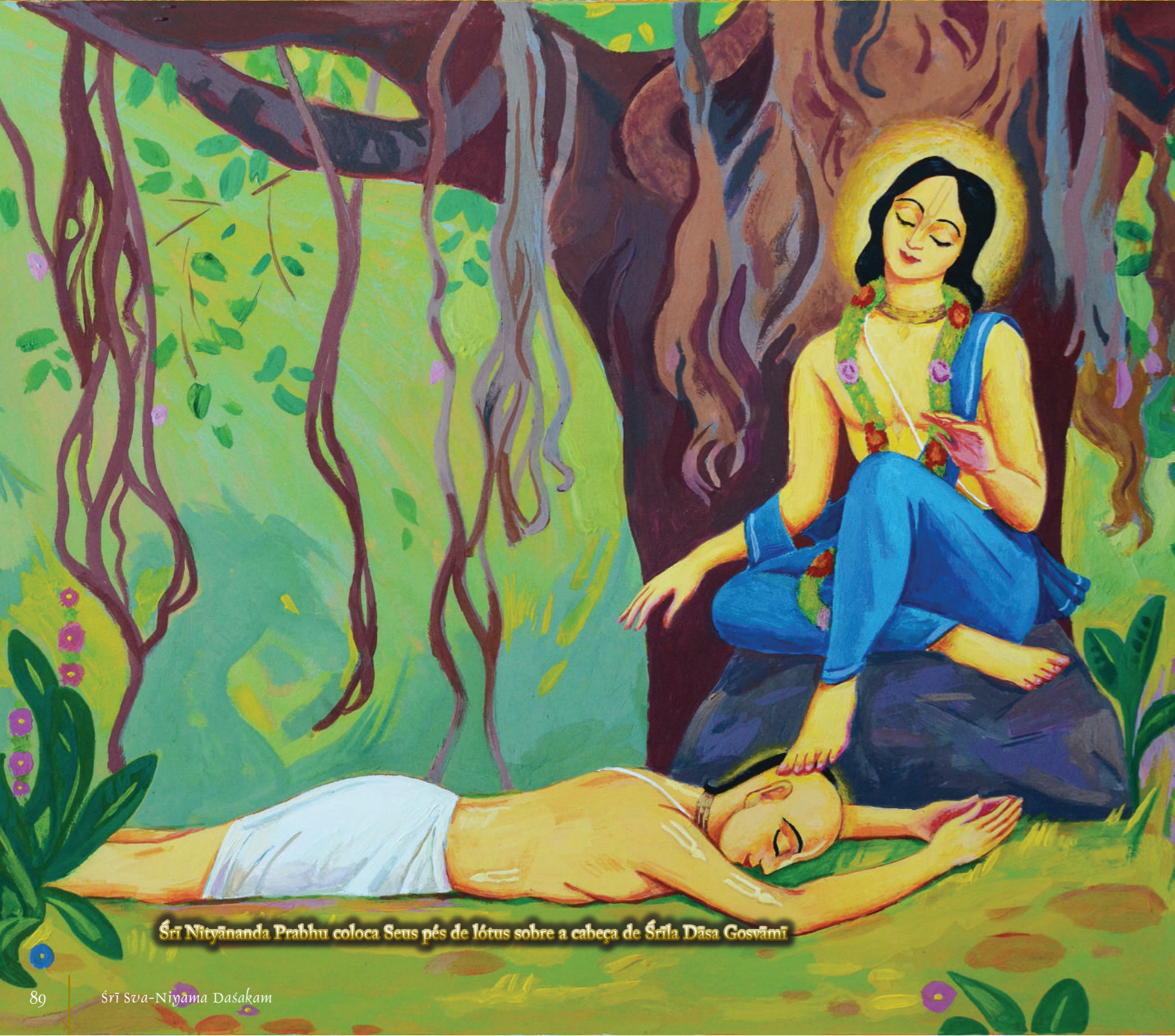
*tīrtha-jala-pavitra-guṇe, likhīyāche purāṇe,
se saba bhaktira pravañcana
vaiṣṇavera pādodaka, sama nabe ei saba,
jāte hoyā vāñcchita pūraṇa
(Ṭhākura vaiṣṇava-pāda, 3)*

“As qualidades purificantes da água dos lugares sagrados são mencionadas nos *Purāṇas*, mas, de acordo com os princípios de *bhakti*, a água dos pés de um *vaiṣṇava* é muito mais potente do que a água de todos os lugares sagrados. Tal água satisfaz todos os desejos.”

Śrīla Dāsa Gosvāmī é um associado eterno de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ele nos inspira para o serviço aos pés de lótus dos *Vaiṣṇavas* e por *lālasāmyī-prema-bhakti* (intenso anseio ou avidez por *vraja-prema-bhakti*).

Além disso, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja afirma:

*bhakta-pāda-dhūli āra bhakta-pāda-jala
bhakta-bhukta-avaśeṇa - tīna mahā-bala
ei tina-sevā haite kṛṣṇa-premā haya
punaḥ punaḥ sarva-sāstre phukāriyā kaya
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-lilā, 16.60-61)*



Śrī Nityānanda Prabhu coloca Seus pés de lótus sobre a cabeça de Śrīla Dāsa Gosvāmī

*bhakta-pada-dhūli āra bhakta-pada-jala
bhakta-bhukta-avaśeṇa - tīna mahā-bala
ei tina-sevā haite kṛṣṇa-premā haya
punaḥ punaḥ sarva-śāstre phukāriyā kaya
(Śrī Caitanya-caritāmṛta - Antya-līlā, 16.60-61)*

“A poeira dos pés de um devoto, a água que lavou seus pés e os remanescentes de comida deixados por ele são três itens muito poderosos. O serviço a esses três itens faz com que *kṛṣṇa-prema-bhakti* apareça, pois eles são extremamente poderosos.”

Verso 8

*parityaktaḥ preyo-jana-samudayair bāḍham asudhūr
durandho nīrandhram kadana-bharavārbdhau nipatitaḥ
tṛṇam dantair dṛṣṭvā caṭubhir abhiyāce'dya kṛpayā
svayam śrī-gāndharvā sva-pada-nalināntam nayatu mām*

VERSO 8

*Foco firme (niṣṭhā) nos pés
de lótus de Śrīmatī Rādhikā*



Verso 8

Foco firme (niṣṭhā) nos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā

*parityaktaḥ preyo-jana-samudayair bādham asudhīr
durandho nīrandhraṁ kadana-bharavārbdhau nipatitaḥ
trṇaṁ dantair dr̥ṣṭvā caṭubhir abhiyāce'dya kṛpayā
svayaṁ śrī-gāndharvā sva-pada-nalināntarṁ nayatu mām*

Tradução - Abandonado pelos meus entes queridos como Śrī Rūpa-Sanātana, sendo sem inteligência, extremamente cego, e me afogando desesperançoso num oceano de dor, eu seguro um pedaço de palha entre meus dentes e imploro: “Ó Śrīmatī Rādhārāṇī, por favor, seja compassiva e leve-me aos Seus pés de lótus!”.

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - No verso anterior, Śrīlā Dāsa Gosvāmī fez o voto de segurar a *caranāmṛta* dos *yugala upāsakas* sobre sua cabeça e depois bebê-la com profunda fé.

Neste verso, estando inquieto por experimentar a separação de Śrī Rādhā-Govinda, Gaurasundara, Svarūpa Dāmodara, Rāya Rāmānanda, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī e de outros associados íntimos, ele está expressando o desespero absoluto e a humildade contidos dentro de seu coração.

É impossível descrever o fogo da separação que Śrīlā Dāsa Gosvāmī sentia, especialmente no momento em que todos os associados próximos de Mahāprabhu entraram em *aprakāṣa-līlā*.

Śrīlā Dāsa Gosvāmī tinha deixado uma imensa opulência, o prazer material e uma

esposa casta tão linda quanto uma donzela celestial (*apsarā*), porque ele sabia que o prazer de tal esplendor é seco como a palha.

Śrīlā Dāsa Gosvāmī se rendeu aos pés de lótus da personificação da misericórdia magnânima, Śrī Gaurasundara, O qual está absorto no humor de Śrī Rādhā (*rādhā-bhāva-sūvalīta*).

Śrī Gaurasundara, com afeto maternal abundante, abraçou-o e o ofereceu às mãos de Śrīlā Svarūpa Dāmodara, que foi como seu guardião. Śrīlā Svarūpa Dāmodara também o nutriu com profunda afeição. Sendo assim, Śrīlā Svarūpa Dāmodara é o tesouro da vida e *bhajana-śikṣā-guru* de Dāsa Gosvāmī.

Sob a orientação desse devoto tão íntimo de Mahāprabhu, Śrīlā Dāsa Gosvāmī recebeu instruções sobre *bhajana-sādhana* por dezesseis anos em Jagannātha Purī.

Śrīlā Dāsa Gosvāmī bebeu o néctar do amor divino dos pés de lótus de Śrī Mahāprabhu e, por causa disso, ficou intoxicado como um abelhão e se afogou no oceano de Sua misericórdia.

Śrīlā Dāsa Gosvāmī foi especialmente afortunado, visto que recebeu o *darśana* da transcendental *Gambhīrā-līlā*, que consistiu em muitos passatempos amorosos relacionados ao humor *divya-unmāda* de Śrī Mahāprabhu.

Śrīla Dāsa Gosvāmī sempre ficava encantado e em júbilo ao se lembrar das faces doces e sorridentes das *gopīs* e das suas adoráveis e carinhosas conversas. Depois do desaparecimento de Gaurasundara e de Seus associados, incluindo Svarūpa Dāmodara, Rāya Rāmānanda e Śrī Rūpa-Sanātana, Śrīla Dāsa Gosvāmī, durante períodos de separação intensa, chorava desesperadamente dia e noite enquanto mantinha seu corpo de uma forma ou de outra.

Esse culto no humor de separação (*viraba-bhajana*) é a especialidade dos *gauḍīya-vaiṣṇavas*. Na realidade, é impossível entrar no reino de *bhajana* sem experimentar tal *viraba*. Essa *viraba* faz com que a humildade aparece no coração do *sādhaka*, o que lhe permite adentrar o reino supremo de *prema*. Durante a fase de *viraba*, o *sādhaka* fica inquieto devido ao sofrimento extremo que sente em seu coração; logo, ele procura desesperadamente por sua Deidade adorável.

No *Brhad-Bhāgavatāmṛta*, Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda revela que as grandes personalidades as quais se ocupam em *bhajana* abrigando-se em *vraja-dhāma* sempre veem os locais de passatempos, mas elas não recebem o *darśana* de Śrī Rādhā-Govinda plenos de passatempos divinos (*līlā-maya*). Por causa disso, seus corações ficam exasperados e, como resultado, humildade e *prema* despertam em seus corações.

Por um lado, devido ao aparecimento da humildade, eles se consideram os mais inúteis e caídos. E, por outro lado, devido ao despertar de *prema*, seus corações ficam ansiosos pelo *darśana* de sua Deidade adorável. Nessa altura,

tal *premika-sādhaka*, chorando em absoluto desespero, procura pela sua Deidade adorável em toda a Vraja.

O Senhor, estando sob o controle desse humor elevado de serviço (*bhāva-dāśa*), aparece no coração do *sādhaka*, mas permanece oculto. O devoto fica sentindo muita separação, mas tem de tolerá-la. O Senhor, na verdade, secretamente saboreia a doçura desse estado do Seu devoto.

*bbaktera prema-vikāra dekhi' kṛṣṇera camatkāra!
kṛṣṇa yāra nā pāya anta, kebā chāra āra?
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 18.15)*

“Mesmo o Senhor Kṛṣṇa fica surpreso e maravilhado ao ver as transformações de êxtase em Seus devotos. Se nem o Próprio Kṛṣṇa consegue estimar os limites de tais emoções, como outros conseguiriam?”

Após o desaparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de seus queridos Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya, Śrīla Dāsa Gosvāmī decidiu cometer suicídio saltando da colina de Govardhana em Vraja. No entanto, Śrī Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī conversaram com ele com muita afeição e, assim, misericordiosamente consolaram-no, encorajando-o a executar *bhajana* e *sādhana*.

Especialmente Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda lembrou-o bem das instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

*sanātana, deba-tyāge kṛṣṇa yadi pāiye
koṭi-deba kṣaṇeke tabe chāḍite pāiye
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 4.55)*

“Meu querido Sanātana, se Eu pudesse alcançar Kṛṣṇa cometendo suicídio, Eu certamente abandonaria milhões de corpos sem hesitar nem por um momento.”

*deba-tyāge kṛṣṇa nā pāi, pāiye bhajane
kṛṣṇa-prāptyera upāya kona nāhi 'bhakti' vine
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 4.56)*

“Você deve saber que não é possível alcançar Kṛṣṇa simplesmente abandonando o corpo. Só se alcança Kṛṣṇa através do serviço devocional. Não há outro meio de alcançá-lo.”

Śrī Rūpa Gosvāmīpāda salvou a vida de Śrīla Dāsa Gosvāmī através dos ensinamentos que lhe deu sobre seus livros *Lalita-mādhava*, *Vidagdha-mādhava* e *Dāna-keli-kaumudī*, os quais estão repletos dos doces passatempos de Śrī Rādhā-Govinda.

Dessa forma, Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmī consolaram-no de sua *viraba-tap*, o fogo da separação que ardia no coração de Śrīla Dāsa Gosvāmī, e aconselharam-no a fazer *bhajana* abrigando-se no Śrī Rādhā-kuṇḍa.

Depois de algum tempo, Śrīla Rūpa e Sanātana Gosvāmī, os quais eram supremamente misericordiosos, amáveis e carinhosos (*svajātīyāsaya snigdha*), também entraram na sua *aprakāṣa-līlā*. Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa da seguinte forma como encarou sua vida depois:

*śūnyāyate mahā-goṣṭham
girindro 'jagarāyate
vyāghra-tuṇḍāyate kuṇḍam
jīvātu-rabitasya me*

Sob a orientação de Rūpa e Sanātana, ele viveu no Rādhā-kuṇḍa por um longo tempo, mas, depois do desaparecimento de Rūpa

Gosvāmī, a dor da separação que ele sentia chegou a um ponto extremo. Ele via Girirāja-Govardhana como sendo um píton e o Rādhā-kuṇḍa como sendo a boca escancarada de um tigre feroz esperando para devorá-lo.

Śrīla Dāsa Gosvāmī sentia que toda a Vraja estava completamente vazia como um crematório. Dessa forma, ele vivia sua vida. Expressava, então, seus sentimentos com a pergunta: “Em quem devo me abrigar?”

É difícil tolerar a separação de Śrī Kṛṣṇa, mas é impossível tolerar a separação dos devotos. Quando ouvimos *hari-kathā* na associação dos devotos, aliviamo-nos das dores da separação de Śrī Kṛṣṇa, no entanto, é difícil sustentar a vida na ausência dos devotos.

Na separação de Śrī Kṛṣṇa, Viyoginī Śrīmatī Rādhikā diz para as *sakhīs*:

“Ó *sakhīs*! Depois que Eu morrer, por favor, use o *pañca-tattva* (os cinco elementos do corpo: terra, água, ar, fogo e éter) do Meu corpo no serviço a Śrī Kṛṣṇa. Misture a terra do Meu corpo com a terra do chão de Nanda-bhavana, para que ela seja então tocada pelos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Misture a água do Meu corpo com a água do Pāvana-sarovara, para que Eu possa sentir o Meu amado Śrī Kṛṣṇa quando Ele for tomar banho lá. O ar do Meu corpo deve ser misturado com o ar do abano de folhas *tala* de Śrī Kṛṣṇa, para que Eu possa então refrescar o corpo de Ele. Eu desejo que o fogo do Meu corpo seja misturado com os raios de sol refletidos pelo espelho que fica no quarto onde Śrī Kṛṣṇa Se veste. Finalmente, o éter do



Śrīmatī Rādhikā em separação de Śrī Kṛṣṇa

Meu corpo deve ser misturado com o éter do interior da casa dEle.”

Similarmente, em separação de Śrī Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, Śrīla Dāsa Gosvāmī via a terra de Vraja como vazia e desoladora. Para ele, Govardhana agora parecia ser um grande píton e o Rādhā-kuṇḍa tinha virado como que a boca escancarada de um tigre feroz. Ele estava muito confuso sobre o que deveria ou não fazer.

Afogando-se em um sem-fim de lágrimas dia e noite, ele se lembrava do seu *siddha-deba* (corpo espiritual perfeito) e externamente continuava ocupado em seu *sādhana* e *bhajana*. Na absorção profunda de seu *bhajana* interno, sem consciência de seu corpo externo e reconhecendo-se como uma *kiṅkarī* (uma serva) de Śrīmatī Rādhikā, ele chorava dia e noite.

Nesse contexto, ele afirmou que a misericórdia de Gāndharvikā Śrīmatī Rādhikā é a única forma de obter a elegibilidade para o serviço amoroso transcendental (*prema sevā adhikāra*). Isso significa que Śrīmatī Rādhikā, por Sua misericórdia sem causa, pode conceder o *adhikāra* para o serviço a Seus pés de lótus.

Sendo assim, Śrīla Dāsa Gosvāmī está orando da seguinte forma: “*ṭṛṇaṁ dantair dṛṣṭvā caṭubhir abhiyāce’dya kṛpayā*” ou seja, em desespero absoluto, enquanto segura um pedaço de palha entre os dentes, ele ora do fundo do seu coração.

Neste verso, Śrī Dāsa Gosvāmī se dirige à Śrīmatī Rādhikā como “Gāndharvikā” e há um significado especial por trás disso. Durante

a *rāsa-līlā* e muitos outros passatempos, Śrīmatī Rādhikā toca várias exímias melodias saturadas de profunda afeição, que satisfazem os desejos ilimitados de *rasarāja* Śrī Kṛṣṇa. Todas as *gopīs* extremamente afortunadas exibem suas habilidades musicais únicas durante a *rāsa-līlā*, o que deleita os corações de *yugala-kiśora-kiśorī*.

Por fim, Śrīla Dāsa Gosvāmī ora pelo *adhikāra* para servir a Śrīmatī Rādhikā Gāndharvikā, especialmente durante os festivais de êxtase transcendental (*ānanda-mahotsavas*). Ele sente que, se não for por isso, é desnecessária a manutenção do seu corpo velho e inútil.



Verso 9

*vrajotpanna-kṣīrāsana-vasana-pātrādibhir aham
padārthair nirvāhya vyavahṛtimadambham saniyamaḥ
vasāmīśā-kuṇḍe giri-kula-vare caiva samaye
maṛiṣye tu preṣṭhe sarasi khalu jīvādi-purataḥ*

VERSO 9

*Sentindo amor e afeição por tudo que há em Vraja e ansiando
por abandonar o corpo às margens do Rādhā-kuṇḍa*



Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī adorando a girirāja-śilā que o Senhor Chaitanya Mahāprabhu havia lhe dado

Verso 9

Sentindo amor e afeição por tudo que há em Vraja e ansiando por abandonar o corpo às margens do Rādhā-kuṇḍa

*vrajotpanna-kṣīrāsana-vasana-pātrādibhir abarṇ
padārthair nirvāhya vyavahṛtimadambhaṁ saniyamah
vasāmīśā-kuṇḍe giri-kula-vare caiva samaye
mariṣye tu preṣṭhe sarasi khalu jīvādi-purataḥ*

Tradução - Sobreviverei de produtos lácteos, alimentos, roupas e folhas obtidos em *vraja-dhāma*. Sem duplicidade e com constante perseverança, viverei no Rādhā-kuṇḍa e Girirāja-Govardhana, e abandonarei meu corpo nesse querido *kuṇḍa* na presença de Śrīla Jīva Gosvāmī e os outros devotos.

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está fazendo um voto por *vrajavāsa* tão firme que é impressionante.

Seria impossível expressar em palavras a forte afeição e possessividade que ele tem por cada objeto relacionado ao *vraja-dhāma* transcendental. Na fase de *prema*, há uma *anurāga* natural por todos os objetos relacionados ao amado.

Nesse contexto, Śrī Śukadeva Gosvāmī comenta sobre o passatempo de *dāma-bandhan-līlā* do *Śrīmad-Bhāgavatam*: “Mãe Yaśodā tem mais carinho por cada objeto usado no serviço a Śrī Kṛṣṇa do que pelo Próprio Śrī Kṛṣṇa. Por isso que ela parou intencionalmente de amamentar Śrī Kṛṣṇa e foi salvar o leite que seria usado em Seu serviço”.

Da mesma forma, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda sustentará seu corpo consumindo leite, coalhada e outros gêneros alimentícios, e usando roupas, todos obtidos apenas dentro de Vraja.

Isso significa que ele não aceitará nada que venha de outro local que não Vraja. Ele considerava cada objeto de Vraja, mesmo a areia e lama (*dhūli*), como sendo a sua própria vida e alma.

Por sua *niṣṭhā* unidirecionada, seu único plano é o de residir em Vraja por toda sua vida. Assim como os pássaros *cātaka*, que só bebem água na época da *svatī-nakṣatra* (auspiciosa constelação), Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda não deseja sequer beber a água de qualquer lugar diferente de Vraja.

A profunda afeição com a qual Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda viveu em Vraja compara-se também aos pássaros *cakora* e *cakorī*, que só olham na direção do luar.

Há uma história muito famosa de Vraja mostrando como os *vrajavāsīs* têm possessividade por Vraja:

Era uma vez um fazendeiro de Varsānā que um dia estava arando a terra em Nandagāon. Sua garganta estava seca devido ao clima extremamente quente, mas mesmo assim ele não bebeu a água de Nandagāon e então desmaiou.

Para trazê-lo de volta à consciência, outro agricultor quis oferecer-lhe a água de Nandagāon, mas o agricultor de Varsānā grogue disse: “eu posso morrer de sede, mas eu nunca beberei a água da casa do sogro de minha filha”.

Todos os *vrajavāsīs* idosos de Varsānā têm o *abhimāna* (concepção) que Śrīmatī Rādhikā é sua filha e que Ela é casada com Nandanandana Śrī Kṛṣṇa. Tendo oferecido a filha em Nandagāon, como eles poderiam beber a água da casa do sogro dEla?

Ao descrever como ele viveu a sua vida na terra de Vraja, Śrīla Dāsa Gosvāmī está explicando o padrão de vida de um *sādhaka*. Isso significa que todos os objetos em Vraja são transcendentais. Na realidade, quando alguém atinge o estágio mais elevado de amor, ele vê todos os objetos como transcendentais e favoráveis para os passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

*yat kiñcit tṛgulma-kīkaṭa-mukhaṁ goṣṭhe
samastam hi tat
sarvānanda-mayaṁ mukuṇḍa-dayitam
līlānukūlam param
śāstrair eva mubur mubuh sphuṭam idam
niṣṭāṅkitam yācñayā
brahmāder api sa-sṛṣheṇa tad idam sarvaṁ
mayā vandyate
(Vraja-vilāsa-stava, 102)*

“Agrama, arbustos, insetos e outras criaturas em Vraja são todos muito queridos pelo Senhor Kṛṣṇa. Eles ajudam o Senhor em Seus passatempos e são repletos de bem-aventurança transcendental. Repetidas vezes, as escrituras contam sobre como Brahmā e outros pedem fervorosamente

para residirem em Vraja. Por essas razões, eu me curvo para oferecer meu respeito a todas as criaturas que moram em Vraja.”

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está expressando como ele mantinha sua vida como um *sādhaka vrajotpanna-kṣīrāsana*, ou seja, ele realizava seu *sādhana* aceitando alimentos e líquidos, como produtos lácteos, produzidos somente em Vraja.

Porém, o humor interno de Śrīla Dāsa Gosvāmī era que ele não queria nenhum alimento ou líquido os quais, mesmo que viessem de Vraja, viessem do lugar da rival de sua *svāminī*.

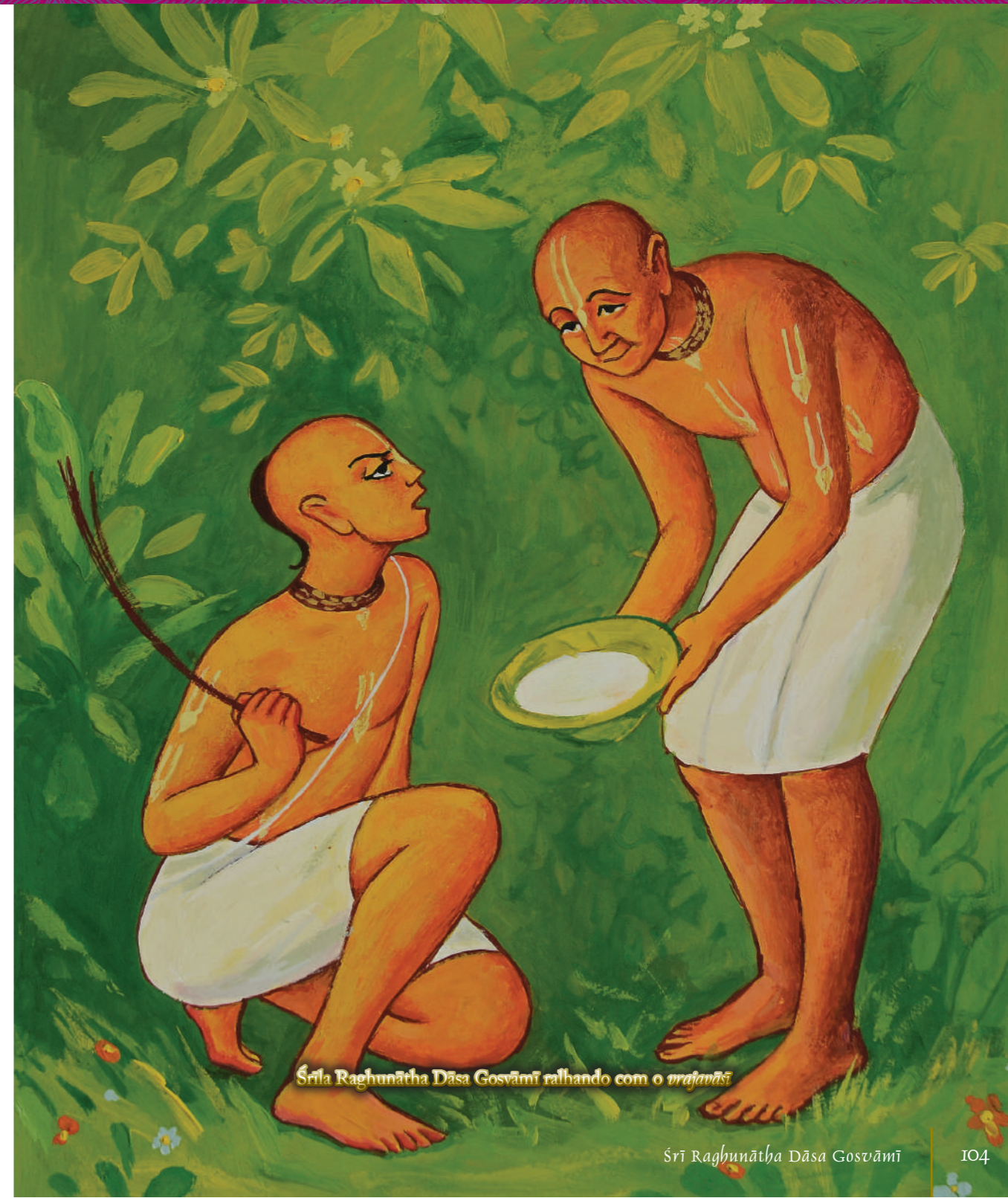
Uma vez um *vrajavāsī* ofereceu-lhe leite em uma tigela feita de folhas. Vendo aquela tigela, Dāsa Gosvāmī perguntou-lhe: “Ó irmão, de onde você trouxe essa tigela?” Ao que o *vrajavāsī* respondeu: “Eu a trouxe de *sakhī-sthalī*, o lugar da Candrāvalī”.

Ao ouvir o nome *sakhī-sthalī*, Śrīla Dāsa Gosvāmī imediatamente se levantou e, estando absorto no humor de uma *mañjarī* de Śrīmatī Rādhikā, começou a bater naquele *vrajavāsī*, pensando que Candrāvalī havia roubado o *prāṇanātha* de sua *svāminī*.

Por fazer um *bhajana* com *bhāvas* tão elevados, Śrīla Dāsa Gosvāmī está dando um exemplo impressionante. Dessa forma, ele costumava ver todos os *vrajavāsīs* como sendo transcendentais.

*vrajavāsī jana suno more kathā,
dekhāo śrī rādhā-nātha*

Śrīla Dāsa Gosvāmī está fazendo mais um voto de que, dentro da circunferência de oitenta e quatro milhas de Vraja, ele fará o seu *bhajana* e *sādhana* no Rādhā-kuṇḍa, situado aos pés de Śrī Girirāja-Govardhana. Isso significa que ele irá



Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī ralhando com o *vrajavāsī*



Śrī Śrī Rādhā-Govinda e gopīs no Rādhā-kuṇḍa

executar *bhajana* considerando o Rādhā-kuṇḍa como a Própria Śrīmatī Rādhikā.

kunder mahimā jeno rādhār mahimā

“A beleza do Rādhā-kuṇḍa é semelhante à beleza de Śrīmatī Rādhikā. E as suas glórias não são diferentes das glórias de Śrīmatī Rādhikā.”

Tomar banho nesse *kuṇḍa*, nem que seja ao menos uma só vez, concede o *kṛṣṇa-prema* que Śrīmatī Rādhikā experimenta por Kṛṣṇa. Com firme convicção, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa sua fé em residir no Rādhā-kuṇḍa.

Os devotos puros fazem suas práticas devocionais residindo em um local adequado para a estimulação de suas emoções transcendentes (*bhāva uddīpana*).

Em seu *Vilāpa-kusumānjali*, Śrīla Dāsa Gosvāmī expressa sua *niṣṭhā* em residir no Rādhā-kuṇḍa.

*sva-kuṇḍam tava lolāksī sa-priyāyāḥ sadāspadam
atraiva mama saṁvāsa ibaiva mama saṁstbitiḥ*
(*Vilāpa-kusumānjali*, 97)

“Ó garota de olhos inquietos, Seu lago é o lar eterno tanto Seu quanto do Seu amado. Que esse lugar seja minha residência para todo o sempre.”

Há outra razão para se residir no Rādhā kuṇḍa, perto de Śrī Girirāja-Govardhana. Govardhana é como a *tilaka* de Vraja, que realiza os desejos de todos os devotos. Entre os devotos do Senhor, Śrī Girirāja Govardhana é um dos poucos que conseguiu controlar o Senhor devido a sua atitude de serviço. Sua potência é inconcebível.

A Própria Śrīmatī Rādhikā expressou as glórias de Śrī Girirāja:

*hantāyam adrir abalā hari-dāsa-varyo
yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ
mānam tanoti saba-go-gaṇayos tayor yat
pānīya-sūyavasa-kandara-kanda-mūlaiḥ*
(*Śrīmad Bhāgavatam*, 10.21.18)

“Entre todos os devotos, Govardhana é o melhor! Ó minhas amigas, esta colina supre Kṛṣṇa e Balarāma, assim como os Seus bezerros, vacas e amigos vaqueiros com tudo que é necessário: água para beber, grama muito macia, cavernas, frutas, flores e legumes. Dessa forma, a colina oferece respeito ao Senhor. Sendo tocada pelos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, a Colina Govardhana mostra-se muito jubilante.”



Samādhi de Śrī Raghunātha Dāsa Gosvāmī às margens do Rādhā-kuṇḍa

É especialmente digno de nota que Śrī Girirāja Govardhana viu e experimentou as várias *nikuñja-līlās* confidenciais de Śrī Rādhā-Govinda.

Ele testemunhou passatempos como *dāna-ghāti-līlā*, em que Kṛṣṇa, sob o pretexto de coletar pedágio, obteve *prema* de Śrīmatī Rādhikā, e também os passatempos no Mānasi-gaṅgā, onde Śrī Kṛṣṇa como um barqueiro, realizou confidenciais *nikuñja-līlās*. Śrī Govardhana testemunhou todos esses passatempos e muitos outros.

Śrī Kṛṣṇa realiza diversos passatempos com as *gopīs* no Rādhā-kuṇḍa. À noite, durante o verão, Śrī Kṛṣṇa desfruta de divertidos passatempos aquáticos na fresca e aromática água do Rādhā-kuṇḍa, a qual é cheia de flores de lótus.

Por exemplo, Śrīmatī Rādhikā, sob o pretexto de fazer passatempos aquáticos, esconde-se entre lótus dourados. Na separação dEla, Śrī Kṛṣṇa beija todas as flores de lótus, confundindo-as com o belo corpo dEla. Enquanto sentava-se às margens do Rādhā-kuṇḍa, Śrīla Dāsa Gosvāmī meditava sobre todos esses passatempos e várias visões transcendentais (*sphūrtis*) e diferentes estímulos (*uddīpana*) surgiam em seu coração.

Śrīla Dāsa Gosvāmīpada está declarando com profunda emoção que, no final de sua vida, ele deseja abandonar o seu corpo recordando os passatempos de Śrī Rādhā-Govinda na presença de Śrī Jīva Gosvāmī e outros *vraja-rasa-rasika vaiṣnavas*. Do mesmo modo, Nāmācārya Śrīla Haridāsa Ṭhākura orou para Mahāprabhu como se segue:

*eka vāñchā haya mora babu dina haite,
līlā samvaribe tumi - laya mora citte*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 11.31)

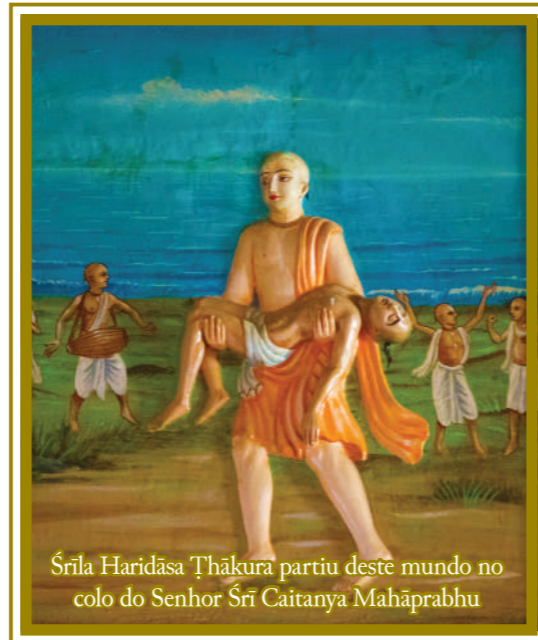
“Há muito tempo que tenho um desejo. Acho que muito em breve, meu Senhor, concluirás Teus passatempos neste mundo material.”

*sei līlā prabhu more kabhu nā dekhāibā,
āpanāra āge mora śarīra pādībā*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 11.32)

“Espero que não me mostres este capítulo final de Teus passatempos. Antes que chegue esse momento, deixa, por favor, que meu corpo caia diante de Ti.”

*hṛdaye dharimu tomāra kamala caraṇa,
nayane dekhimu tomāra cānda vadana*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 11.33)

“Desejo segurar Teus pés de lótus sobre meu coração e ver Teu rosto de lua.”



Śrīla Haridāsa Ṭhākura partiu deste mundo no colo do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu

*jīhvāya uccārimu tomāra ‘kṛṣṇa-caitanya’-nāma,
ei-mata mora icchā, — chāḍimu parāṇa*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 11.34)

“Com minha língua, cantarei Teu santo nome: ‘Śrī Kṛṣṇa Caitanya!’. É esse o meu desejo. Por favor, permite que eu abandone meu corpo nestas circunstâncias.”

Deve ser considerado como a misericórdia do Senhor ter o *darśana* (visão direta) dos associados dEle, os quais não são diferentes do Próprio Senhor.

Na realidade, o *darśana* de grandes personalidades santas (*mabat puruṣa*) é muito raro. Portanto, Śrīla Śukadeva afirma:

*durlabho mānuṣo debo
dehinām kṣaṇa-bhaṅguraḥ
tatrāpi durlabham manye
vaikuṅṭha-priya-darśanam*
(Śrīmad Bhāgavatam, 11.2.29)

“Para as almas condicionadas, é muito difícil conseguir um corpo humano e pode-se perdê-lo a qualquer momento. Mas penso que mesmo aqueles que atingiram a vida humana raramente obtêm a associação de devotos puros, os quais são muito queridos pelo Senhor de Vaikuṅṭha.”

Verso IO

*sphural lakṣmī-lakṣmi-vraja-vijayi-lakṣmī-bhāra-lasa
dvaṣuḥ-śrī-gāndhārvā-smara-nikara-dīvyad-giri-bhṛtoḥ
vidhāsyē kuñjādaḥ vividhā-varivasyāḥ sarabhasam
rahaḥ śrī-rūpākhyā-priyatama-janasyaiva caramaḥ*

VERSO 10

*Ávido por se ocupar em bhajana e sādhana
sob a orientação de Śrīla Rūpa Gosvāmī*



Śrīmatī Rādhikā com Śrī Kṛṣṇa

Verso IO Ávido por se ocupar em *bhajana* e *sādhana* sob a orientação de Śrīla Rūpa Gosvāmī

*sphural lakṣmī-laksmi-vraja-vijayi-lakṣmī-bhara-lasa
dvapuh-śrī-gāndharvā-smara-nikara-dīvyad-giri-bhṛtoḥ
vidhāsye kuñjādu vividha-varivasyāḥ sarabhasaṁ
rahaḥ śrī-rūpākhyā-priyatama-janasyaiva caramaḥ*

Tradução - Em um lugar isolado na floresta de Vṛndāvana, seguindo o meu querido amigo Śrīla Rūpa Gosvāmī, eu adorarei sinceramente a Śrī Kṛṣṇa, que é mais belo que milhões de cupidos, e a Śrīmatī Rādhārāṇī, cuja beleza gloriosa derrota muitas deusas da fortuna.

Comentário - *Nārāyaṇī Vṛtti* - Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda finaliza oferecendo as flores de suas emoções transcendentais (*bhāva-kusum*), do âmago mais profundo de seu coração, aos pés de lótus de *Śrī-kiśora-kiśorī*.

Especialmente, ele quer estar presente nos *kuñjas* confidenciais para servir a Śrī Giridhārī, o conquistador do Cupido, com sua *svāminī*, Śrī Gāndharvika Śrīmatī Rādhikā. Dessa forma, ele deseja a união de Śrīmatī Rādhikā com Śrī Kṛṣṇa para que ele possa servi-IOs de várias maneiras.

O *sādhya* (meta) de todas as práticas espirituais dos *gauḍīya-vaiṣṇavas* é alcançar o serviço confidencial a Śrī Rādhā-Govinda.

A aspiração suprema da *jīva* é a de servir sob a orientação das *sakhīs* e ajudar no encontro de Śrīmatī Rādhikā com Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda escreve em seu livro *Saṅkalpa-kalpadruma*:

*śṛṅgārayāṇī bhavatīm abhisārayāṇī vikṣayaiva
kānta-vadanam parivṛtya yāntīm
dhṛtvāñcalena hari-sannidhim ānayāṇī
samprāpya tarjana-sudhāṁ sukhitā bhavāṇī
(Saṅkalpa Kalpadruma, 2)*

“Eu irei Te vestir, decorar e, depois, levar-Te ao encontro de Teu amado. Ao ver o rosto de Teu amado Śrī Kṛṣṇa, por causa da Tua natureza contrária, Tu te afastarás um pouco e permanecerás parada. Nessa hora, vou Te levar até Ele puxando a borda de Tuas vestes. Por consequência, Tu me darás um banho com a chuva de néctar da Tua repreensão e, assim, ficarei extremamente feliz.”

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda ora pelo *nikuñja-sevā* de Śrī Rādhā-Mādhava sob a orientação de Śrī Rūpa Mañjarī:

*abhīra-pallī-pati-putra-kānyā-
dāsyābbhilāṣāti-balāśva-vāra*

*śrī-rūpa-cintāmaṇi-sapti-saṁstho mat-
svānta-durdānta-bhayecchur āstām
(Śrī Stavāvali Abhīṣṭa-Sūcanam)*

“Oro para que o cavalo selvagem do meu coração torne-se como o precioso cavalo *cintāmaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, o qual carrega como cavaleiro o desejo de alcançar *nisūlka-dāsyam* (quando um funcionário não recebe o pagamento, mas mesmo assim tem que pagar impostos) pela amada do príncipe *gopa* (o filho do rei de Vraja, Nandanandana Śrī Kṛṣṇa), Śrīmatī Rādhikā.”

Neste verso, Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está dando instruções de como fazer *rūpānugā bhajana*. Para obter o serviço a Śrī Rādhā-Mādhava, os *gauḍīya-vaiṣṇavas* aceitam a orientação de Śrīla Rūpa Gosvāmī como a sua própria vida e alma. Portanto, são conhecidos como *rūpānuga vaiṣṇavas*.

Muitas pessoas consideram *rūpānuga* e *rāgānuga* sendo a mesma coisa, mas isso não é verdade. O entendimento geral sobre esse assunto é que existem dois tipos de *bhakti*: *vaidhī* e *rāgānugā*.

VAIDHĪ-BHAKTI: DEVOÇÃO BASEADA EM PRINCÍPIOS REGULADORES

É realizada por aqueles que não têm amor e afeição espontâneos pelo Senhor.

Os membros de *vaidhī-bhakti* são realizados para o benefício da vida futura, isso se dá por causa da disciplina do *śāstra* ou por medo das leis das escrituras.

RĀGĀNUGĀ-BHAKTI: DEVOÇÃO DESPERTADA PELO AMOR ESPONTÂNEO

Aqueles que têm amor e afeição espontâneos pelo Senhor e executam serviço devocional sem o medo das injunções das escrituras são chamados *rāga-bhaktas*.

Essa *rāga-bhakti* está presente eternamente no coração dos associados eternos do Senhor, sendo intrínseca às suas almas. Por isso, eles são chamados de *rāgātmika*.

A prática de serviço devocional cuja meta é *rāga-bhakti* e que é feita sob a orientação de tais *vrajavāsīs* chama-se *rāgānugā-bhakti*.

*virājanṭīm abhivyaktām vraja-vāsi-janādiṣu
rāgātmikām anusṛtā yā sā rāgānugocyate
(Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.270)
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, 2.22.154)*

“*Rāgātmikā-bhakti*, ou serviço devocional com amor espontâneo, expressa-se e se manifesta vividamente através dos habitantes de Vṛndāvana. As práticas devocionais motivadas por essa atitude amorosa espontânea são denominadas *rāgānugā-bhakti*.”

*iṣṭe svārasikī rāgaḥ paramāviṣṭatā bhavet
tan-mayī yā bhavet bhaktiḥ sātra rāgātmikoditā
(Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.272)*

“Quando alguém tem uma absorção intensa e espontânea por seu objeto de adoração (*iṣṭa*), tal absorção chama-se *rāga*. Devoção caracterizada por tal *rāga* chama-se *rāgātmikā-bhakti*.”

Rāga é o desejo ardente pelo objeto amado, e, quando esse objeto amado é Kṛṣṇa e Seu serviço devocional, então tem-se a devoção espontânea (*rāgātmikā-bhakti*).

Devoção *rāgamayī* também ocorre quando nos absorvemos de forma espontânea no objeto que nos é mais querido e isso pode incluir atos de serviço amoroso, tal como fazer uma guirlanda para o Senhor com humores espontâneos de devoção.

A principal característica desse tipo de devoção é um profundo anseio, uma cobiça para se ter essa devoção. E o sintoma secundário é a absorção no objeto da devoção.

O ideal é que a prática de tal devoção siga absolutamente as práticas definidas pelos excelentes devotos de Vraja dhāma.

*iṣṭe gādha-tṛṣṇā rāgera svarūpa-lakṣaṇa
iṣṭe āviṣṭatā ei taṭastha-lakṣaṇa
rāgamayī-bhaktira haya rāgātmikā nāma
tāhā śuni lubdha haya kona bhāgyavān
lobhe vraja-vāsira bhāve kare anugati
śāstra-yukti nāhi māne rāgānugāra prakṛti
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.151-3)*

“A característica essencial de *rāga* (apego profundo) é uma sede intensa pelo Senhor Supremo. Já a característica marginal, secundária, é a absorção completa Nele. O serviço devocional permeado por tal *rāga* é chamado *rāgātmikā-bhakti*, serviço amoroso espontâneo. Se alguém, após ouvir sobre esse tipo de *bhakti*, ficar muito desejoso de ter essa devoção também, tal pessoa é a mais afortunada de todas. A natureza do caminho que visa ao amor espontâneo é que, se a pessoa estiver motivada por tal desejo transcendental

e seguir os passos dos habitantes de Vṛndāvana, ela não vai se importar com as injunções ou lógica do *śāstra*.”

O serviço devocional realizado por associados de Vaikuṅṭha para o Senhor é também *rāgātmikā-bhakti*, e *bhajana* realizado sob a orientação deles também é *rāgānugā-bhakti*. Por exemplo, o serviço devocional realizado sob a orientação de Hanumān para atingir o serviço a Śrī Sītā-Rāma é *rāgānugā-bhajana*.

A devoção de Hanumān por Śrī Sītā-Rāma é *rāgātmikā-bhakti*. E executar *bhajana* sob a sua orientação chama-se *rāgānugā-bhakti*.

Śrīla Kṛṣṇa dāsa Kavirāja Gosvāmī afirma que o uso da palavra *mukhyā* ilumina a especialidade dos *vrajavāsīs* nos verso recém citados do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

A palavra *rūpānuga* é usada para descrever aqueles que, tendo como meta alcançar o serviço unidirecionado a Yugala-Śrī-Rādhā-Kṛṣṇa de Vraja, fazem sua adoração no humor de Śrī Rūpa Mañjarī. Com o corpo externo, eles seguem as regras devocionais, tais como ouvir sobre a devoção (*śravaṇa*) e glorificar o Senhor (*kīrtana*), sob a orientação de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Já com seus corpos espirituais (*siddha-deba*), percebidos através do processo de realização, estão absortos em passatempos transcendentais e realizam *bhajana* sob a orientação de Śrī Rūpa Mañjarī.

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda esclarece isso no seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*:

*bhakti-nirdbūta-doṣāṇām
prasannojjvala-cetasām
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 23.95-98)*

“A semente do amor (*rati*) é expandida no coração por processos reformatórios passados e presentes. Isso acontece para aqueles devotos avançados que por natureza já estão situados em bem aventurança e que estão completamente limpos de todas as contaminações materiais devido ao serviço devocional puro. Esses devotos também estão sempre satisfeitos, têm o coração iluminado, são sempre apegados em compreender o significado transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam*, sempre ansiosos para se associarem com devotos avançados, sempre fazendo as atividades confidenciais do amor e, por fim, veem a felicidade oriunda do serviço aos pés de lótus de Govinda como a própria essência da vida. Assim, a mistura de ingredientes de êxtase torna-se saborosa e, estando ao alcance da percepção do devoto, atinge a plataforma máxima de admiração e de bem-aventurança profunda.”

(Ver nota final *1.)

Todos os *rūpānuga* são *rāgānugas*, mas nem todos *rāgānugas* são *rūpānugas*. A especialidade dos devotos *rūpānugas* é que eles se dedicam ao serviço estando sob a orientação de Śrī Rūpa Mañjarī, algo raro até mesmo para *sakhīs* como Śrī Lalitā.

Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī escreve em sua *Vraja-vilāsa-stava*:



Mañjarī serve os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā

*tāmbūlarpaṇa pāda mṛdana
payodān ābbisārādibhir
vṛndāraṇya mabeśvarīm
priyatayā yās toṣyanti priyāḥ
prāṇa preṣṭha sakhī kulād
apē kilāsaṅkocitā bhūmikāḥ
kelī bhūmiṣū rūpa mañjarī
mukhās tā dāsikāḥ samśraye
(Vraja-vilāsa-stava, 38)*

“Abrigo-me em Śrī Rūpa Mañjarī e nas outras servas de Śrīmatī Rādhārāṇī, a grande rainha de Vṛndāvana. Essas servas satisfazem-nA perpetuamente com o serviço amoroso que prestam como, por

exemplo, oferecendo *tāmbūla* (noz de betel), massageando Seus pés, trazendo água, e arranjando o encontro dEla com Śrī Kṛṣṇa. As *prāṇa-preṣṭha-sakhīs* são mais queridas para Śrīmatī Rādhikā do que Sua própria vida; essas servas, contudo, são ainda são mais queridas, pois sem sentir vergonha elas podem entrar nos locais onde o Casal Divino desfruta de Seus passatempos mais confidenciais.”

As inúmeras qualidades de *nikuñja-vilāsīnī* Śrīmatī Rādhikā, como beleza e doçura, são incomparáveis e inconcebíveis. Atraído pela doçura de Sua beleza (*rūpa-mādhurī*), o conquistador do Cupido (*kāṇḍarpa-vijayī*), Śrī Kṛṣṇa, é como um zangão sempre ansiando pela Sua associação.

O Rio Mandākinī (também conhecido como o rio Ganges), no mês de Bhādra (agosto/setembro), flui fazendo um som de separação “*kal kal*” e, com suas mãos em forma de ondas, faz com que ambas as margens fiquem entusiasmadas. Isso enquanto se move muito rapidamente em direção ao vasto oceano.

Da mesma forma, este *sva-niyama daśakam stotra* de Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī é a forma personificada da beleza e doçura de *yugala-kiśora*. Com o seu fluxo de passatempos transcendentais (*līlā-rasa*) e com o prazeroso som “*kal-kal*”, afoga os corações dos *vaiṣṇavas rasika* em um oceano de néctar.

Śrī Kṛṣṇa, o reservatório de prazer (*ānanda-kāṇḍa*) e rei das doçuras transcendentais (*rasarāja*), fica perplexo com a beleza de Śrīmatī Rādhārāṇī. Como um zangão louco, Ele fica desesperado para saborear a beleza do rosto de lótus de Śrīmatī Rādhikā, que emana uma fragrância e um brilho impressionantes.

As magníficas donzelas de Vraja são até mesmo mais belas do que todas as Lakṣmīs de Vaikuṅṭha. Dentre todas essas donzelas, Śrīmatī Rādhikā é quem tem a beleza mais cativante, não só por causa da beleza e brilho do Seu corpo exterior, mas também devido aos Seus humores indescritíveis decorrentes do *mahābhāva*, os quais são como ornamentos.

A manifestação dos vários humores das *gopīs*, provenientes desse belo *mahābhāva* que possuem, derrota até mesmo a beleza de Lakṣmī de Vaikuṅṭha. O esplendor de Śrīmatī Rādhikā, A qual é a joia suprema entre todas as belas meninas de Vraja (*vraja ramaṇī-śromaṇī*), está erguido como uma bandeira da vitória. O auge do *mahābhāva*, que é *mādanākhyā-mahābhāva*, só está presente em Śrīmatī Rādhikā, portanto, Ela está sempre esplendorosamente ornamentada com tal *bhāva*.

Śrī Kṛṣṇacandra é a origem do Cupido mundano do mundo material (*prākṛta-madana*) e Ele está presente como o sempre jovial Cupido divino (*aprākṛta-navīna-madana*) de Vṛndāvana.

A literatura védica (*Āgama-sāstra*) explica que Ele é adorado pelos mantras *kāma-gāyatrī* e *kāma-bīje*.

*vṛndāvane ‘aprākṛta navīna madana’
kāma-gāyatrī kāma-bīje yānra upāsanā
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8. 138)*

“No reino espiritual de Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o Cupido transcendental sempre jovial. Ele é adorado pelo canto do mantra *kāma-gāyatrī*, com a semente espiritual *klīm*.”

*śuci-pakṣe yaḥ prasanne bhṛta-śrīr
akuruta tanu-śīryat-kairavālim phrapullām
tanuruba-vana-munnām mekhalā-ṛkṣa-vṛndam
skhalita-guṇam asau yaḥ pātu rādhā-mukhenduh
(Śrī Mādhava-mahotsavam, 3.118)*



*baka-ripu-pariramabhāsvāda-vāñchā-viraktiṁ
vratam iva sakhi kartrī svāli-saukhyaika-tṛṣṇā
pḥalam alabbata kastūry-ādir āliḥ sakhīnām
hari-vana-vara-rājye siñcate tām yad adya
(Śrī Mādhava-mabotsavam, 7.131)*

Śrī Kṛṣṇa cativa até o Cupido e encanta o coração dele. Ele é como um oceano ondulante de doçura e beleza extraordinária. Śrī Giridhārī, o encantador de milhões de cupidos, *aprākṛta navīna-madana*, está sempre desesperado pelo desejo intenso de realizar passatempos amorosos com Śrīmatī Rādhikā.

Neste *stava*, Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī está orando para obter o confidencial *nikuñja-sevā* de Śrīmatī Rādhikā, a qual, por Sua vez, cativa milhões de Lakṣmīs. Nem mesmo Śrī Lalitā e outras *sakhīs* proeminentes podem entrar no *nikuñja-sevā*; apenas as *mañjarīs* são permitidas.

Lá as *mañjarīs* têm a supremacia no serviço (*sevā-parākāṣṭhā*), pois o único desejo delas é agradar Śrīmatī Rādhikā. As *mañjarīs* bebem somente o néctar do prazer de Rādhikā (*rādhā-sukha*).

Todos esses passatempos são descritos em detalhes por Śrīla Jīva Gosvāmī em seu livro *Mādhava-mabotsava*.

O desejo interno (*abhīṣṭa*) das *mañjarīs* é o de servir a Śrī Rādhā-Mādhava em Seus passatempos confidenciais. As *mañjarīs* demonstram o resultado do voto supremo de estarem desapegadas do desejo de saborear o serviço direto a Śrī Kṛṣṇa: elas nunca desejam se encontrar com Kṛṣṇa de forma independente. Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākura escreve em seu *Prārthanā*:

*rādhā-kṛṣṇa prāṇa mora yugala-kiśora
jīvane maraṇe gati āro nāhi mora
kālindira kūle keli-kadambura vana
ratana-vedira uḥpara bosābo du'jana
śyāma-gaurī aṅge dibo (cuwā) candanera gandha
cāmara ḍbulābo kabe beribo mukha-candra
gāthiyā mālatīra mālā dibo dōbhāra gale
adhare tuliyā dibo karpūra tāmbūle
lalitā viśākhā ādi jata sakhī-vṛnda
ājñāya koribo sevā caraṇāravinda
śrī kṛṣṇa-caitanya-prabhur dāser anudāsa
sevā abhilāṣa kore narottama-dāsa
(Sakhī-Vṛnda Vijñapti - Rādhā Kṛṣṇa Prāṇa Mora)
Śrīla Narottama Dāsa Ṭhākura*

“O Jovem Casal Divino, Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, é a minha vida e alma. Na vida ou na morte, não tenho outro refúgio além d’Eles. Em uma floresta *keli-kadamba* nas margens do rio Yamunā, irei acomodar *yugala-kiśora* em um trono de joias. Irei

ungir o escuro Śyāma e a dourada Gaurī com pasta de sândalo perfumada com *cuwā*. Depois, vou abaná-IOs com uma *cāmara*. Ó, quando eu vou contemplar Seus rostos que se parecem com a lua? Farei guirlandas de flores *malatī*, colocando-as, após isso, em torno de Seus pescoços e, em seguida, porei *tāmbūla* (betel) aromatizado com cânfora em Suas bocas de lótus. Sob o comando de Lalitā, Viśākhā e outras *sakhīs*, servirei a Seus pés de lótus. Narottama dāsa, servo do servo de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, anseia pelo serviço ao Casal Divino.”

*** 1- Nota:**

Na página 114 deste livro, no comentário a este verso 10, aparecem somente as duas primeiras linhas do *śloka* citado. Para melhor apreciação aos devotos e leitores interessados, eis o *śloka* completo:

*bhakti-nirdhūta-doṣāṇām
prasannojjvala-cetasām
śrī-bhāgavata-raktānām
rasikāsaṅga-raṅgiṇām*

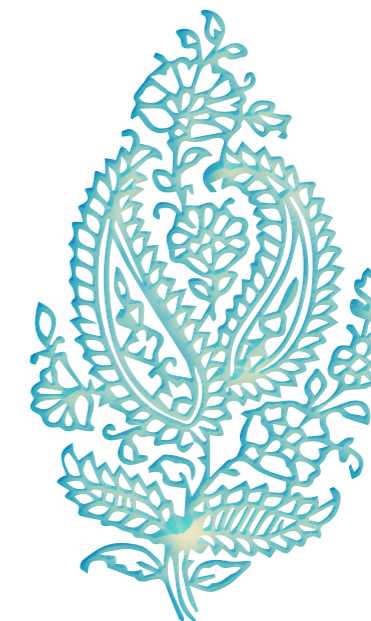
*bhakti-nirdhūta-doṣāṇām
prasannojjvala-cetasām
śrī-bhāgavata-raktānām
rasikāsaṅga-raṅgiṇām
jīvanī-bhūta-govinda-
pāda-bhakti-sukha-śrīyām
premāntaraṅga-bhūtāni
kṛtyāny evānutiṣṭhatām*

*bhaktānām hr̥di rājanī
saṁskāra-yugalojjvalā*

*ratir ānanda-rūpaiva
nīyamānā tu rasyatām*

*kṛṣṇādibhir vibhāvādyair
gatair anubhavādhvani
prauḍhānandaś camatkāra-
kāṣṭhām āpadyate parām*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā 23.95-98)



Verso II

*kṛtaṁ kenāpy etan nija-niyama-śaṁsi-stavam imam
paṭhed yo viśraddhaḥ priya-yugala-rūpe'rpita-manāḥ
dṛḍham goṣṭhe hṛṣṭo vasati-vasatiṁ prāpya samaye
mudā rādḥā-kṛṣṇau bhajati sa hi tenaiva sahitaḥ*

VERSO 11 | O fruto de se ouvir este Śrī Sva-Niyama Daśakam



Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em Vraja

Verso II

O fruto de se ouvir este Śrī Sva-Niyama Daśakam

*kṛtaṁ kenāpy etan nija-niyama-śamsi-stavam imam
paṭhed yo viśraddhaḥ priya-yugala-rūpe'rpita-manāḥ
dṛḍham goṣṭhe hr̥ṣṭo vasati-vasatiṁ prāpya samaye
mudā rādhā-kṛṣṇau bhajati sa hi tenaiva sabitaḥ*

Tradução: O devoto fiel que ler esses dez votos feitos por este autor (Śrīla Raghunātha Dāsa Gosvāmī), enquanto fixa sua mente nas formas transcendentais do mais querido Casal Divino, no momento adequado alcançará com felicidade o reino de Vraja e adorará diretamente Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa com Śrī Rūpa Gosvāmī e outros.

Comentário: - Nārāyaṇī Vṛtti - Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está iluminando a especialidade de seu bhajana em seu Sva-niyama-daśakam. Seu bhajana é como um sol brilhante iluminando o caminho para todos os gauḍīya-vaiṣṇavas. Dessa forma, ele ensina o mundo inteiro através da sua própria conduta.

*āpani ācari dharma jīvere śikhāya
āpane nā kaile dharma śikhāno nā jāya
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 3.21)*

“O Senhor praticou a religião da devoção e ensinou-a aos demais, pois somente quem pratica os princípios religiosos pode infundi-los nos outros.”

As pessoas têm uma atração natural por quem ensina através da sua própria conduta, e, em especial, por quem possui bhakti sem qualquer motivação material (akiñcanā-bhakti). Todos os semideuses e suas qualidades exaltadas residem em tal pessoa.

*yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abbaktasya kuto maha-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 5.18.12)*

“Todos os semideuses e suas exaltadas qualidades, como religião, conhecimento e renúncia, manifestam-se no corpo daquele que desenvolveu devoção imaculada pela Suprema Personalidade de Deus. Por outro lado, a pessoa que não executa serviços devocionais e ocupa-se em atividades materiais não tem boas qualidades. Mesmo que ele seja adepto às práticas de yoga mística ou se esforce para honestamente manter sua família e parentes, mesmo assim ele está sendo conduzido por suas próprias especulações



Śrī Śrī Rādhā-Govinda e gopīs

mentais e está servindo a energia externa do Senhor. Como pode haver quaisquer boas qualidades nesse tipo de homem?”

Śrīla Dāsa Gosvāmīpāda está descrevendo o fruto de se ouvir (*phala-śruti*) este *stotra* e, ao mesmo tempo, explicando que o processo para se alcançar tal resultado é ler e praticar, com fé firme e constantemente (*anuśilana*), o que ele escreveu.

*sukhaṁ je bhūyāt
dukhaṁ me ma bhūte
joo bai bhūmā tat sukhaṁ
na alpe ma asti
(Upaniṣad)*

Nesse verso se explica que não há prazer no desfrute dos sentidos materiais. O desejo de satisfazer os sentidos materiais, portanto, é a causa de todos os sofrimentos.

Bhuma significa “grandioso” ou “o centro de todo o prazer” — Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

Na esperança de atingir o prazer inferior dos sentidos, as *jīvas* ficam se afogando nas grandes marés deste oceano de nascimento e morte do mundo material. Contudo, quando a *jīva* cultiva o desejo de executar *bhājana* de Śrī Rādhā-Govinda

sob a orientação de Śrī Guru e *vaiṣṇavas*, ela se desprende deste deserto do mundo material.

Em seguida, o seu coração malicioso, que é como uma pedra, iludido pela potência externa do Senhor (*māyā*), purifica-se. Logo, surge uma paixão de alcançar o serviço ao Senhor.

Śrī Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa e Vṛṣabhānu-sūta, Śrīmatī Rādhikā, vão se deleitar com quem ler este *dāśakam*. No momento da morte, tal pessoa nascerá no ventre de uma *gopī* nos passatempos manifestos de Kṛṣṇa, e sua forma perfeita (*vastu-siddhi*) irá fornecer-lhe a elegibilidade para servir no *nikuñja* de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa junto com as *mañjarīs*.

Isso significa que Śrīmatī Rādhikā concederá, àquele que ler e discutir esses temas, o seguinte prêmio: a posição de ser Sua serva. Dessa forma, o *sādhaka* será eternamente abençoado e santificado.

Essa bênção de Śrīla Dāsa Gosvāmī nunca será em vão, pois é impossível que o *phala-śruti* declarado por uma grande alma (*mahājana*) seja inútil.

Quem ler este *stava*, com convicção firme e sem duplicidade (*niṣkapaṭa*), alcançará a riqueza do serviço a Śrī Rādhā-Mādhava e residência em *aprākṛta* Vṛndāvana.

Neste *stava*, Śrīla Dāsa Gosvāmī está dando uma bênção exclusiva, a qual possibilita diretamente a obtenção da riqueza do *bhājana* a Śrī Rādhā-Mādhava. Sendo assim, pela misericórdia de Śrī Rūpa Mañjarī, a *jīva* será capaz de atingir esse raro serviço.

Śrīla Dāsa Gosvāmī, vagando no reino de *bhāva*, misericordiosamente está revelando o buquê perfumado das flores do seu humor (*bhāva-kusum*) e fornecendo a identidade espiritual para os *rāgānugā-sādhakas*.



A dança da rāsa

Aqueles que querem atravessar este oceano material e que aspiram a retornar à morada suprema do Senhor devem ler este *stava* como uma prática regular.

Há potências especialmente inconcebíveis (*acintya-śakti*) nas bênçãos dadas por um *mahājana*. Śrīla Dāsa Gosvāmī está dando bênção a todos os seres humanos deste mundo, logo cada devoto deve aceitar este *stava* como um colar precioso (*kañṭhabāra*) e lê-lo regularmente.

*guru-mukha-padma-vākya,
cittete koriyā aikya, āra nā koriho mane āśā
(Śrī Guru-Caraṇa-Padma, 2 -
Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura)*

“Traga para o seu coração as palavras que emanam da boca de lótus de Śrī Gurudeva (*sādhva* e *śāstras*) e não deseje nada mais.”

*vikṛīḍitaṁ vraja-vadbūbbir idaṁ ca viṣṇoḥ
śraddhānvito ’nuṣṅhuyād atha varṇayed yaḥ
bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmāṁ
hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dbīraḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.33.39)*

“Qualquer um que ouvir ou descrever fielmente os romances divertidos do Senhor com as jovens *gopīs* de Vṛndāvana alcançará serviço devocional puro ao Senhor. Assim, ele logo se tornará sóbrio e vencerá a luxúria, a doença do coração.”